



Anno XVIII · Nº 36
Rio de Janeiro,
13 DE OUTUBRO DE 1917.

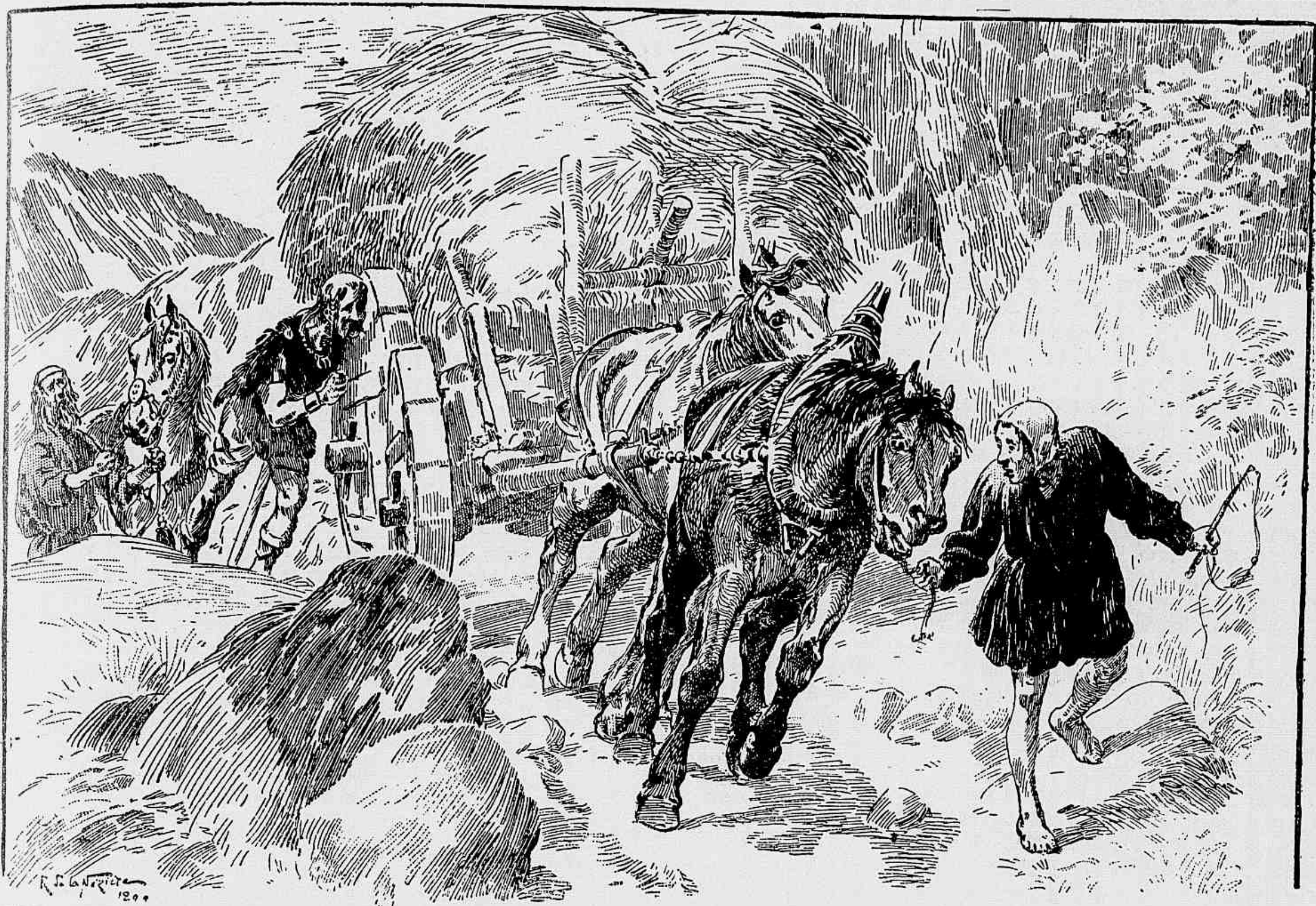
Revista da Seman

Consulte V. Ex.^a
seu medico para
alimentar seu
filhinho, e
elle dirá:

"O leite **MONDIA**
é o ideal da alimentação
das creanças, por sua
absoluta pureza e
homogeneidade".



'A' VENDA EM TODA A PARTE
Escriptorio e Deposito: RUA 7 DE SETEMBRO, 42 - Rio de Janeiro
Usinas: ENTRE RIOS (Estado do Rio)



Os encontros de Friedlin



Era no tempo em que os Saxonios tornavam maiores dia a dia suas conquistas. Friedlin caminhava á frente de todas as expedições perigosas, no meio dos mais bravos chefes; e, quando os inimigos o reconheciam de longe, muitos empallideciam.

Um dia, desceu elle sósinho á planície, sem se inquietar com Mac-Dall nem com seus guerreiros que espreitavam a passagem dos Saxonios, e dirigiu-se ao castello do irmão de sua mãe, edificado ao pé das montanhas, á borda de um lago mais azul que o linho em flôr. Montado em seu excelente cavallo de guerra, levava ao hombro esquerdo um grande arco de carvalho; á cintura, o machado e a espada incrustados de prata. Pendia-lhe o escudo contra as crinas do corcel. Friedlin avançava, repetindo a canção de seus antepassados.

Mas, subitamente, calou-se e susteve as redeas do cavallo, porque acabava de avistar diante de si, á beira do caminho, um velho em que reconheceu o *Homem da Rocha Perdida*.

Era um desses santos solitarios que viviam nos picos dos montes, sem outro abrigo senão cabanas de ramos e de herva que elles proprios construíam, curando os enfermos, consolando os afflictos e annunciando ao mundo o Evangelho.

Estevão acabava de levar bem longe a palavra santa e as forças haviam-n'o trahido. Deitado sobre a relva do caminho, achava-se meio adormecido, com as mãos juntas sobre a cruz de madeira que lhe pendia á cintura.

A' aproximação do cavalleiro, ergueu a cabeça e saudou Friedlin com uma benção. Embora não houvesse o

Saxonio comprehendido ainda a *boa nova*, aprendera a fazer caso dos velhos e parou.

— Que faz aqui o *Homem da Rocha Perdida*? perguntou com uma voz quasi respeitosa.

— Bem o vê, meu filho—replicou Estevão—repouso sob o céu de Deus.

— Não tem meu pae nenhum outro abrigo?

— Nenhum aqui perto e meus pés recusam-se a levar-me mais longe.

— Onde vaes?

— Ao castello de Sigor.

Era precisamente o do tio de Friedlin; podia, pois, sem se desviar, conduzir o velho. No emtanto, hesitou; mas a piedade venceu-lhe o orgulho:

— Que meu pae se levante e ha lugar para elle á garupa de meu animal.

O *Homem da Rocha Perdida* ergueu-se.

— Falou serio, meu filho?—perguntou.—E é de boa vontade que fará sentar-se a seu lado um pobre solitario?

— Que meu pae se apresse—respondou o Saxonio estendendo-lhe a mão—o irmão de minha mãe espera-nos.

Estevão nem por isso se apressou mais. Levantou-se com esforço, acceitou o auxilio de Friedlin e conseguiu sentar-se atraz delle, com um braço apoiado ao peito do joven chefe.

— Deus dará ao meu filho a recompensa daquillo que faz por mim.

— Se elle póde assim pagar o bem que se faz a ti—objectou Friedlin a sorrir—póde igualmente enriquecer-te. Por que, pois, te deixa elle sem soccorro?

— Engana-se, meu filho—respondou docemente o solitario—Deus dá-me o recurso da caridade dos generosos e

da piedade dos bons corações. E' a elle que devo o haver-te encontrado.

— Mas por que não te dava elle directamente a montaria de que tinhas necessidade? Por que é preciso que recebas de um outro o que poderias possuir por ti mesmo?

— O Deus dos christãos quiz que os homens vivessem como irmãos—respondou Estevão—e creou a necessidade para entreter a compaixão. Se eu possuísse o cavallo que me emprestas, teu coração não teria tido o movimento bom que fez com que m'o offerecesses; não seríamos, tu meu bemfeitor, eu teu agradecido; minha miseria deu lugar á tua virtude e á minha gratidão. Forte e poderoso, soccorres-me hoje; quem sabe se algum dia não encontrarás protecção na minha fraqueza!

Friedlin não respondeu, mas um sorriso esboçou-se em seus labios. Perguntava como elle, o chefe temido, poderia encontrar apoio nesse velho.

Palestrando, chegaram á orla de uma floresta onde encontraram um archeiro que tentava atar a corda do arco; mas a corda, bastante usada, partia-se a cada esforço e o archeiro enfurecia-se, maldizendo-se.

— Se não me engano, disse Estevão, ahi está um homem que, por não ter tomado precauções, se acha seriamente embaraçado.

— E quem não o estaria em meu lugar? exclamou o archeiro. Parti ao clarear do dia para caçar na floresta; em minha casa, esperam a caça que regalará meus amigos e, esquecendo-me de examinar o arco, burlaram-se-me todas as esperanças e não tenho meios para reparar minha tolice. Pela alma

de meu pae ! daria neste momento oito dias de vida por uma boa corda.

— Espero que tereis uma por um preço menor—observou Estevão.

E disse ao ouvido do Saxonio :

— Vejo uma corda sobrecellente enrolada no teu arco. Offerece-a a este homem, afim de que elle se lembre de haver encontrado Friedlin, o generoso.

O joven chefe teve um gesto de acquiescencia, desenrolou a corda que era de couro de gamo trançado e deu-a ao caçador. Este desfez-se em agradecimentos.

— O joven senhor uão terá obrigado a um ingrato—acrescentou—ao vêr que Friedlin ia partir. Em qualquer logar em que se ache e qualquer que seja o perigo que corra, pôde chamar por Nadok ; e, estando ao alcance da voz humana, vêr-me-á accorrer.

O Saxonio agradeceu com a mão e continuou seu caminho. Os offerecimentos de serviço do caçador não lhe pareciam mais serios que os do *Homem da Rocha Perdida*.

Entretanto, iam por um caminho entrecortado de ravinas, onde o cavallo se enterrava a cada instante no solo movediço e escorregava sobre as pedras que rolavam. Friedlin carecia de toda sua habilidade para fazel-o evitar os tremedades. De redeas altas e joelhos apertados contra os flancos da alimaria, obrigava-a a escolher caminho.

Reconheceram logo os dous viajantes que a precaução não era inutil ; porque, attingindo a encruzilhada onde o caminho se dividia em varios ramos, encontraram uma carroça carregada de trigo, cujo conductor, menos prudente, a metterá numa ravina de onde o esforço todo da parella não podia tiral-a. Desanimado, sentara-se á beira da estrada.

Ouvindo o passo do cavallo de Friedlin, levantou-se assustado. O solitario deu-se pressa em tranquillizar-o.

— Nós não somos homens da floresta, meu irmão, disse elle, e nada tens a temer quanto a este nobre Saxonio.

— Que seja elle, pois, abençoado ! disse o camponez saudando com um ar timido, porque as creaturas pobres como eu têm tantos inimigos . . . Quando não é o passaro que devora a espiga, é o javali que faz della carniça ; e, para terminar, quando podemos salvar alguns feixes de trigo, tentamos em vão conduzil-os á morada, os tremedades guardam o que os ladrões ou as feras pouparam !

— Não pódes fazer sahir as rodas dos sulcos ? perguntou Friedlin.

— Ah ! meu caro senhor, empreguei para isso todas as minhas forças e toda a minha habilidade ; os animaes estão banhados em suor, como pôde ver. Não vejo outro meio senão descarregar os feixes, e isso irá até á noite fechada ; os homens da floresta sahirão então do esconderijo ; levarão o trigo e o carro ; serei feliz se não me dependurarem a um carvalho. A menos que não venha um soccorro do céu, o trigo e a carroça estão perdidos, e o mais seguro para mim é escapar-me com a parella.

— Desce do cavallo, meu filho, — disse Estevão ao Saxonio — e mostra que tu és Friedlin, o forte.

O joven chefe não hesitou e, embora fosse uma obra ingloria para um guerreiro, tomou o alvião pregado perto do varal, desembaraçou as rodas, entulhou os sulcos, indicou

ao camponez como deveria dirigir a parella ; depois, empurrando com esforço por traz, pôz a carroça em movimento até o ramo principal ende a estrada se tornava mais facil.

Lá chegado, montou novamente a cavallo, após haver dado alguns conselhos bons ao camponez. Mas este beijou-lhe o joelho, conforme o habito do tempo e do paiz, cumulando-o de benções.

— Que tudo prospere em casa do nobre senhor ! exclamou ; possam seus bois ter herva até ao peito e possam suas espigas ter um palmo de comprimento ! Mas se fôr preciso bater a colheita e segar seus prados, não se esqueça de que os braços de Stomar e dos seus estão para sempre ás suas ordens.

Friedlin não ligou ás palavras do camponez mais importancia do que ligara ás do caçador e do solitario.

Entretanto, todos esses encontros haviam-n'o retardado ; começava o sol a descer já no horizonte. O caminho que serpeava através dos bosques tornava-se mais sombrio. Approximavam-se das montanhas cujas gargantas se desenhavam nas brumas da tarde. O Saxonio estugou o passo á alimaria,



que não tardou em entrar pelas aridas encostas. Tão longe quanto podia o olhar alcançar, não se divisava nem o fumo de uma cabana, nem os sulcos de um campo cultivado. Apenas alguns balidos elevavam-se das estreitas ravinas onde a herva medrava, e approximando-se avistou Friedlin ovelhas dispersas nas sarças.

De repente, tornaram-se mais fortes e precipitados os balidos ; e elle viu que ellas se reuniam ao centro da ravina e corriam para o seu lado.

— Que é que se passa, para que o gado esteja assim tomado de pavor ?

— Meu filho, não vês luzir lá, na sombra, esses olhos chammejantes ?

— Pela honra de minha mãe ! é verdade — exclamou — todos os lobos da montanha marcaram encontro aqui. São tão numerosos quanto as ovelhas, e em breve cada um terá devorado a sua ; as menos diligentes foram já degolladas.

— Salva as outras, meu filho, disse vivamente o solitario, e mostra ao pastor deste rebanho que tu és verdadeiramente Friedlin, o corajoso.

O Saxonio puxou da espada e, chegando os calcanhares aos flancos do corcel, precipitou-se ao encontro dos lobos que se detiveram, a principio, aterrorizados ; mas não foi senão uma primeira surpresa. E, reconhecendo o

inimigo com que se tinham de haver, voltaram e atacaram-n'o por sua vez. Deitado sobre as crinas do cavallo, Friedlin fazia-o voltar-se de maneira a não apresentar senão o peito aos assaltantes, e feria a torto e a direito com golpes tão seguros que cada um delles custava a vida a uma fera. Dentro em pouco, achou-se rodeado de lobos mortos ou feridos cujos uivos queixosos afugentaram o resto do bando que fugiu para as montanhas.

Friedlin tinha o sangue a correr de varias mordeduras que não pudera evitar. O *Homem da Rocha Perdida* occupava-se em estancar-lhe o sangue e lavar-lhe as feridas, quando chegou o pastor. Atrahido pelo rumor, vira o fim do combate e cahiu aos pés do Saxonio, agradecendo-lhe.

— Não sou — disse elle — mais que um pobre servo encarregado da guarda deste rebanho cujo dono delle pede contas, de açoute em punho. Por um carneiro devorado, meu corpo sofre os maiores castigos, e eu teria pago a perda do rebanho com o ultimo supplicio. Sêde, pois, abençoado, vós que me salvastes a vida, e se tiverdes necessidade della algum dia vinde pedir-m'a.

E assim falando beijou os pés de Friedlin. Depois, premido pelo tempo e pela dôr de suas feridas, o joven Saxonio entrou por um desfiladeiro que devia conduzil-o mais depressa ao castello de Sigor.

Já os telhados da mansão amiga desenhavam-se ao longe e as luzes brilhavam na noite, quando vinte cavalleiros, cercaram o chefe saxonio e derribaram-n'o, antes que tivesse tempo de tirar a espada. Quando o amarraram, approximou-se um homem com um facho, e Friedlin reconheceu Mac-Dall ! Os dous inimigos trocaram olhares abrazados, um de triumpho, outro de colera, mas sem que trocassem palavra. A um signal de Mac-Dall, foi o Saxonio atado a um cavallo, e o bando tomou o caminho da floresta.

Duas horas depois, Friedlin, sempre amarrado, estava deitado sobre a relva de uma clareira ; em torno d'elle brilhavam fogos meio extinctos, perto dos quaes velavam alguns soldados. Quanto ao chefe inimigo, entrara na tenda, para onde o seguira Estevão.

Tanto quanto se pudera vêr, oppuzera o prisioneiro aos olhares insultantes uma desdenhosa frieza ; mas, quando se viu entregue a si mesmo e occulto pela noite, abandonou-se á amargura de suas emoções.

Embora conhecesse bastante Mac-Dall para não esperar perdão algum, ter-se-ia resignado á morte cruel que lhe estava preparada se essa morte fosse previamente vingada por alguma lucta heroica ; mas soffrer um obscuro supplicio infligido por vencedores de acaso ! cahir, enfim, inutilmente para os seus e para sua gloria como um imprudente ! A essa idéa, seu coração suffocava em desespero. Perscrutava a noite com o olhar consternado, como se quizesse descobrir algum meio de salvação ; prestava attenção á brisa, esperando que ella lhe trouxesse um rumor de liberdade. Mas a brisa continuava a agitar os carvalhos da floresta com o mesmo sopro monotonno, e a noite a offerecer-lhe por todos os lados suas inextricaveis trevas !

Friedlin sentiu que não lhe restava a menor probabilidade.

A lua havia já feito metade de seu curso; os fogos do acampamento não despediam senão um vago clarão, as sentinellas estavam adormecidas; uma voz que parecia sahir da terra chamou Friedlin.

Levantou-se a meio e divisou a alguns passos o *Homem da Rocha Perdida*, deitado como elle sobre a relva.

— Que meu filho não faça movimento algum que possa indicar que eu lhe falo! trata-se de sua vida.

— Traz, acaso, o meio de salvá-lo?

— Estende a mão e procura perto de ti, respondeu Estevão.

Friedlin fez o que lhe fôra ordenado e encontrou um punhal.

— Toma cuidado! interrompeu vivamente o solitario, desembaraça-te sem rumor dos teus laços, alcança rastejando o bosque que tens á direita; tomarei teu lugar, e os soldados meio adormecidos não perceberão a troca.

O Saxonio executou tudo com tamanha presteza e habilidade que não causou a minima suspeita e, alguns instantes após, deslisava pelo meio das sarças. Continuou a arrastar-se sobre as mãos e os joelhos, até attingir o bosque cuja espessa sombra devia occultá-lo. Erguendo-se, então, lentamente, ganhou de arvore em arvore a orla do bosque, e encontrou uma garganta de montanhas por onde se precipitou.

A passagem do captiveiro á liberdade fôra tão rapida que Friedlin caminhou algum tempo sem ter plena consciencia da mudança operada em sua situação. Finalmente, faltou-lhe a respiração e teve de parar.

Voltando então os olhos para traz, viu que a floresta de carvalhos havia desaparecido na noite e começou a sentir a alegria da liberdade; mas ameaçavam-n'o ainda muitos perigos para que se pudesse deter por muito tempo. Não tardariam em descobrir-lhe a fuga e o bando todo de Mac-Dall lançar-se-ia em sua perseguição! Suppondo mesmo que escapasse, como se defenderia, sem outra arma além do punhal, contra as feras que infestavam a montanha? Por que meios acharia o caminho? Onde encontraria alimentos, cuja necessidade começava já a sentir? Que poderia substituir as vestes de que os soldados inimigos o haviam despojado?

A cada instante, os uivos dos lobos faziam-n'o estremecer; o ruido das fontes que ouvia brotar das fendas, parecia-lhe um murmurio de voz; a sombra das bétulas tomava a seus olhos a fórma de um soldado emboscado e elle parava aterrorisado até haver reconhecido que se enganara.

Chegou assim a uma torrente que corria num leito de rochas. Friedlin procurava descobrir um vão, sondando as negras aguas que bramiam a seus pés, quando distinguu um rumor de passos atraz de si.

Dessa vez, não era uma illusão. Ouvia as pedras rolando sob um passo regular e uma sombra appareceu ao alto do atalho!

O Saxonio tinha diante de si a torrente, á direita e á esquerda rochedos intransponiveis; era inutil qualquer tentativa de fuga. Tomou do punhal, occultou-se na sombra e esperou.

O que se approximava levava um arco ao hombro e parecia carregar uma preza que lhe dificultava a marcha. Friedlin, ferido por uma recordação subita, avançou a cabeça para reconhecê-lo; o caçador avistou-o.

— Quem está ahí? — perguntou bruscamente.

— Alguem de quem Nadok prometteu ser o servidor—replicou o fugitivo.

Embora estivesse a pé e quasi em completa nudez, Nadok reconheceu-o á luz da lua. Friedlin contou rapidamente o que lhe acontecera e o caçador atirou ao solo bruscamente o gamo que levava aos hombros.

— Por minha vida! chego no momento opportuno, disse elle, porque corrieis diante dos que vos procuram; encontrei-os lá, perto dos grandes freixos, passando a torrente; apressai-vos em seguir-me.

A estas palavras e, sem se preocupar mais com a bella preza que abandonava, voltou caminho, seguido pelo Saxonio e lançou-se para as gargantas da montanha, franqueando as brechas e escalando as mais escarpadas encostas.

Dentro em pouco, ouviram em baixo de si os gritos dos soldados que pesquisavam os atalhos e perceberam o brilho de suas armas na noite. Nadok, com o arco na mão esquerda e uma frécha

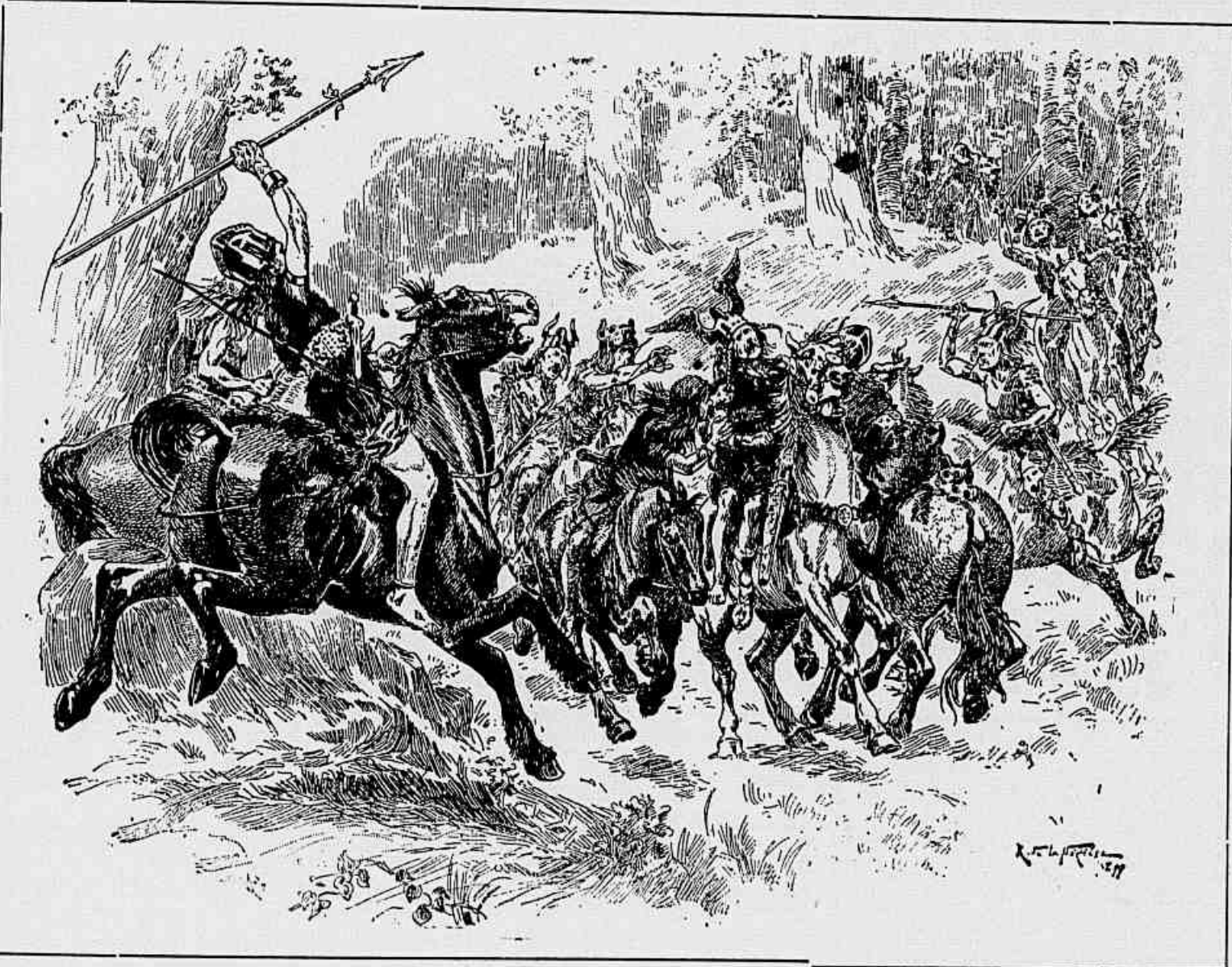
que aquelle que retirou sua carroça da ravina lhe pede auxilio e protecção.

Nadok obedeceu e voltou em breve com o camponez e um outro companheiro, no qual Friedlin reconheceu o pastor Loriel.

Corriam ambos com grandes manifestações de alegria. Ergueram o fugitivo que cahira na charneca, tomaram-n'o nos braços e levaram-n'o até á cabana quasi desfallecido; depois avivaram o fogo. Stomar trouxe um pão de centeio e Loriel um queijo feito com o leite de suas ovelhas. O Saxonio, reconfortado, comeu o que lhe era offerecido. Suas forças, um instante abatidas, reanimaram-se quando soube que estava a pequena distancia do castello de Sigor; ergueu-se pedindo a Nadok que o conduzisse.

O camponez correu a procurar seu melhor cavallo, sobre o qual fez montar o chefe; Loriel cobriu-lhe os hombros nús com uma pelle de ovelha e ambos, juntando-se ao caçador, caminharam adiante.

O sol dourava os céos quando chegaram ao dominio de Sigor.



sobre a corda, continuava a avançar pelas ravinas, prompto a atravessar o primeiro que tentasse deter-lhe a passagem. Por varias vezes, julgaram-se descobertos, voltaram sobre os passos para desnortear o inimigo e fizeram longas voltas para evitá-lo.

A chuva que começou pelo meio da noite retardou a perseguição e permittiu que elles respirassem.

Mas Friedlin não escapava a um perigo senão para cair em outro. Aquecido pela marcha e quasi sem roupa, apanhou-o a chuva gelada, e elle seguia, tiritando, o caçador que o encorajava em vão; seu passo tornou-se pesado, rangia os dentes, uma nuvem cobriu-lhe os olhos que viam as collinas andarem á roda. Nadok olhou inquieto em torno e com a mão indicou um tecto de colmo que se erguia em meio de uma aléa escura.

— Meu senhor encontraria ali um abrigo; mas talvez encontrasse tambem a traição; Mac Dall nada recusaria a quem lhe conduzisse um tal prisioneiro; e quem ousaria confiar-se a um camponez como Stomar?

— Não — replicou vivamente Friedlin — bate á sua casa e avisa-o de

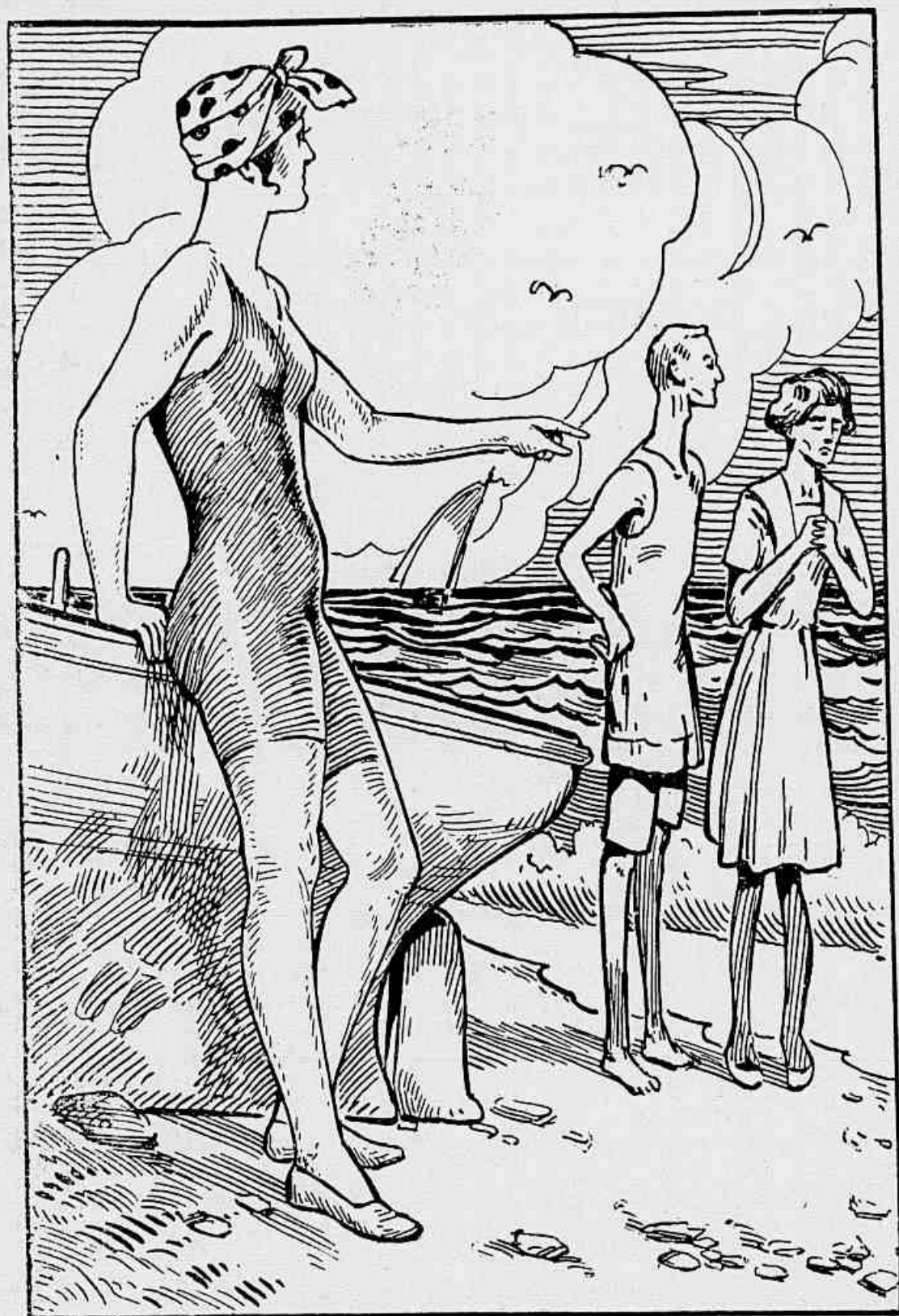
Encontraram á porta do castello o velho senhor que, avisado por Estevão do perigo que seu sobrinho corria na montanha, ia em seu auxilio com os vassallos armados.

O joven guerreiro lançou-se nos seus braços e contou-lhe em poucas palavras como escapara. Sigor quiz recompensar aquelles que haviam assegurado a salvação de seu sobrinho; mas todos recusaram declarando que não tinham feito senão pagar uma divida e, como ainda após a sua partida, Friedlin os acompanhasse com seus agradecimentos, o *Homem da Rocha Perdida* replicou:

— Meu filho, não te admires do que elles fizeram. Quem quer que semeia beneficios, colherá bençãos; o homem não é peor que a fêra e esta reconhece a mão de que recebeu o alimento. Se estes tres infelizes deixaram sua preza, sua casa e seu rebanho para assegurar-te a salvação, não foi porque tu és Friedlin, o bravo e o forte, mas porque todos os tres se recordaram de que eras Friedlin, o bemfeitor.

(Do francez, de

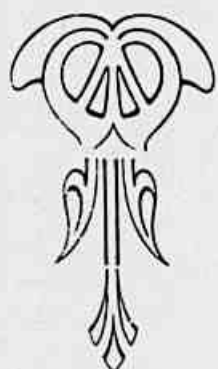
Belleza para as Damas e robustez para os Homens



Se aquelle par de rachiticos soubesse o segredo !!!

Um dos effeitos mais assombrosos do COMPOSTO RIBOTT é a rapidez com que arredonda e faz pronunciadas as formas divinas da mulher; e não desenvolve uma parte do corpo em maior proporção que as outras, mas todas por igual, em perfeita harmonia. As faces enchem-se até adquirir sua forma ovalada; o collo e o busto ficam fortes e duros; os braços torneiam-se e adquirem proporções simetricas, e as demais partes do corpo feminino desenvolvem-se em proporção e adquirem essas linhas curvas que os homens tanto admiram e sem as quaes não existe a verdadeira formosura. Não ha crême, massagem nem meio artificial algum para produzir carnes e belleza que possa se comparar com o desenvolvimento perfeito que se obtem quando os órgãos de digestão e assimilação trabalham convenientemente. Já então não ha necessidade de occultar ou tratar de dissimular com mangas compridas e gollas altas as imperfeições do corpo feminino. Tome o COMPOSTO RIBOTT por algumas semanas, aumente de 5 a 10 kilos de pezo e V. S. mesma ficará assombrada de mudança tão notavel; e não sómente adquirirá uma bonita plastica, mas seu estado geral de saude melhorará, sua digestão será perfeita e V. S. sentir-se-ha feliz, contente e satisfeita da vida. O COMPOSTO RIBOTT é igualmente eficaz para combater a magreza dos homens. Vende-se nas drogarias e boas pharmacias. Unico depositario no Brazil, J. M. Capelleti. Caixa 1886. Rio de Janeiro.

Não comprem roupas brancas para senhoras, homens, creanças, cama e meza, sem ver os nossos preços.



FABRICA ESPERANÇA DO BRAZIL

Completo sortimento de gravatas para todos os preços.

52, Rua da Carioca, 52

RIO

Não encharquem o estomago de drogas

A magnesia neutralisa os acidos nocivos

As drogas são um castigo em vez de uma benção para os que dellas fazem uso indistinctamente. Ellas entorpecem os nervos, e, bem que se possa subjugar o mal temporariamente, pelo seu uso em doses cada vez maiores, jamais será elle curado e, mais cedo ou mais tarde, se manifestará de uma forma mais grave e talvez definitivamente incuravel.

Isto é especialmente certo no tratamento de indigestões e dyspepsia. Para subjugar ou attenuar os symptomas desses males tão communs, recorre-se abusivamente a drogas e digestivos artificiaes, embora já se tenha muitas vezes demonstrado que taes meios são não só inuteis como tambem perigosos. Em dez casos de perturbações de digestão, nove são devidos á presença excessiva de acidos no estomago, e o mais simples e melhor meio de neutralisar esses acidos é tomar meia colherinha das de chá de magnesia bisurada pura, em um calice d'agua logo após as refeições. Não é droga nem medicamento e sim um anti-acido, visando um unico objectivo — neutralisar os acidos do estomago — e, assim, prevenindo a fermentação dos alimentos, com o afastamento da principal causa do mal e do mau estar que se segue á refeição.

A magnesia bisurada dispensa-nos do uso de drogas e de digestivos artificiaes e permite gozar de todos os bons alimentos sem o receio de consequentes males.

Adquiram um frasco e experimentem; mas é preciso se certificarem si a magnesia bisurada é da legitima, acondicionada em frascos azues; ella é absolutamente differente de cytratos, acetatos e oxydos ou identicas misturas de bismutho de magnesia, igualmente nocivas. Encontra-se á venda em todas as boas pharmacias.

Crescimento, Endurecimento e Belleza

DOS SEIOS DA MULHER

NOVO TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA
DESENVOLVER, FORTIFICAR E RECONSTITUIR OS SEIOS



TODA a mulher se acha exposta ás fadigas quotidianas, cujas consequencias prejudicam a sua belleza. Numerosas doenças occasionam uma perturbação geral das linhas do peito, ainda que elle seja muito esbelto: o busto verga, occasionando um relaxamento epidermico, e os seios cahem e tornam-se flacidos.

O **SEGREDO DAS SENHORAS** vem remediar esse mal e dar-vos-ha uns *seios fortes*, e os *augmentará* e os tornará *duros e rijos*; desenvolve as glandulas mamarias, porque é um producto baseado em observações e estudos d'um valor scientifico incontestavel.

Qualquer que seja a idade da mulher, o **SEGREDO DAS SENHORAS**, empregado em fricções sobre a superficie da epiderme, opéra, introduzindo-se pelos póros da pelle nos lobulos das glandulas; activa a circulação do sangue e regenera os conductos lactiferos.

E' um remedio scientifico que dará ás moças um desenvolvimento encantador aos seios, e á mulher já formada a rigidez e o endurecimento aos que já estavam molles e cahidos.

Em menos de dois mezes, obtem-se o **CRESCIMENTO** e **ENDURECIMENTO** dos **SEIOS** usando em fricções, de manhã e á noite, o notavel preparado

SEGREDO DAS SENHORAS

Do Dr. HELIO HERZEN — Medico e chimico francez

O **SEGREDO DAS SENHORAS** desenvolve e faz **ENDURECER OS SEIOS**, por mais cahidos, molles e debilitados que estejam.

O **SEGREDO DAS SENHORAS** é o unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e endurecimento dos seios da mulher, sem causar damno á saude, por isso que é um remedio para uso externo e só se usa em fricções. E' preparado com plantas aromaticas e não contem gordura.

Com um só vidro do **SEGREDO DAS SENHORAS** obtereis 1 a 2 centimetros de crescimento dos seios. Todos os vidros do **SEGREDO DAS SENHORAS** vão acompanhados d'um prospecto que indica a maneira de usar.

Cada vidro 10\$000 — Pelo correio mais 2\$500 para porte e registro

Depositarios: **GRANADO & C.** — Rua 1.º de Março, 14 — Rio de Janeiro

Agua de Kolognia Russa

DE BIZET

COMPREM E VERÃO QUE
É A MELHOR DE TODAS
A' VENDA EM TODA PARTE

AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL

«BONBONS» FINOS

2. RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Diciona-
rio de Synonyms da lin-
gua portugueza, 1 vol. 651
paginas 6\$000
JOÃO DO NORTE: Praias e
Varzeas, 1 vol. 2\$900
AFRANIO PEIXOTO: Maria
Bonita, romance 3\$000
FABIO LUZ: Elias Barrão,
1 vol. brochado. 3\$000



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em Lisboa

FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
Depositos á ordem e a praso ás taxas mais
vantajosas do mercado.
Empréstimos caucionados. Descontos, cobran-
ças e todas as operações bancarias.
Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA
— ALFANDEGA.
Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE
JUNHO.

O PETROLEO ORIENTAL de BIZET

Evita a queda dos cabellos tor-
nando-os bastos, sedosos e
brilhantes

A' VENDA EM TODA PARTE

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha,
Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor
tonico. Deposito:
ARAUJO, FREITAS & C.
88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO

" BENZOIN "

Para o embellezamento do rosto e das
mãos, refresca a pelle irritada pela na-
valha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito
Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.
Lata 2\$000
Pelo correio, 2\$500

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em
48 horas — Deposito: ARAUJO
FREITAS & COMP. — RUA
OURIVES N. 88—

o o RIO DE JANEIRO o o

TINTURA FAVORITA

Tingir os cabellos só com a TINTU-
RA FAVORITA DE BIZET, de ef-
feito efficaz, persistente e inoffensivo
A' VENDA EM TODA PARTE

BAICURÚ

Nas Molestias
das Senhoras
e no
Lymphatismo
é soberano

Elixir de Baicurú
DE
P. Goulart

Approvado e com marca
registrada
4 GRANDES PREMIOS

PURAMENTE VEGETAL

LABORATORIO
Rio Gr. do Sul

Agentes geraes:

Silva Gomes & C. Rua S. Pedro 42
Capital Federal



NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em
prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

O intelligente admira só aquillo que
entende; o tolo admira ainda mais
aquillo que não percebe.

Mais vale soffrer em silencio do que
expôr-se a consolações desastrosas.

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE SABBADO, 13 DE OUTUBRO DE 1917 — A's 3 horas datarde — 310 - 34^a

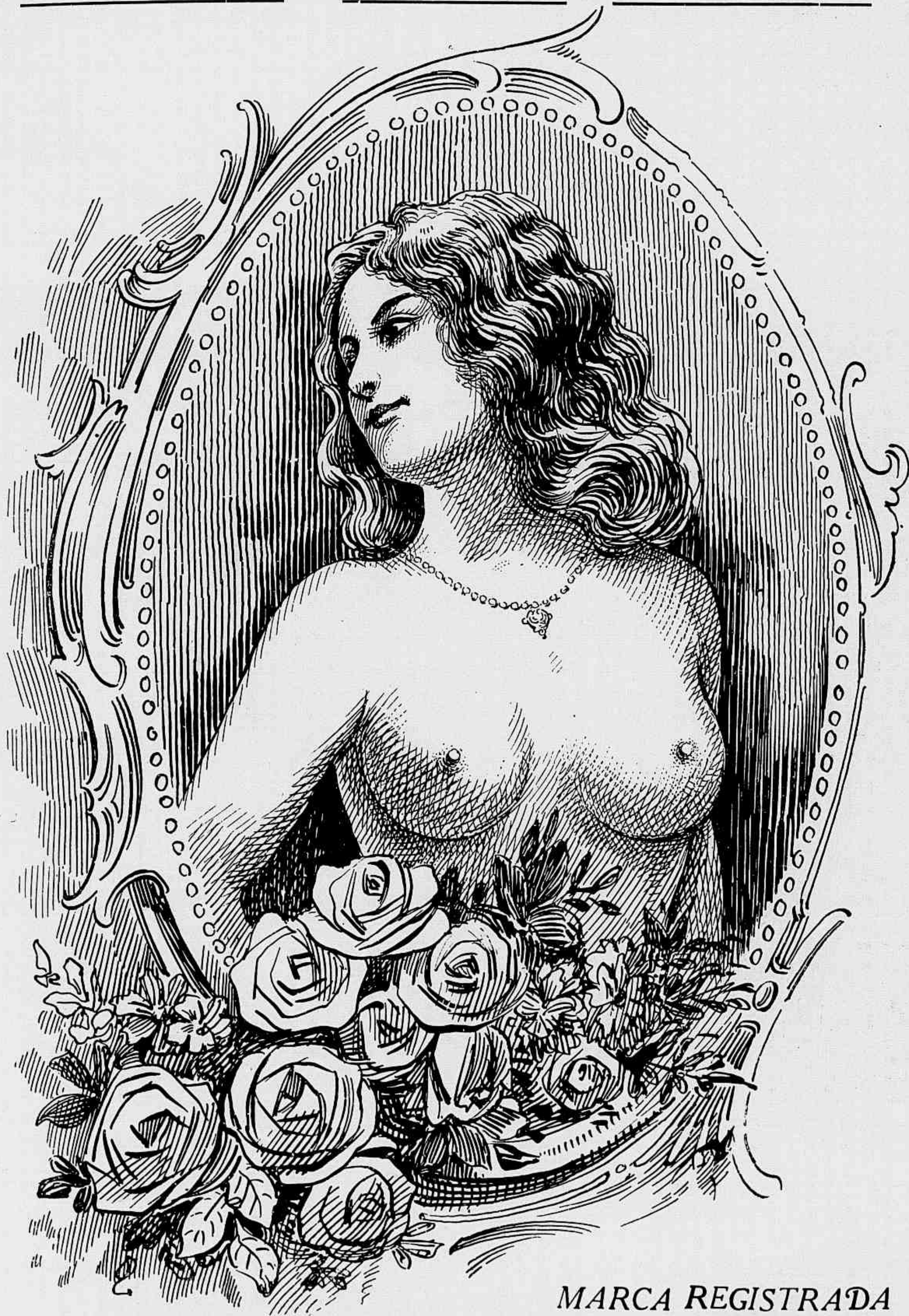
50:000\$000

PREÇO DO BILHETE INTEIRO 8\$000, EM DECIMOS DE 800 RÉIS

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 Teleg. — LUSVEL

A Beleza dos Seios da Mulher

DESENVOLVIDOS — FORTIFICADOS — AFORMOSEADOS



MARCA REGISTRADA

Desenvolvimento e Reconstituição dos Seios com a

PASTA RUSSA

do Doutor G. RICABAL

CELEBRE MEDICO E SCIENTISTA RUSSO

Encontra-se á venda na DROGARIA GRANADO — Rua 1.º de Março, 14 — Rio de Janeiro

V. Ex.^{ia} quer ser formosa e attrahente?
Use em fricções

SABÃO RUSSO

(liquido) de perfume agradabilissimo e efficaz contra pannos, sardas, espinhas, darthros, empingens e caspa.

Todo o cavalheiro de bom gosto deve tambem usal-o em massagens no rosto depois de fazer a barba. E' de effeito satisfatorio, pelas suas virtudes antisepticas.

A' venda em todas as perfumarias, pharmacias,
————— drogarias e armarinhos. —————



“RHODINE”

(ACIDO ACETYLSALICYLICO)

“USINE DU RHONE”

TUBOS DE 20 COMPRIMIDOS DE 50 CENTIGS.

CONTRA:

ENXAQUECAS

NEURALGIAS

GRIPPE

RHEUMATISMOS

ACÇÃO RAPIDA

Em todas as principaes Pharmacias e Drogarias

Agente exclusivo para o Brasil:

P. BISE

133, Rua do Rosario

Caixa 915



Leite Infantil **MATERNISADO E ASEPTICO**

PREPARADO SOB A DIRECÇÃO SCIENTIFICA

de Dr. Fernandes Figueira, Dr. Raul Leite,
Dr. Gustavo Reingantz

fornecido em 7 mammadeiras ao dia por 1\$000 ou 1\$500

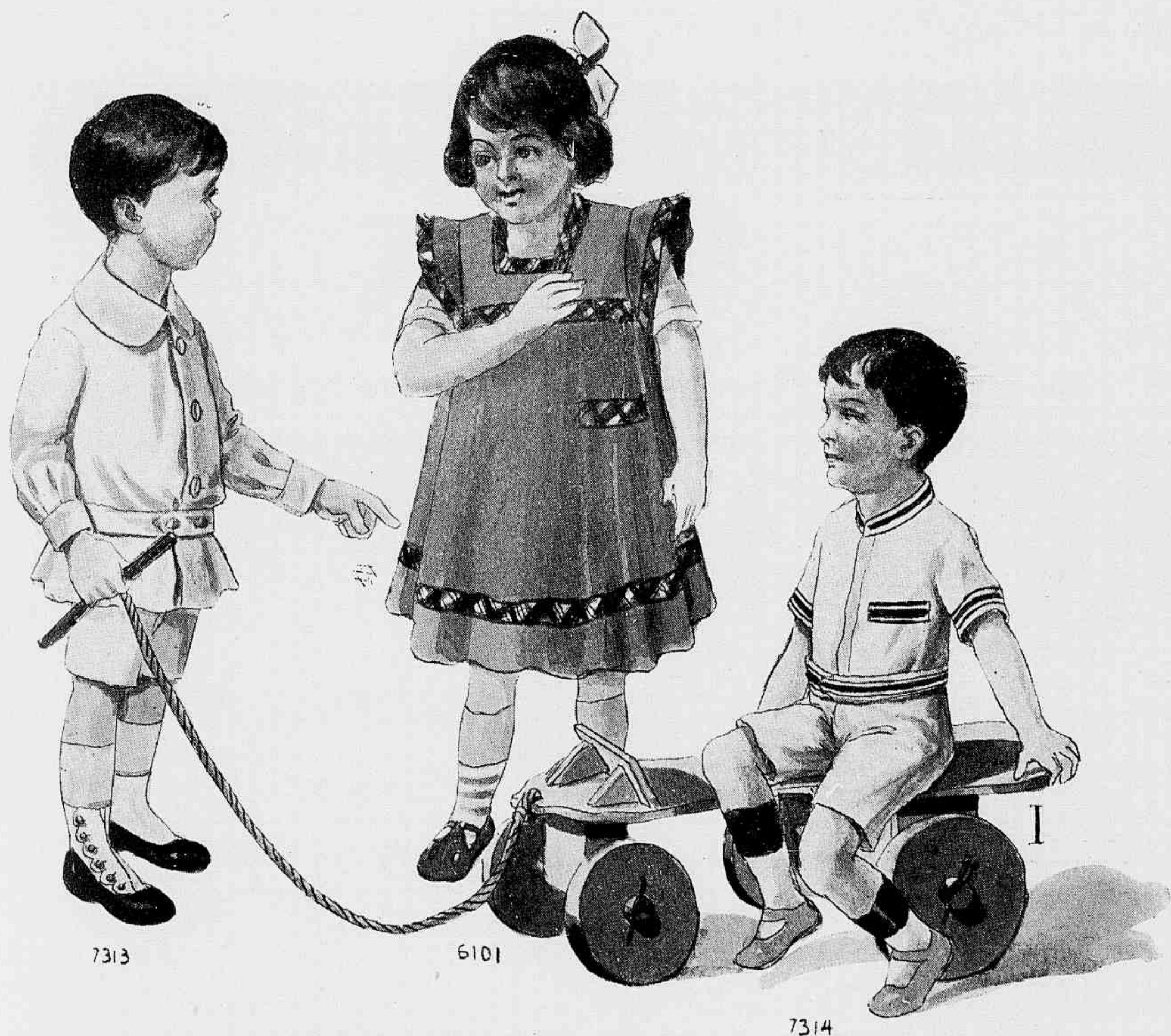
ASSIGNATURAS DAS 1 — 4 HORAS

 **RUA GONÇALVES DIAS, 73** 

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO DE MENINOS E MENINAS



7313 —	Gracioso vestuario em superior brim branco com vivos de côres	7\$500
	Meias de algodão branco desde	1\$800
	Botinas de verniz preto com canos de bufalo branco	10\$500
6101 —	Bonito avental em superior brim azul inglez com viezes escossez	4\$500
	Meias de algodão fantasia desde	1\$600
	Alpercatas de couro amarello	5\$500

7314 —	Elegante combinação de brim branco com viezes azul .	4\$500
	Meias curtas de algodão desde . .	1\$000
	Sapatos de couro amarello desde .	6\$500

SEMPRE NOVOS MODELOS PARA CRIANÇAS

Graças ás GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES



do Dr. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez terá um parto rapido e feliz. Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

DEPOSITO GERAL:

Araujo Freitas & C. - Rio de Janeiro

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

ROMANCES POPULARES ECONOMICOS

===== LINDAS CAPAS A CORES =====

Cada volume de 200 paginas aproximadamente, 1\$000

PELO CORREIO MAIS 200 RÉIS PARA O PORTE

===== A colleccão de 12 romances 10\$000 e mais 1\$000 para o porte do correio =====

A ESCRAVA ISAURA — Por Bernardo Guimarães — 1 vol. de 256 pags. HISTORIA DE UM BEIJO — Por Pérez Escrich — 1 vol. de 208 pags. OS LADRÕES DA HONRA — Por Pérez Escrich — 1 vol. de 160 pags. PAULO E VIRGINIA — Por Bernardin de Saint-Pierre — 1 vol. de 160 pags. A DAMA DAS CAMELIAS — Por Alexandre Dumas — 1 vol. de 254 paginas. O VESTIDO DE NOIVADO — Por Alexandre Dumas — 1 vol. de 158 pags. O MARTYRIO DE UM ANJO — Por Alexandre Dumas — 1 vol. de 136 pags. ROMANCE DE UM MOÇO POBRE — Por Octavio Feuillet — 1 vol. de 176 pags. A MORENINHA — Por J. Manoel de Macedo — 1 vol. de 160 pags. UM DRAMA D'AMOR — Por Xavier de Montépin — 1 vol. de 188 pags. LIVRO COMPLETO DOS SONHOS — Seguido de cartomancia ou arte de ler o futuro nas cartas — 1 vol. de 128 pags. SECRETARIO COMPLETO DOS AMANTES — Contendo variados modelos de cartas, telegraphia dos namorados, dictionario das flôres, etc., etc.

Os 12 volumes 10\$000 e mais 1\$000 para o porte do correio

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA

12 — PRAÇA GONÇALVES DIAS — 12

NOTA — Estas edições são de consignação e não editadas por esta Empresa

O MELHOR LIQUIDO

PARA LIMPAR

RUPI

METAES

Companhia Usina de

Productos Chimicos

RUA SOARES 13



Com que
PRAZER
BEBÊ
toma

CHOCOLATE

Bhering

RUA SETE DE SETEMBRO
113

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais
rapida nas loterias e offerece
mais vantagens ao publico

MATRIZ

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES

RUA DA QUITANDA. N. 79

RUA GENERAL CAMARA, N. 363

RUA 1' DE MARÇO N. 53

LARGO DO ESTACIO DE SA' N. 89

NOS ESTADOS

S. PAULO

RUA SÃO BENTO, 75-A

E. DO RIO - CAMPOS

RUA 13 DE MAIO, 51

MACAÊ — AVENIDA RUY BARBOSA, 123

PETROPOLIS

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848



SUMARE' e 

 **CASCATINHA**

As cervejas da

COMPANHIA

HANSEATICA

DÃO SAÚDE E ALEGRIA



DE

INVERNO PARA VERÃO

E' a transição que neste momento se está operando. E' a epocha dos vestidos de Meia-Estação — nem tão pesados que opprimam, nem tão leves que não offereçam a necessaria protecção.

VESTIDOS DESSE GENERO

DE OUTROS GENEROS

DE TODOS OS GENEROS

à venda sempre em condições vantajosas no

PARC ROYAL

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 36 — Rio de Janeiro, 13 de Outubro de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

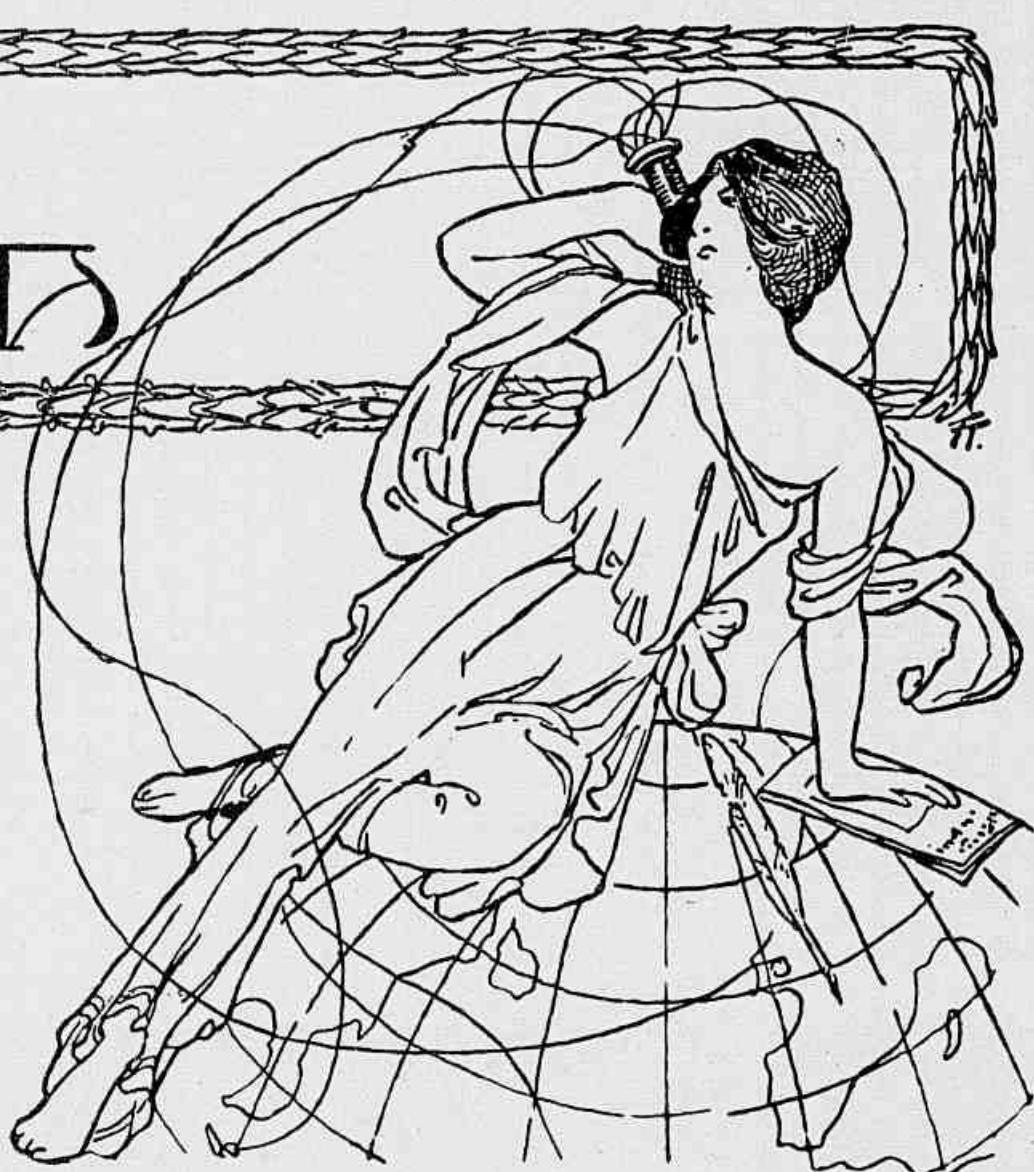
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 números (1 anno): 20\$000—Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



RS

O CONTINENTE DAS DEMOCRACIAS

O que está succedendo estava na logica inevitavel a que teriam de obedecer os acontecimentos, depois que a Allemanha, de desafio em desafio, de attentado em attentado, acabou, na insensatez do seu desatino, por tornar incompativel a dignidade das Democracias americanas com os seus propositos de neutralidade, tão concordantes com a sua politica pacifica. Os Estados Unidos esgotaram a medida da paciencia em nobilissimas tentativas para persuadir a Allemanha de que os seus attentados contra o genero humano eram intoleraveis. A sua declaração de guerra foi o corollario dignissimo desse sublime pleito entre a Liberdade e o Despotismo, entre o Humanitarismo e a Atrocidade.

O Brasil, por sua vez, teve de desoffrontar-se, rompendo contra os estorvadores do seu direito, contra a pirataria que atacava e afundava a sua frota mercante, contra o arrogante e inaceitavel principio que a Allemanha invocava para vedar os caminhos maritimos á navegação dos neutros, ferindo-os nos seus interesses vitaes e condemnando-os ao depauperamento economico e á ruina em nome dos seus interesses illegitimos. Ao mesmo tempo que essa reacção de desoffronta cortava todos os laços politicos que ainda o uniam ao Imperio Allemão, o Brasil ingressava na grandiosa colligação dos povos livres,

para onde o solicitavam as suas convicções democraticas, os altos principios tradicionais da sua politica, e os seus mais sagrados e inalienaveis interesses, defendidos pelo Direito.

Quasi a totalidade das nações, de origem peninsular, que constituem as Americas do Sul e Central, coherentes com os mesmos principios, já se declararam solidarias na mesma represalia dignissima. O continente das Democracias rompe relações com a ultima sobrevivente autocracia européa. O Uruguay e o Perú acabam de ingressar na colligação formidavel das nações que se propoem a fundar a paz universal dominando o foco bellicososo e anachronico de militarismo prussiano. Naquellas que ainda não deram o passo decisivo, tornam-se cada vez mais sensiveis os symptomas de uma communhão de sentimentos com as nações suas irmãs, que as conduzirá a essa solidariedade para onde as atrahem, como imans poderosos, os ideaes e os interesses.

E assim a tragedia européa, deflagrada pela soberba allemã, terá servido para incutir á humanidade o horror pela guerra e fortalecer os laços que unem as Democracias americanas, fazendo dellas uma mesma familia, unida pela concordia para a obra pacifica do Progresso e da Felicidade Humana.

O banquete dos *leaders* da banca dos deputados ao Dr. Antonio Carlos



Tres irmãs

A famosa madame de Montespan tinha duas irmãs: madame de Thianges e madame de Fontevrault.

Madame de Montespan era uma mulher muito illustrada; madame de Thianges, mulher muito orgulhosa e presumida da sua nobreza; madame de Fontevrault, mulher muito simples e sem pretensões. Eram, por conseguinte, tão differentes que d'ellas se dizia no seu tempo:

"A primeira fala como uma pessoa que lê; a segunda como uma pessoa que sonha e a terceira como uma pessoa que fala.

Numa soirée

Uma viuva nova e não destituida de formosura, que aspira, com justificada razão, a casar de novo, diz a um capitão, que a está galanteando:

— E' innegavel terem todas as mulheres bastante sympathia pelos militares.

— Amabilidades de v. ex.

— Não lisonjeio. E' sabido que os militares são os melhores maridos.

— E' muito agradável ouvir essa opinião. Mas desejava que v. ex. me dissesse porquê.

— Por uma razão evidentissima. E' por estarem muito costumados á disciplina.

Rasgo de modestia

A rainha Isabel, de Inglaterra, visitou o chancellor Bacon na sua modesta casa de Hertford.

— Vive numa casa muito pequena para um homem da sua importancia! — observou-lhe ella.

— Senhora! a culpa é de Vossa Magestade, que me fez grande para a minha casa! — respondeu o chancellor.

Compensação

Queixava-se á mesa do café onde estavam diversos circumstantes o celebre tragico francez Lekain de lhe haverem reduzido a metade a pensão de doze mil francos que usufruia.

— E o senhor queixa-se! — exclamou um official velho que estava á mesma mesa. — Acha pouco seis mil francos para um comico quando um homem como eu recebe muitissimo menos!

— E o direito de me dizer isso não vale dinheiro? — respondeu Lekain.

Sempre ha

quem faça mais

O Chrispim, algavio e borracho inveterado, estava um dia presencendo o esquartejamento de um atum enorme. Quando abriram o buxo do peixe, encontraram-lhe dentro uma garrafa de vidro.

— Que diabo! — disse o Chrispim; — este era mais bebedo do que eu! Até bebia as garrafas!

Todas as vezes que se envolve o calculo em uma boa acção o calculo falha.

A razão é separada da loucura apenas por uma teia de aranha.



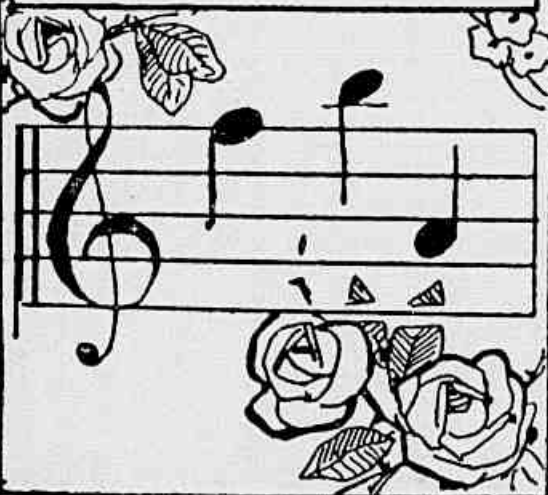
O premio de viagem do Instituto

Um Concurso Sensacional.

Senhorinha
Lydia
Salgado



Não ha memoria de um concurso haver despertado uma mais viva ansiedade e um maior interesse do que o do premio de viagem instituido pelo Instituto Nacional de Musica para a classe de canto. E' que as tres concorrentes ao premio eram tres senhoras distinctissimas, cada uma dispoendo de um grande circulo de relações, com innumerassympathias no nosso meio social, e todas tres applaudidas em concertos como verdadeiras artistas do canto. Justificava-se, pois, a ansiedade com que se aguardava o grande exame, reali-



Senhorinha
Marietta
Campello



Senhorinha
Beatrice Sherrard

sado solemnemente no Theatro Municipal, perante um publico numerosissimo e entusiastico. O famoso torneio das tres distinctas cantoras deu logar a manifestações calorosas. Nunca se ouviram acclamações semelhantes. M.^{lle} Beatrice Ten Brink Serrhard, D. Lydia de Albuquerque Salgado e M.^{lle} Marietta de Verney Campello foram chamadas ao proscenio desenas de vezes e cobertas de ilôres.

O jury, presidido pelo director do Instituto, sr. Abdon Milanez, classificou em 1.^o logar a M.^{lle} Beatrice Sherrard. Essa escolha, justificada e fundamentada em motivos de ordem technica, nada affectou a reputação artistica das outras concorrentes, que confirmaram plenamente os seus talentos artisticos.

no
Club de Christovam
Festival em beneficio da MATRIZ

1 — O sr. Bastos Tigre e o nosso collaborador dr. Raul Pederneiras, que fizeram a conferencia humoristica. 2 — A commissão organisadora do festival. 3 — Um gracioso grupo de «vendeuses». 4 — Aspecto do salão durante a conferencia humoristica.



CARTAS DE MULHER

A CONQUISTA DOS ESTADOS-UNIDOS PELA MULHER

Mr. Joseph M. Rogers, correspondente do *Jornal do Commercio* nos Estados-Unidos, vem ha tempos narrando o grande phenomeno social que se está produzindo na grande Republica norte-americana.

Mr. Rogers admite, como *fôra de qualquer duvida*, que antes de finalizar a guerra de libertação do genero humano que os Estados-Unidos movem á Allemanha, associados a todas as forças democraticas da Europa e com a solidariedade da quasi totalidade das nações americanas, será estabelecida nos Estados Unidos a perfeita egualdade de direitos dos dois sexos, como já acontece, embora com pequenas restricções, na Noruega, na Finlândia e na Nova Zelândia.

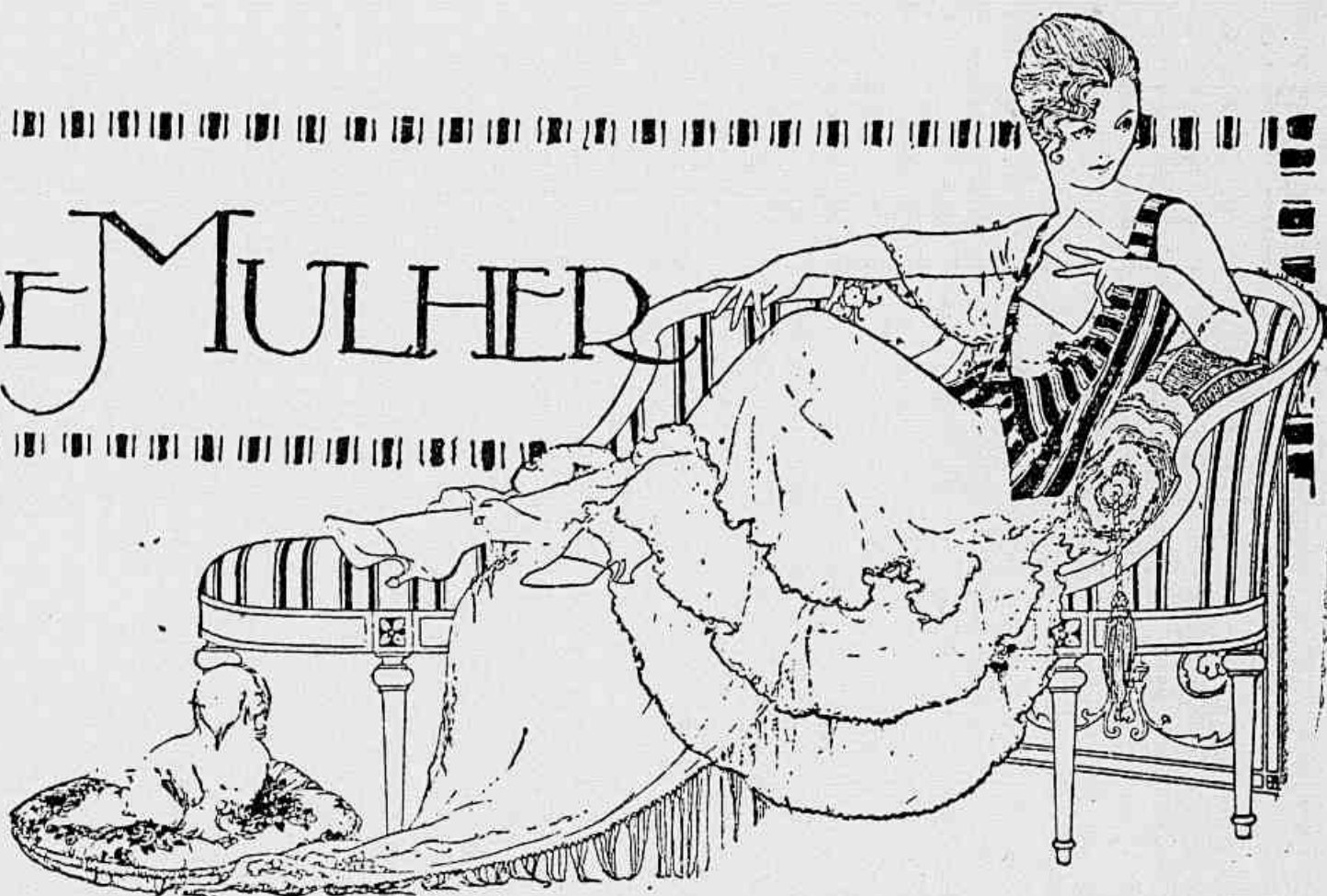
O illustrado correspondente do *Jornal do Commercio*, que allia a um inalteravel bom humor essa grande dose de bom senso tão propria da sadia raça anglo-saxonica, declara-se alarmado com essa perspectiva.

Ha nos Estados-Unidos, segundo Mr. Rogers, talvez um decimo de um por cento de mulheres que imaginam de si para si que nasceram para reger o Universo e que é sua função na terra desorganizar tudo o que deu tanto trabalho ao homem a organizar. Essas ambiciosas filhas de Eva pensam que sabem mais e melhor do que os seus paes, maridos e irmãos e que a ellas cabe de direito reformar o mundo e crear o paraíso terreal, de onde a curiosidade peccadora da sua antepassada afastou o credulo e obediente Adão. Essas, porém, constituem, de accordo com o depoimento do respeitavel correspondente

do *Jornal do Commercio*, talvez um decimo de um por cento da população feminina da Republica. Ao contrario dessas Lycurgos de saias, a maior parte das mulheres americanas estão perfeitamente satisfeitas com a sua situação excepcional, pois que são ellas, de facto, senão de direito, que governam despoticamente.

Sob o ponto de vista economico, base do dominio, ellas encontram-se em evidente superioridade sobre os homens.

Não ha uma stenographa ou dactylographa que não seja economicamente superior a quasi todos os homens moços. Na maioria dos casos, teem a vantagem de morar na casa paterna e quando concorrem para as despesas do lar commum fazem-no sempre em



proporções inferiores ás dos filhos de familia. A americana — é sempre Mr. Rogers que o affirma — governa os Estados-Unidos de um extremo a outro.

Ninguém sabe, diz Mr. Rogers, o que vae acontecer, politica ou sexualmente, nesta guerra, mas o certo é que quando ella chegar ao seu termo os Estados-Unidos serão politica e socialmente governados pelas mulheres, e

fazel-a reflectir, mas que não a offendem.

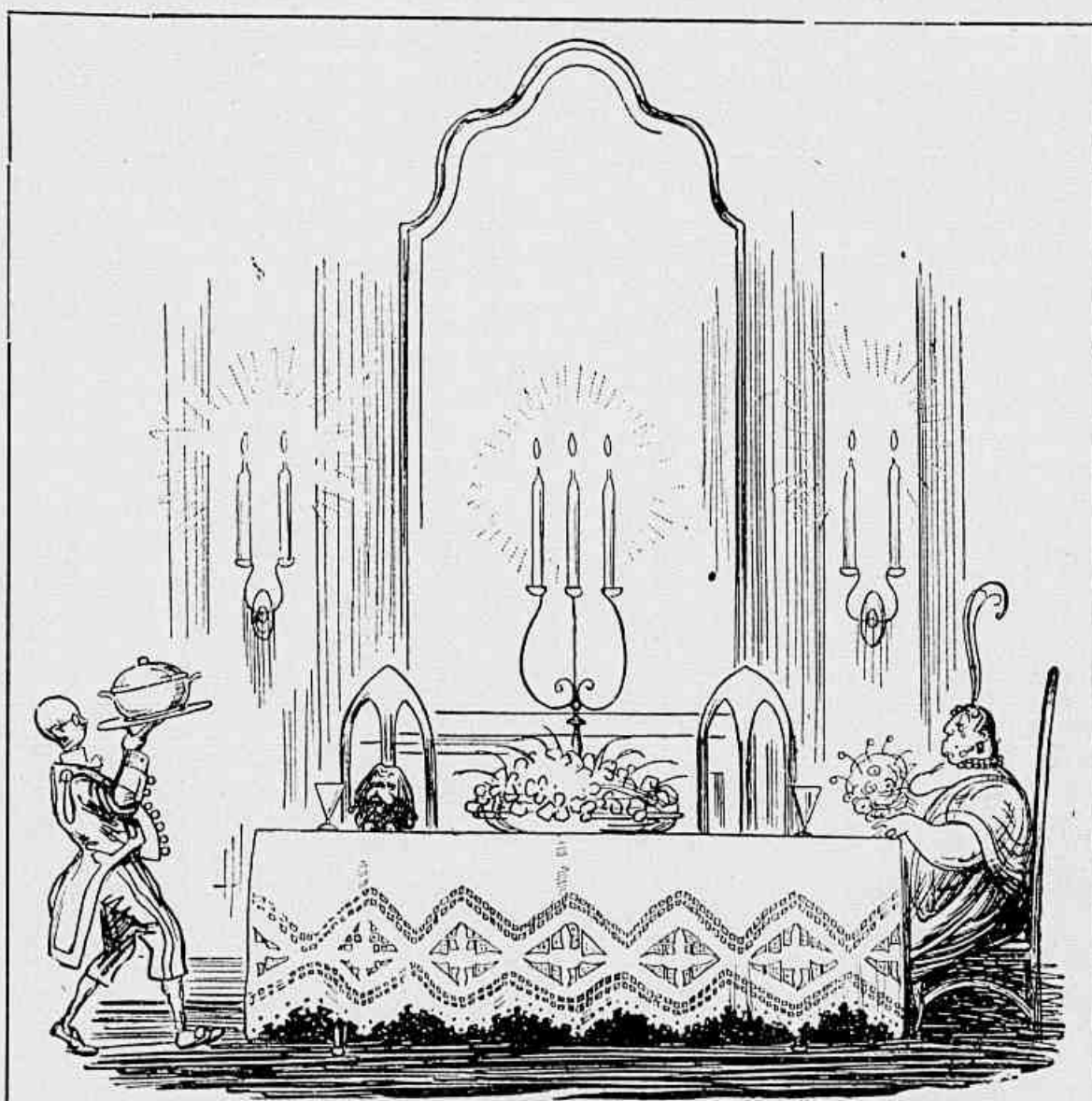
As brasileiras, que se contentam em reinar nos seus lares, difficilmente podem comprehender essa grande revolução social que se prepara nos Estados-Unidos, e que certamente não vae gerar quaesquer consequencias desorganizadoras porque terá os correctivos naturaes do bom senso americano e se subordinará aos interesses geraes. Mas já não podemos duvidar de que em nossos dias assistiremos á mais extraordinaria transformação social que se tem operado na historia dos povos com a concessão de direitos eguaes aos dois sexos.

E' motivo para perguntar se, obtendo esses direitos, a mulher não ficará diminuida nos seus privilegios e muito mais ameaçada na sua felicidade. Para se adaptar a esse novo estado de cousas, a mulher terá de atravessar um grande periodo preparatorio e muitas, talvez, desistirão voluntariamente dessa egualdade de direitos, que tanto diminuirá a força immensa da sua fraqueza.

A' egualdade dos dois sexos perante a lei nunca poderá corresponder uma perfeita egualdade de poder, pois que a Natureza, tornando-os dessemelhantes, a cada um distribuiu a sua missão.

Poderia invocar-se, entre os exemplos da guerra, o heroismo das mulheres russas, que vestiram o unifor-

me de soldado e foram bater-se para as frentes de batalha. Entretanto, essas novas amazonas, embora equaladas aparentemente aos homens perante as privações e os perigos, não intervieram na guerra como uma força militar, mas como um incentivo moral, como uma lição abnegada á covardia do homem, para lhe estimular o brio, para o reconduzir ao caminho da honra e do ideal. Ahi mesmo, ella representava a grande força movente dos sentimentos, oriunda da sua melindrosa fraqueza, pois os braços que manejavam as armas tinham apenas a robustez necessaria para embalar os berços.



A SERVIDÃO MASCULINA

O millionaire Hapgood reduzido a «maitre d'hotel» de Mrs. Hapgood. — (Caricatura americana)

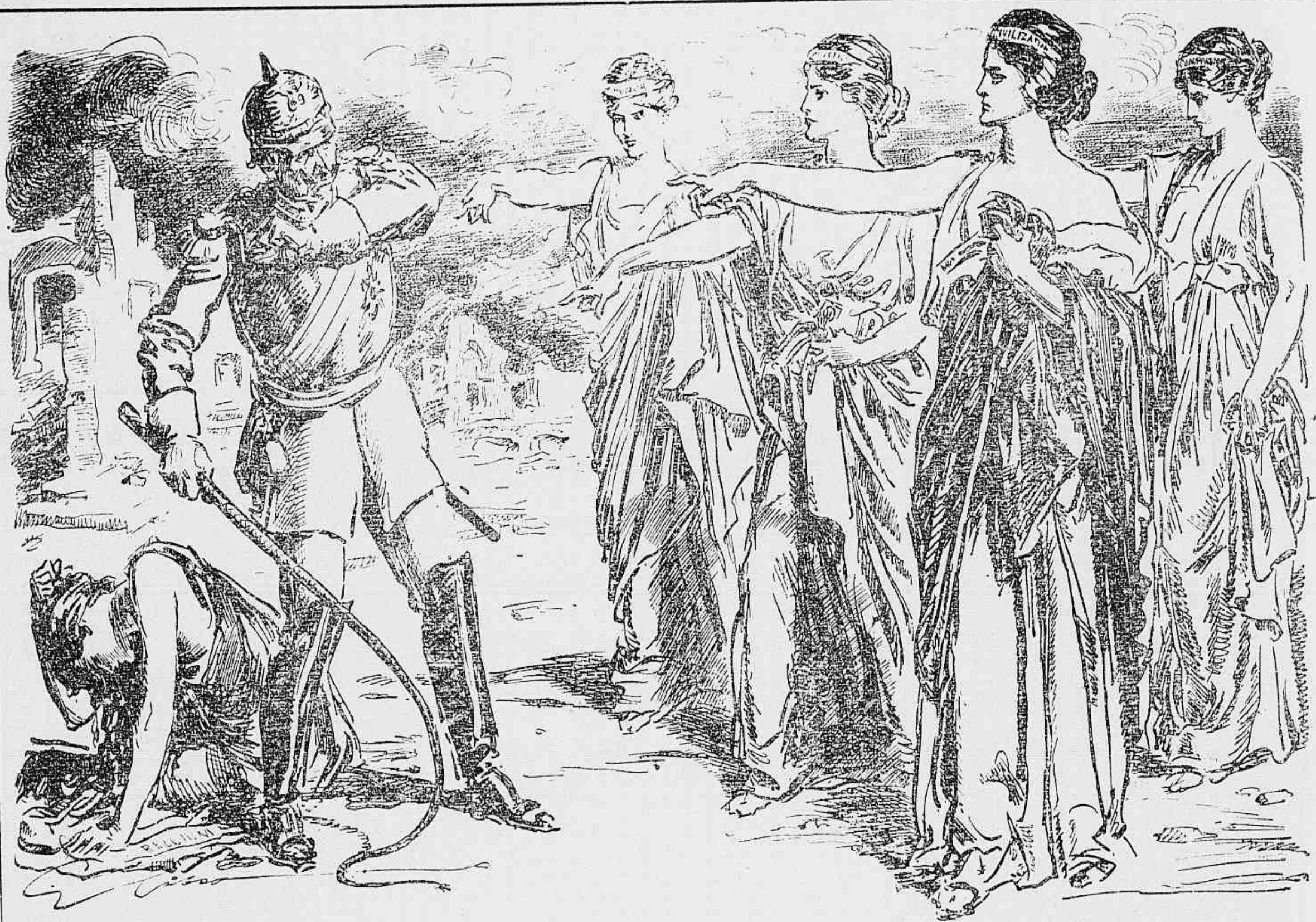
assim a maior democracia do mundo terá que ser submettida á maior autocracia que o mundo já conheceu: o capricho feminino.

Estes pensamentos concordam tanto com o sentir americano que os vemos interpretados diariamente nas revistas humoristicas sob os aspectos mais comicos e hilariantes. O povo americano estima demais a mulher para se insurgir violentamente contra o seu dominio. Reconhece a parte com que ella tem concorrido para o progresso e o bem estar geraes e em muitos casos lhe atribue a iniciativa de grandes e salutaes reformas nos costumes. Limita-se, por isso, a encarar risonhamente a perspectiva da dictadura feminina, atrazando-lhe a marcha com algumas ironias, que podem

O JULGAMENTO

A Honra, a Justiça, a Civilização e a Compaixão condemnaram o algoz da Bélgica.

(Do « Life »)



O fiasco

Biancoletti, celebre actor italiano, desempenhava, n'uma peça muito em voga no seu tempo, um papel de que fazia parte um longo monologo, cuja interpretação elle variava constantemente, introduzindo-lhe de cada vez novos effeitos comicos.

Para esse fim trazia na mão um objecto qualquer, um saca-rolhas, uma carta, uma cabelleira, etc., que lhe servia de thema para uma infinidade de pilherias, com que o publico ria a bandéiras despregadas.

Uma noite Biancoletti trazia na mão uma garrafa (*fiasco*) e sobre isso foi architectando as suas allusões e chistes de improviso. Mas, ou fôsse porque o objecto se não prestasse, ou porque a veia comica falhasse d'aquella vez, o que é certo é que não conseguiu ter graça e o publico ficou impassivel como quem está assistindo a uma semsaboria monumental.

Então o artista, furioso, arremessou a garrafa ao chão, exclamando:

— Por tua causa fiz figura de bruto!

O publico, d'esta vez riu, mas... de troça.

Desde então, quando

VAINA ATTENTE

Il y a longtemps déjà que, droite sous son châte,
Le cou tendu, des yeux scrutant l'horizon pâle
Où le chemin s'allonge en large lacet blanc,
Dans le rose du jour, rose d'une espérance
Qui, dans son jeune cœur, frémit d'impatience
La jeune-fille attend...

Assise au grand soleil sur le talus en pente,
La beauté du matin la laisse indifférente,
Rien ne peut l'émouvoir hormis ce qu'elle attend...
Son regard bleu fixé sur la route étincelle,
Et ses petites mains, gantées de filoselle,
Ont un frémissement...

Qu'est-ce qu'elle désire?... Qu'est-ce qu'elle redoute?...
Mais quelque chose au loin a bougé sur la route
Son cœur bondit... enfin!... Ce n'est qu'un paysan!...
La fatigue, un moment, fait incliner sa taille
Et ses grands yeux déçus, sous son chapeau de paille,
Se voilent un instant.

Mais de nouveau l'espoir, d'un frisson, la redresse...
C'est un reflet du soir maintenant qui caresse
Ses cheveux d'or bruni qu'a décoiffés le vent,
L'ombre s'étend déjà sur la campagne aride
Mais toujours là, des yeux fouillant l'horizon vide,
La jeune-fille attend...

Vous l'attendrez en vain, jeune-fille, — oh! mon âme —,
Et par les soirs de perle ou les matins de flamme,
Toujours ainsi, toujours au bord du grand chemin,
Vous qu'un Rêve soutient, ou qu'un Espoir envoûte
Vous aurez beau fouiller de vos regards la route
Vous l'attendrez en vain...

B. F.

qualquer actor não agradava, dizia-se: — Temos *fiasco*! — D'ahi a origem da expressão proverbial — *fazer fiasco*.

Chorava com razão

— O que vem a ser isso, minha pobre Maria? — exclamou Laura ao entrar em casa d'esta e vendo-a literalmente banhada em lagrimas.

A recém-casada enxugou os olhos e fez visíveis esforços por apparentar serenidade. E em seguida, conforme lhe foi possível, explicou:

— E' que o Alfredo teve de sair para o norte e deve demorar-se por lá duas semanas.

— Já sei isso, e francamente não vejo n'essa breve ausencia nenhum motivo de prantos!

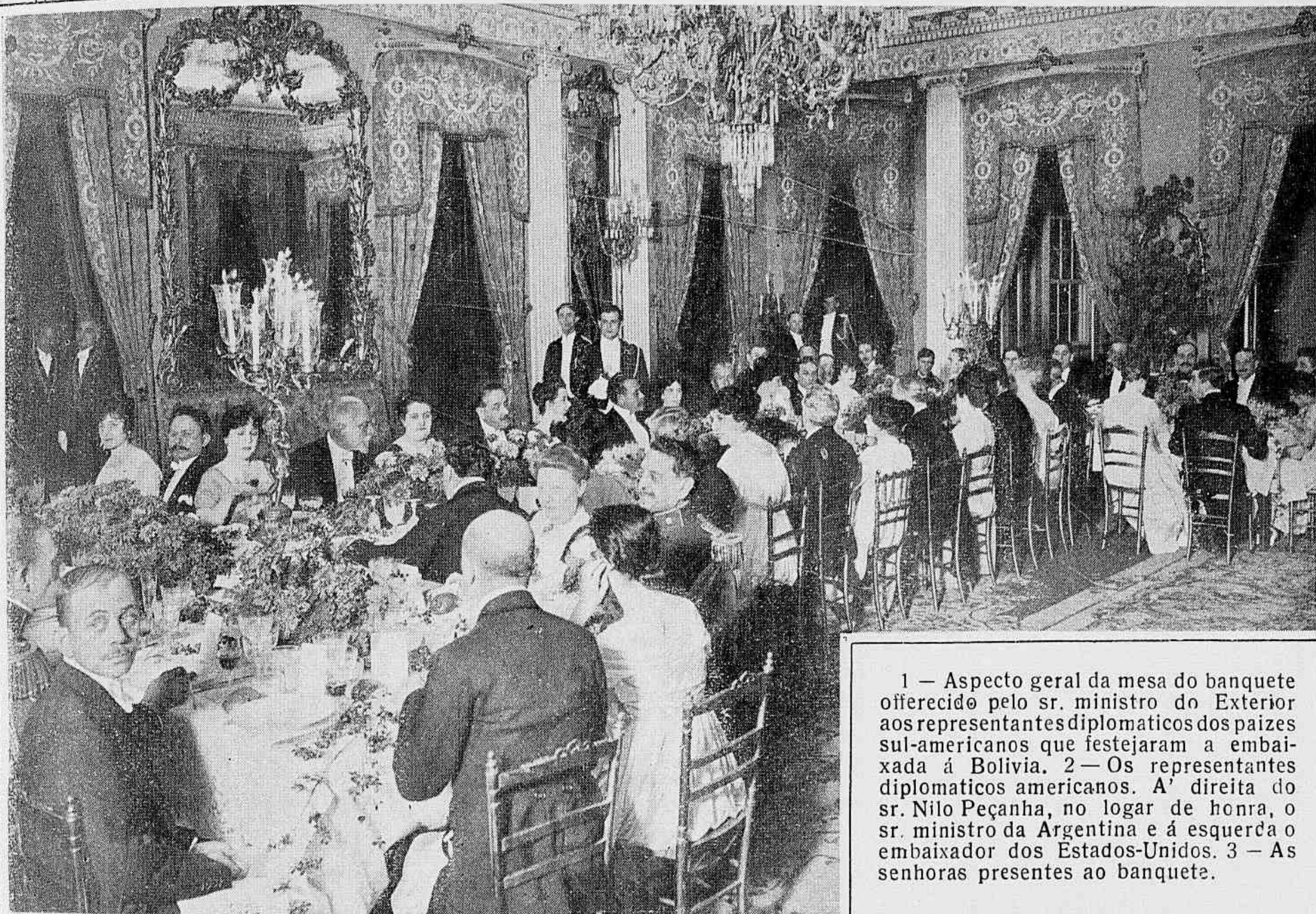
— Mas é que já passou uma semana e elle tem-me escripto todos os dias dizendo-me que em nenhum se esquece de beijar muitas vezes o meu retrato...

— Estás doida? Então é por isso que choras?

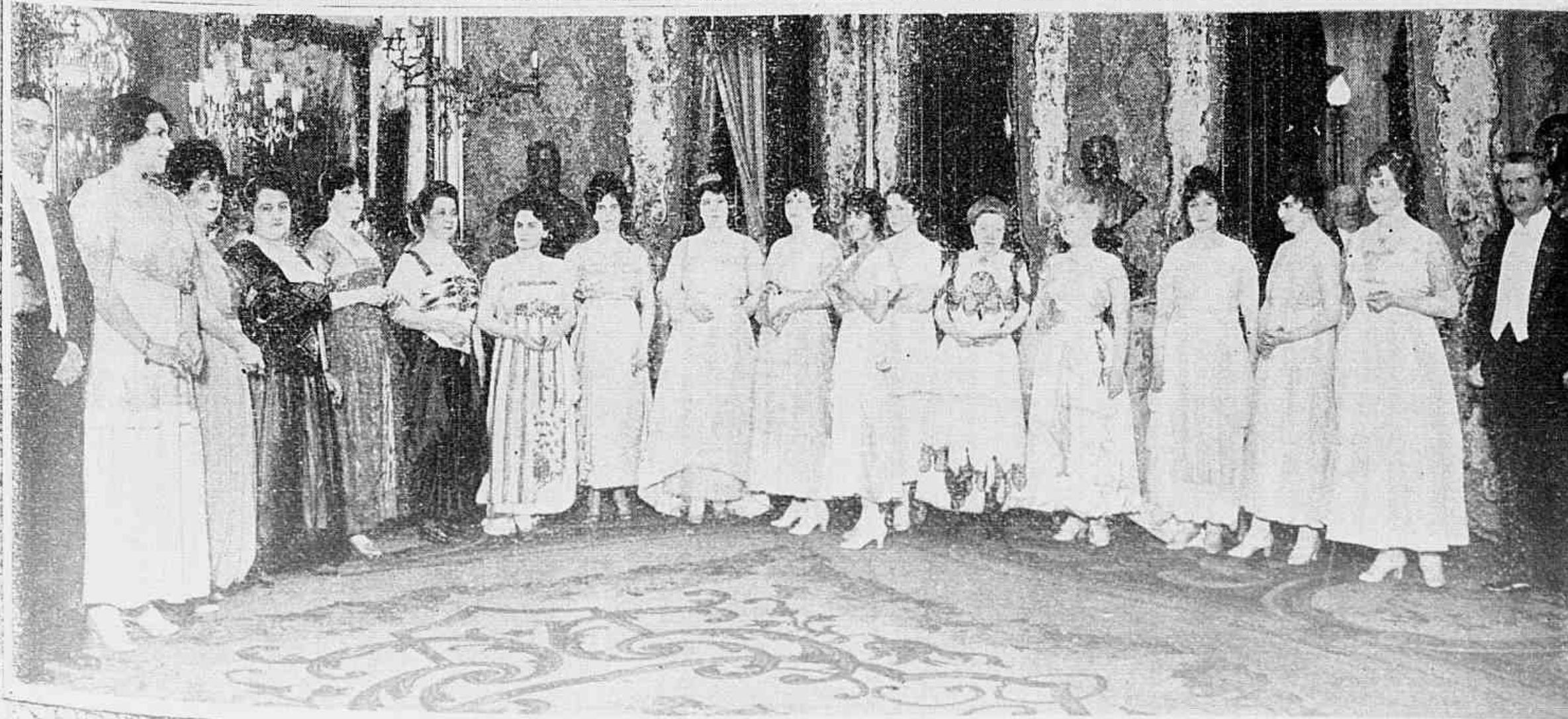
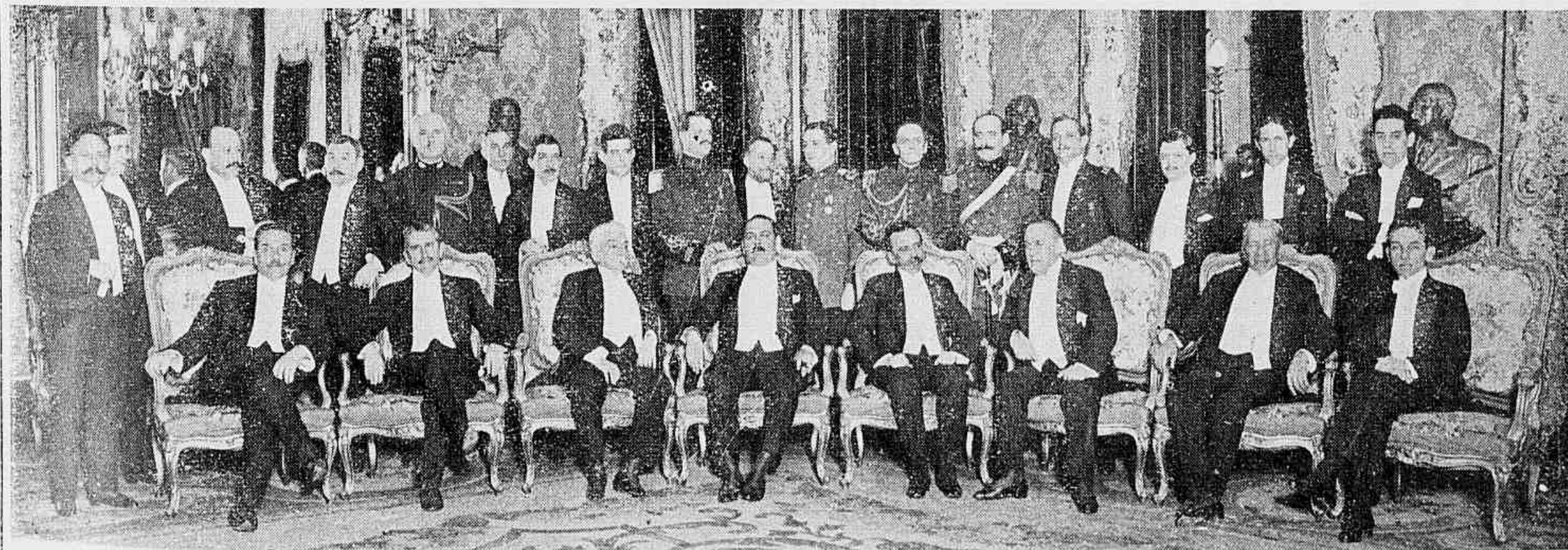
— E achas que não tenho motivo? — exclama a pobre Maria. — Imagina tu que, pouco antes d'elle partir, eu, por brincadeira, tirei-lhe da maia o meu retrato, que elle levava... e substitui-o pelo de minha mãe!

Embaixada Mello Franco

O banquete do Itamaraty



1 — Aspecto geral da mesa do banquete oferecido pelo sr. ministro do Exterior aos representantes diplomaticos dos paizes sul-americanos que festejaram a embaixada á Bolivia. 2 — Os representantes diplomaticos americanos. A' direita do sr. Nilo Peçanha, no lugar de honra, o sr. ministro da Argentina e á esquerda o embaixador dos Estados-Unidos. 3 — As senhoras presentes ao banquete.



Noticias e Commentarios

A bravura portugueza

O individuo que maldiz dos seus avós é indigno de ser considerado melhor do que elles. O mesmo pode dizer-se dos povos no que respeita aos seus antepassados. Do código do civismo deve fazer parte integrante e indispensavel o culto pelos nossos maiores, que nos legaram em herança o patrimonio opulento de uma das maiores nações do mundo, cuja integridade territorial esses heroicos e abnegados avoengos defenderam com as armas na mão, pelo preço sagrado do sangue, das privações e dos sacrificios.

Os brasileiros não podem, além de tudo, queixar-se do destino que lhes doou uma ascendencia historica das mais gloriosas.

Aos portuguezes cabe a honra de haverem alterado o quadro economico do mundo com a descoberta do caminho maritimo da India, deslocando do Mediterraneo para o Atlantico a missão civilisadora. Nenhum povo, mais do que o portuguez, possui uma esplendida e cavalheiresca tradição militar, com paginas de um fulgôr épico. Affonso de Albuquerque é ainda hoje reverenciado na Asia como um dos grandes heroes da humanidade. Um povo que produziu D. Nuno Alvares Pereira, o Infante D. Henrique, Affonso de Albuquerque, Vasco da Gama, D. João de Castro, Camões, o Marquez de Pombal, e tantas outras figuras de heroes e de genios, é um povo digno de figurar, como figura, entre os que mais concorreram para a civilização humana.

Ultimamente, tem-se querido reviver um espirito irreverente de opinião acerca do povo portuguez. Nenhuma resposta mais decisiva e eloquente poderia dar-se a esses mãos brasileiros do que o depoimento de heroismo com que os soldados portuguezes estão honrando, nas linhas de batalha de França, as gloriosas tradições militares da sua Patria, mãe da nossa.

Referindo-se aos soldados lusitanos, o *Times* só lhes nota um defeito: "o excessivo ardôr da sua valentia, o impeto irreprimivel da sua intrepidez". Honrosissimo defeito, de que felizmente somos os herdeiros! O *film* official inglez que um dos nossos cinemas projectou durante esta semana no seu *écran*, e que mostrou á população do Rio a vida dos soldados portuguezes

no acampamento e nas trincheiras, causou em todos os brasileiros a mais agradável impressão. Elle mostrou aos mais scepticos a sobrevivencia das robustas qualidades do povo portuguez, de quem somos os continuadores na America. A sua passagem no *écran* foi opportuna, nesta hora em que o mais grosseiro chauvinismo

dino Machado sobre um accordo de reciprocidade do serviço militar entre as duas nações, lia-se na *Revista* que isso "seria optimo para o Brasil, que poderia ter, annualmente, nas fileiras uns dez mil recrutas portuguezes". O periodo, porém, continuava, e um salto de composição supprimiu-o, com a inadvertencia da revisão. Aquella afirmativa era anulada pela seguinte conclusão: "...se não fôra acontecer que o Brasil dispõe annualmente de mais de 150.000 conscritos que não ingressam nas fileiras por varios motivos, entre os quaes os de excederem cinco vezes o effectivo do exercito, que é, em tempo de paz, de 30.000 homens." Como se está vendo, o corollario inutilisava a premissa.

"Eu Sei Tudo"

Foi posto á venda na quinta-feira o 5.º numero, correspondente ao mez de Outubro, do triumphante magazine editado por esta empresa e cujos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º numeros se encontram totalmente esgotados. O successo que coroou o nosso audaz empreendimento concorrerá para nos estimular cada vez mais na perfeição de factura do luxuoso magazine, que é já, actualmente, a primeira publicação no seu genero editada na America do Sul. Contendo um texto correspondente a um volume em quarto de 400 paginas, illustrado com cerca de quinhentas gravuras e magnificos chromos, *Eu Sei Tudo* constitue uma leitura variadissima e instructiva, comprehendendo o romance, os contos, as utilidades e conhecimentos geraes de toda a natureza, o theatro, o artigo historico, modas, assumptos femininos, caricatura, etc.

O cinema e a historia

Quando o marechal Joffre foi recebido pelo Senado americano, contaram os jornaes que o glorioso soldado, não fallando a lingua ingleza, se limitara a gritar "Viva a America!", palavras que foram saudadas por uma ovação unanime. Depois, quando o general Pershing desembarcou em França, os mesmos jornaes noticiaram que elle ignorava a lingua franceza. Ora, nestes ultimos dias, todos podiam vêr em um dos nossos cinemas o marechal Joffre e o general Pershing conversando animadamente... no *écran*. E é quasi certo que elles não conversavam em *esperanto*. O cinema principia a corrigir o jornal. Ainda bem!

"A Nossa Victoria" e a "Revista da Semana"

Em França, o Capitão Danrit (anagramma do commandante Driant, recentemente morto em Verdun) publicou, entre outras obras, o romance "La guerre fatale" (em que figurou um conflito armado entre a França e a Inglaterra) e "La guerre de demain" (em que visionava a nova guerra franco allemã). Em Portugal, o Tenente-Coronel do Estado-Maior Abel Botelho, fallecido ha mezes em Buenos Aires, onde exercia o alto cargo de ministro do seu paiz, escreveu na "Illustração Portuguesa" uma longa narrativa visionando a invasão de Portugal pelos Exercitos hespanhoes, que teve como consequencia o realizarem-se nesse mesmo anno as manobras militares no triangulo estrategico figurado nesse escripto, como sendo a região invadida. Na Argentina, o Tenente-Coronel Jaregui e o Major Ramirez, ambos officiaes do Estado-Maior, são autores das obras "Asegurar la Paz" e "Nuestras Fronteras". Finalmente nos Estados Unidos, foi publicada, ha dous annos, a obra intitulada "A Conquista da America pelos Allemães" de Cleveland Moffet.

Do romance "A Nossa Victoria", escripto por um illustre official brasileiro, á semelhança dos que mencionamos, podia concluir-se a necessidade, que todos estão reconhecendo, de dotar o Brasil com uma efficiente defeza militar; as vantagens de uma politica pacifista perante os horrores inevitaveis de uma guerra, demonstrados no romance; a exaltação patriotica das qualidades da raça brasileira, testemunhadas na sua historia gloriosa, e os beneficios que a attitude do Brasil, perante a questão internacional, trará ao conagração e unidade dos povos sul americanos.

Surgindo, porém, em uma parte da imprensa um movimento de opinião concorde em reconhecer desvantajosa e inopportuna a publicação desta obra, escripta com as mais patrioticas intenções por um distincto official brasileiro, a direcção da Companhia Editora Americana, proprietaria da "Revista da Semana", collocando acima de tudo os interesses nacionaes, resolveu consultar o Sr. Ministro do Exterior, que foi de opinião que em caso algum, no momento actual, conviria a publicação do romance "A Nossa Victoria", embora fizesse fê das honradas intenções que o tinham inspirado.

Em conformidade com o parecer emitido por S. Ex. o Sr. Ministro do Exterior, a empresa proprietaria da "Revista da Semana" resolve não dar publicidade ao romance "A Nossa Victoria".

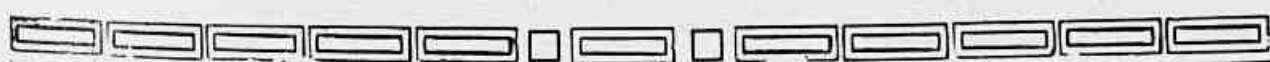
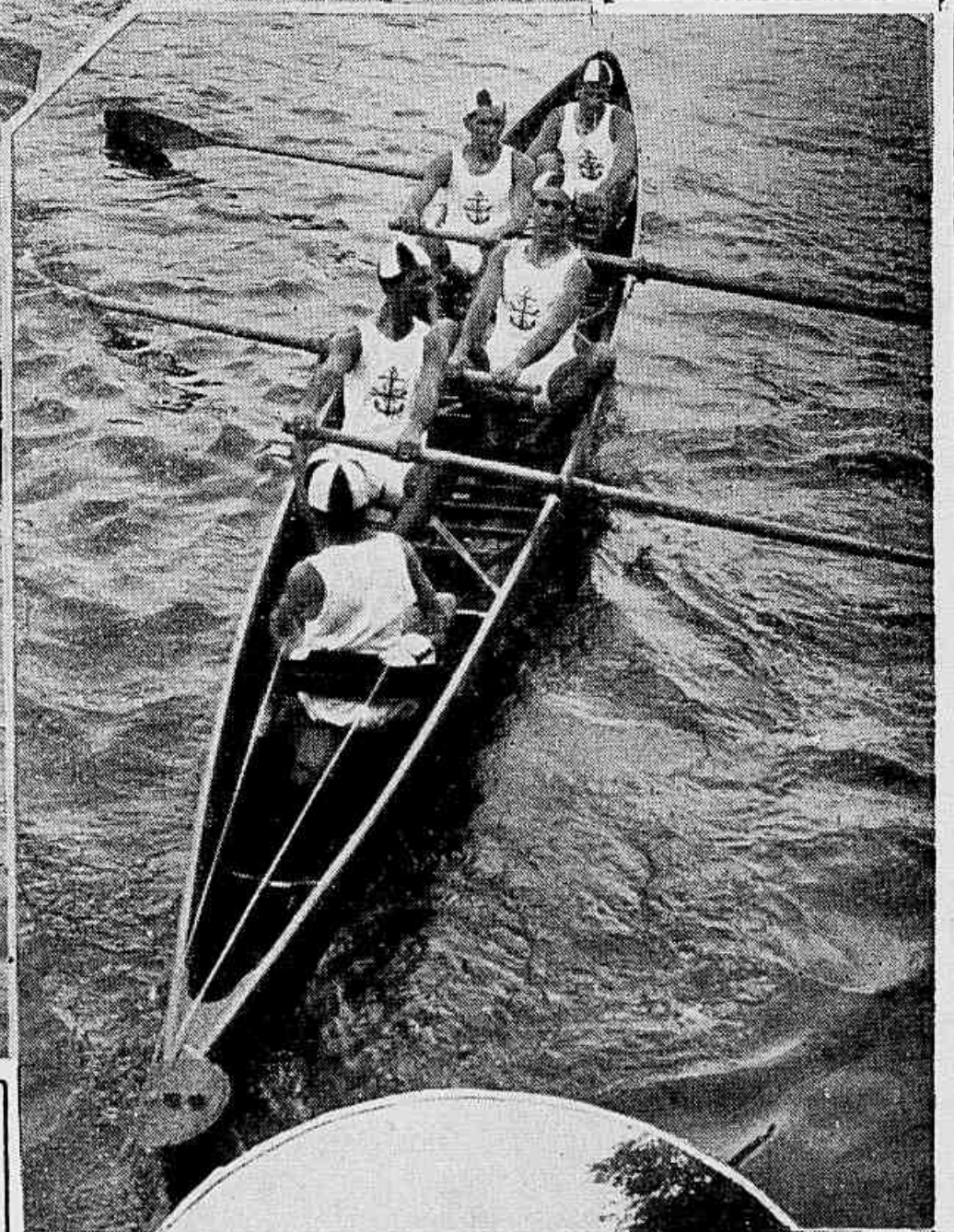
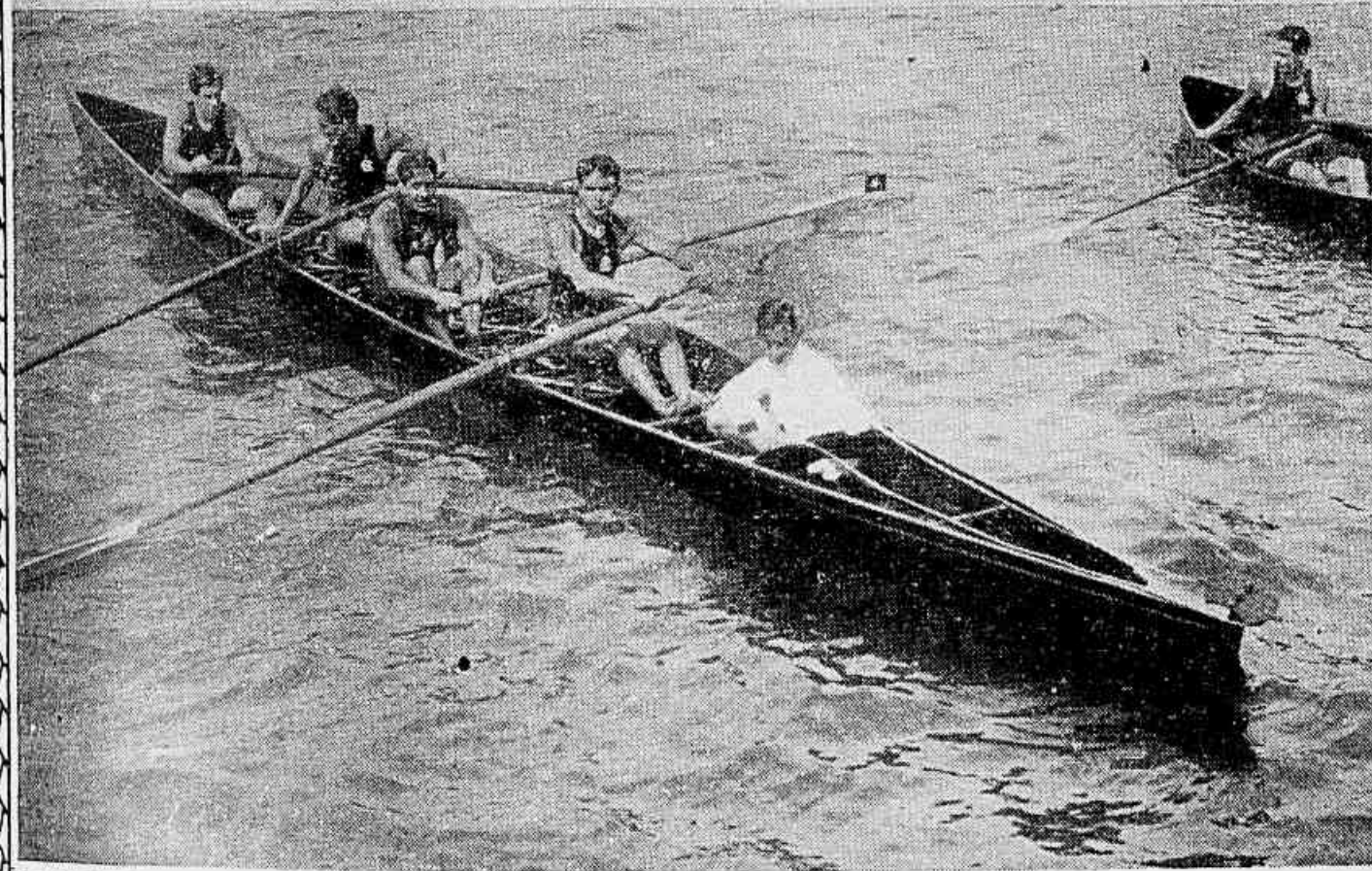
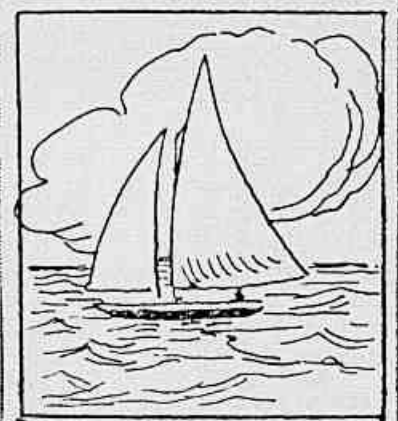
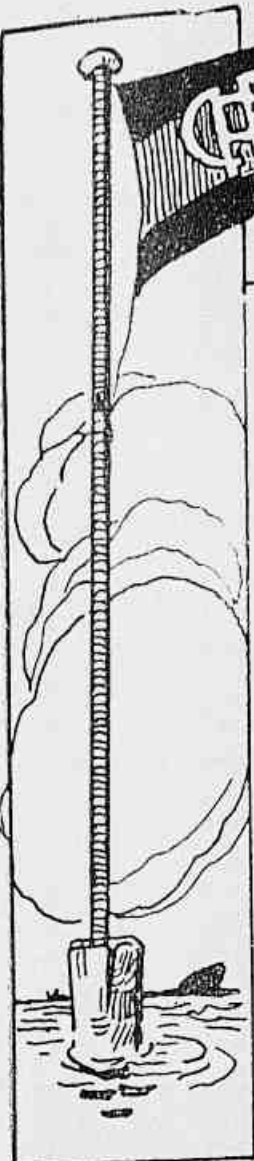
E assim, dignamente, termina o romance que a imprensa fez em volta... de outro romance.

procura em vão resuscitar entre os povos portuguez e brasileiro — tão intimamente unidos — a discordia e a desconfiança.

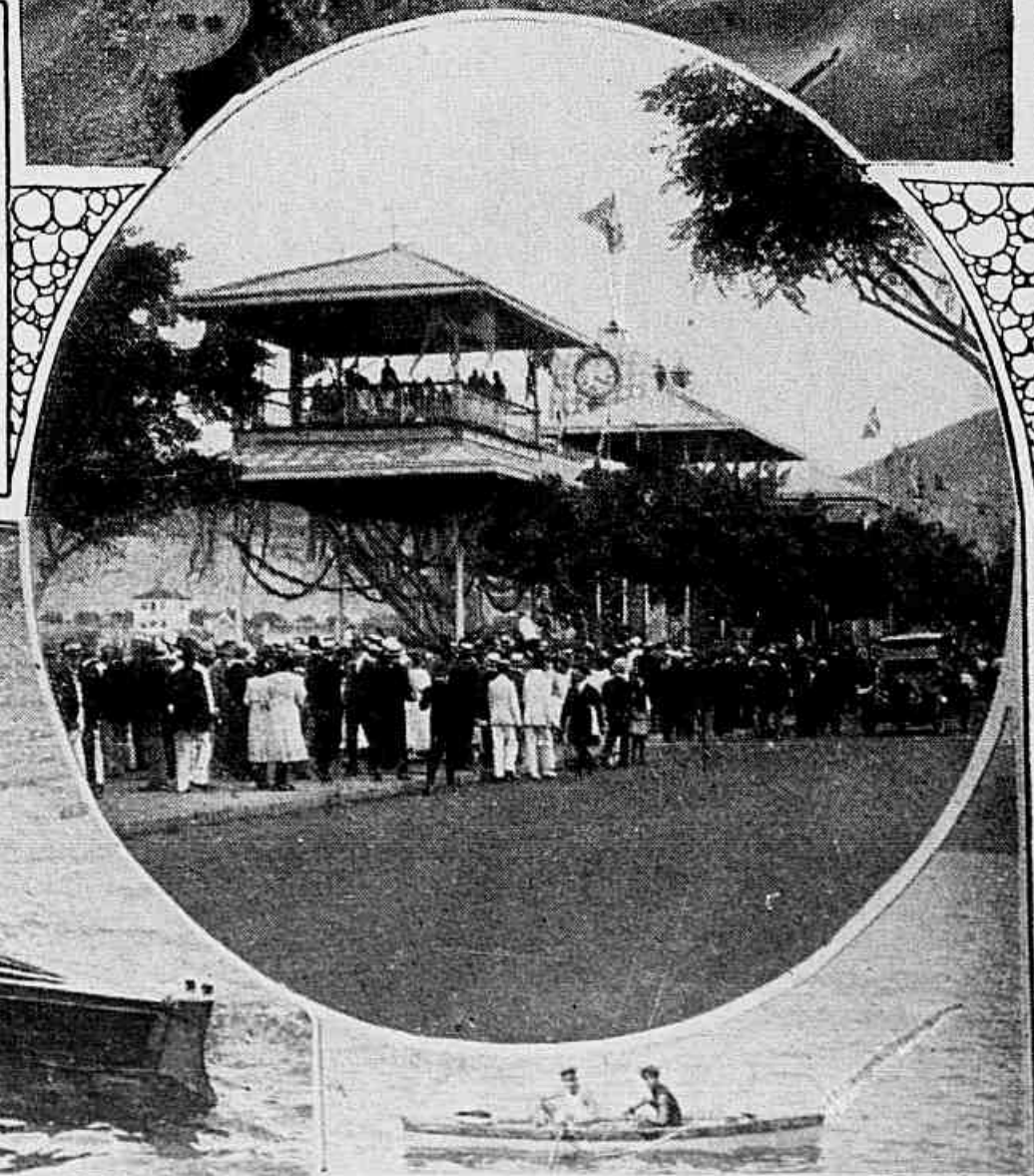
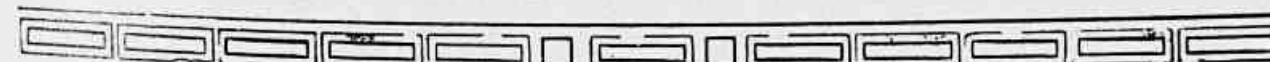
Uma necessaria correcção

Em nosso ultimo numero, em uma noticia sobre o grandioso sonho de uma Confederação Luso-Brasileira, referindo-nos á idéa do sr. Dr. Bernar-

A grande Regata de Domingo. Campeonato Brasil e Brasileiro do Remo

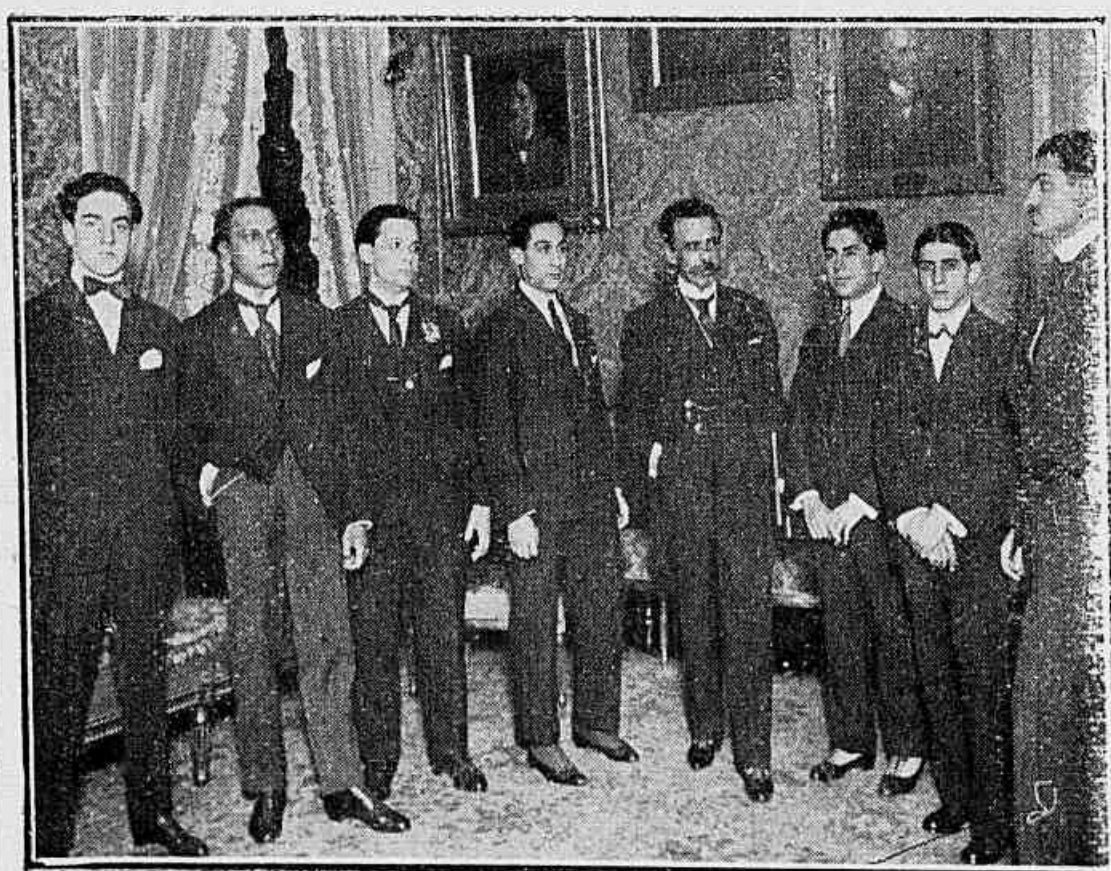


(1) Aspecto da enseada de Botafogo por ocasião da regata. (2) A «yole» «Candinho», vencedora do «Campeonato Brasil». (3) «Leda», vencedora da prova classica «Jardim Botânico». (4) «Jandaya» da Federação Paulista, que tirou o 2º lugar no «Campeonato Brasil». (5) «Ingá», vencedora do classico «Julio Furtado». (6) O pavilhão de Regatas visto da Praia de Botafogo.



NO CEMITERIO DOS REIS

(Do Life.)



A comissão de academicos que levou um album com uma saudação assignada pelos academicos das escolas superiores ao dr. Nilo Peçanha, pelo seu anniversario natalicio.

SERMÃO PERDIDO

Sir Richard Steel tinha mandado construir um castello e nelle um capella bastante grande. As obras não adiantavam com grande rapidez porque Steel não pagava pontualmente aos seus operarios. Quando finalmente a capella foi dada por concluida, Steel foi ver as obras, e disse a um

dos operarios que subisse ao pulpito, e que falasse d'ali, para elle julgar das condições acusticas do local. O operario obedeceu, e do alto do pulpito perguntou :

- De que quereis que eu fale? Não sei que dizer.
- Qualquer coisa, seja o que fôr. O que te lembrar.

O trabalhador teve então uma ideia e, na voz mais alta que lhe foi possível, começou d'esta maneira :

— Meus amados ouvintes: Sir Richard Steel, nosso patrão, ha seis mezes que nos não paga; quando nos pagará elle?

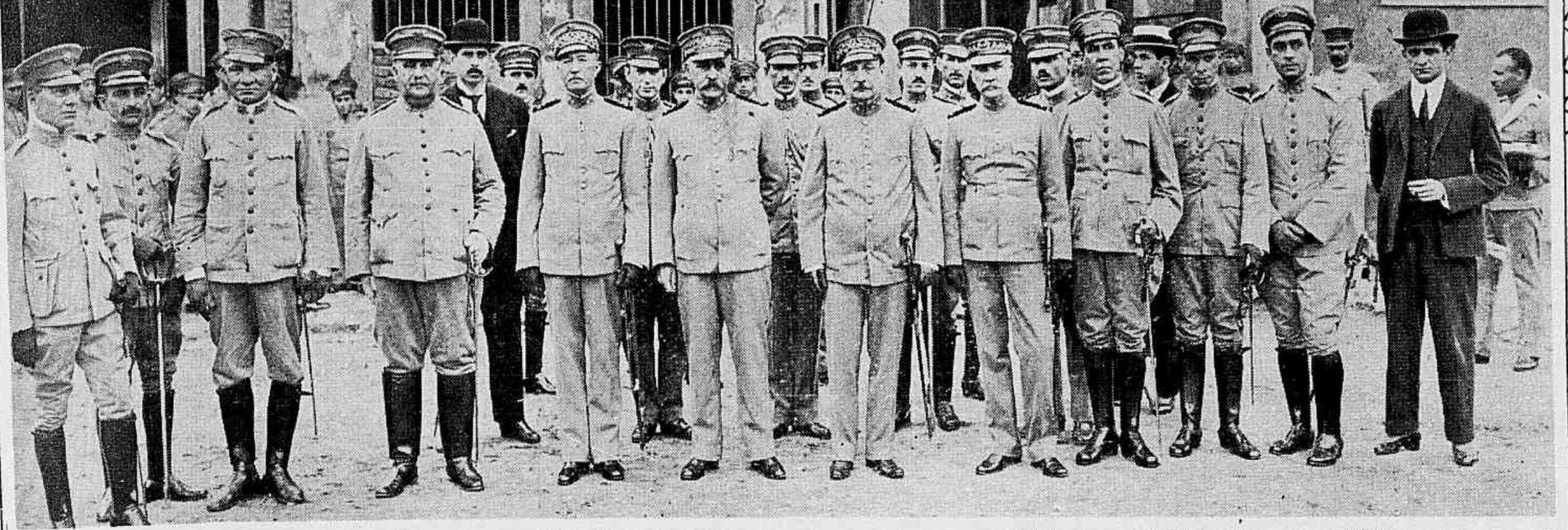
— Basta, basta! Não te incomodes mais — disse Steel — já vejo que se ouve perfeitamente.

NO JOCKEY-CLUB

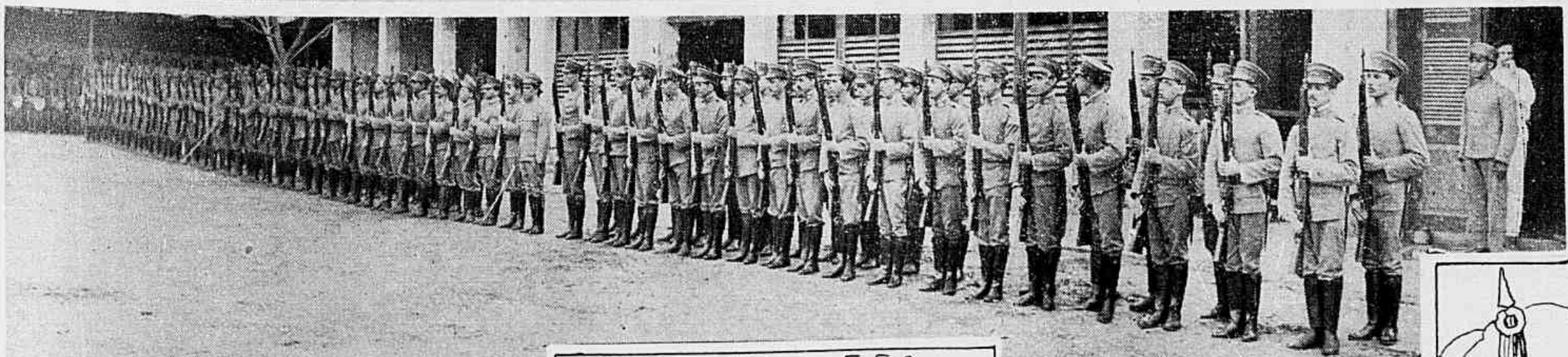
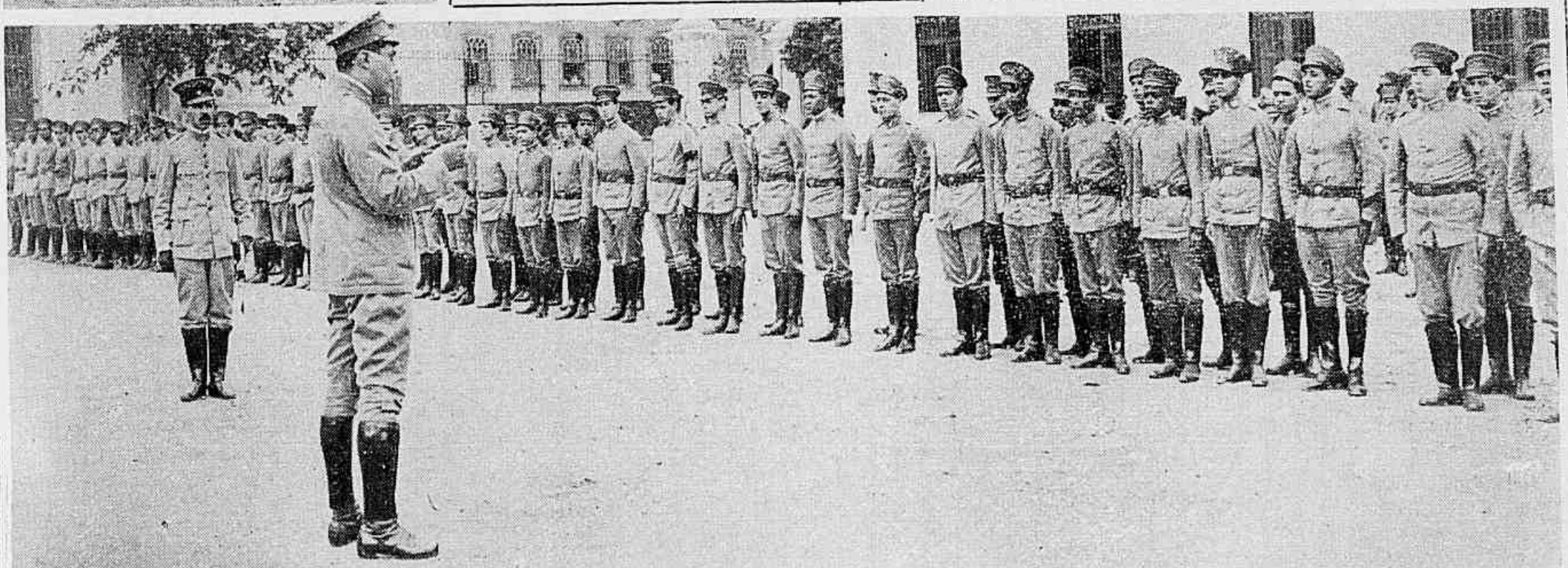


Os representantes da imprensa, depois do almoço para que os convidou a directoria do Jockey-Club.

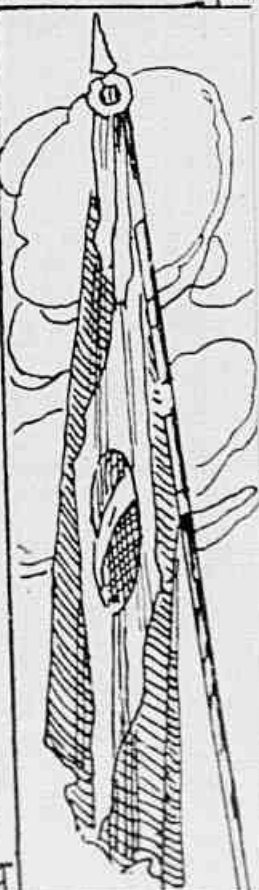
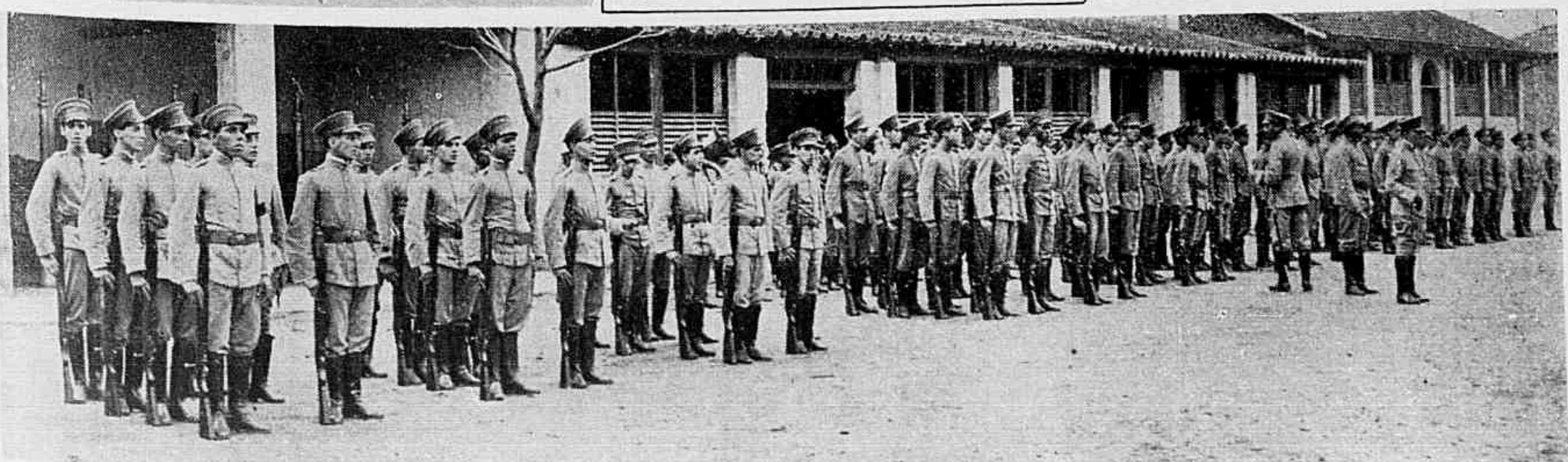
O Juramento de Bandeira dos ☆☆☆ Voluntários de Manobras



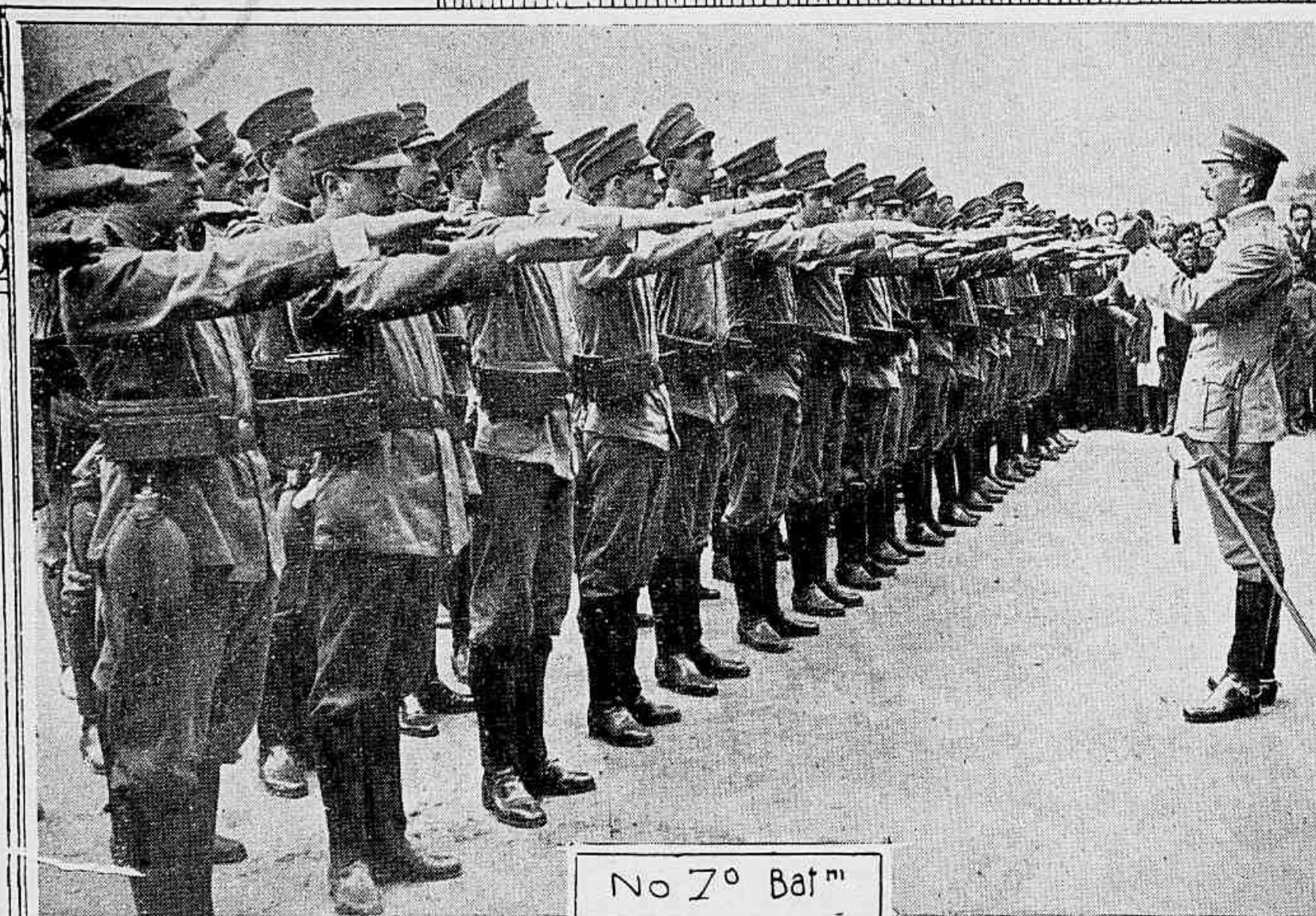
No Quartel do 52°.



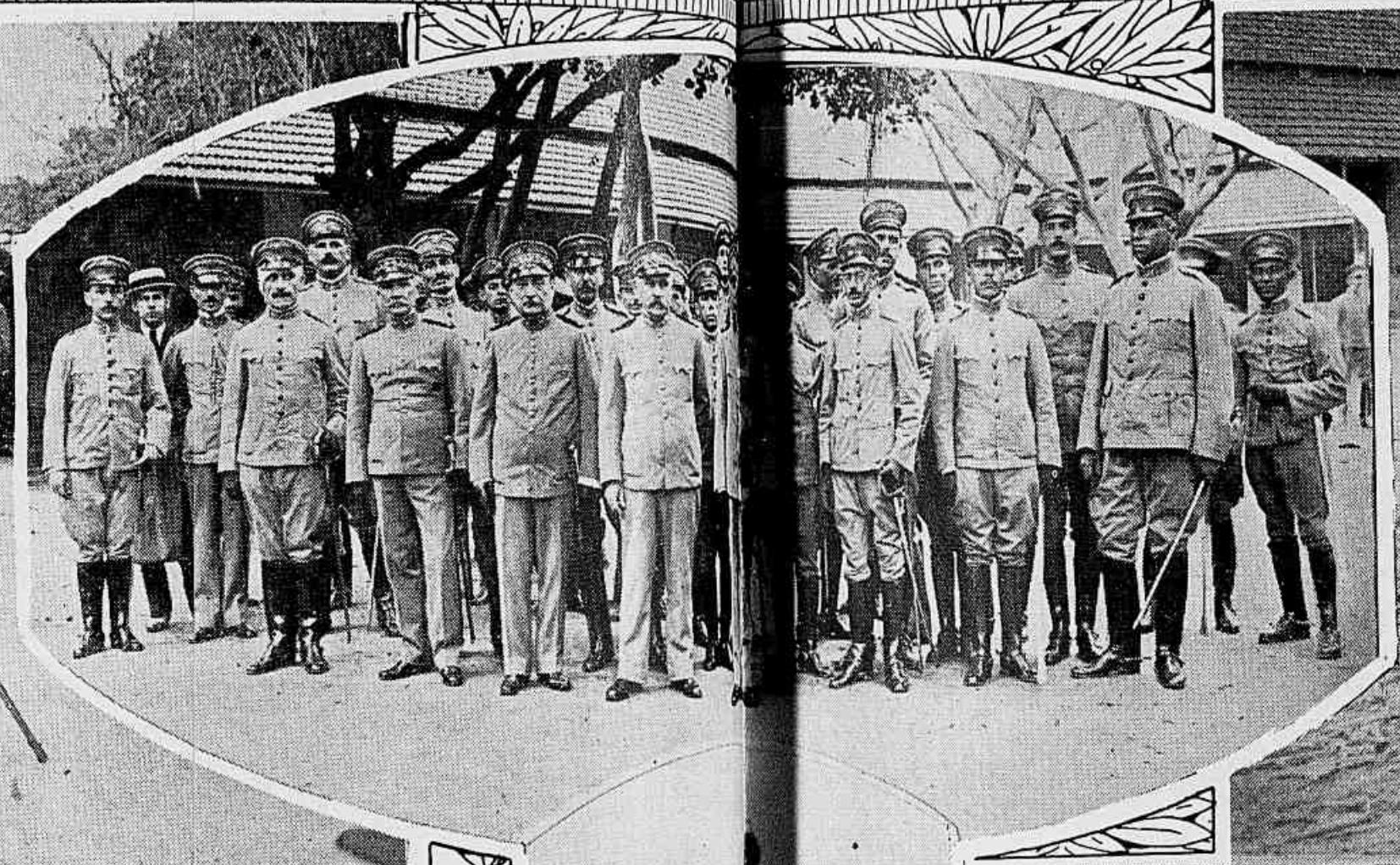
No Quartel do 55°.



O Juramento de Bandeira dos Voluntários de Manobras



No 7º Bat^m

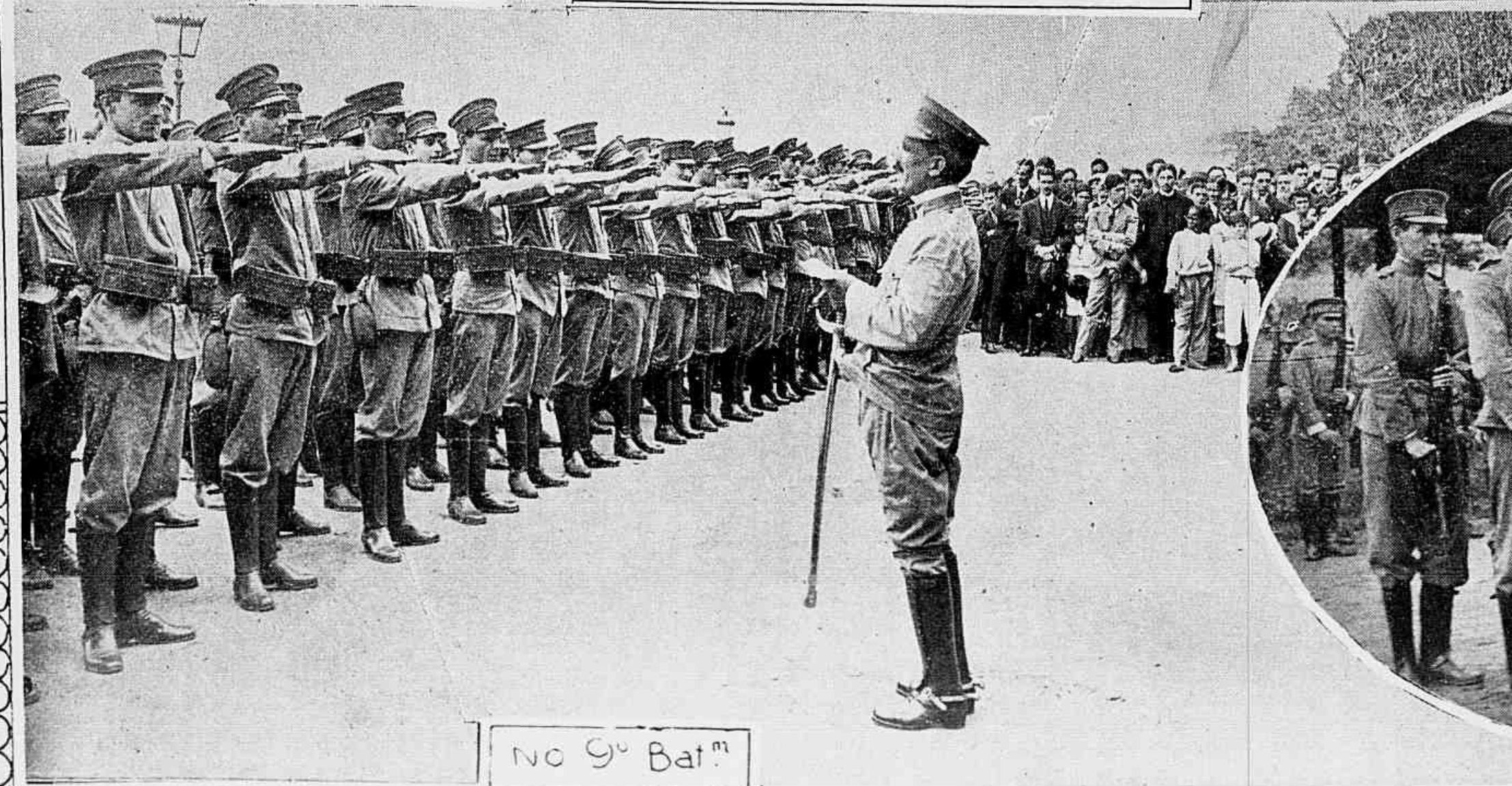
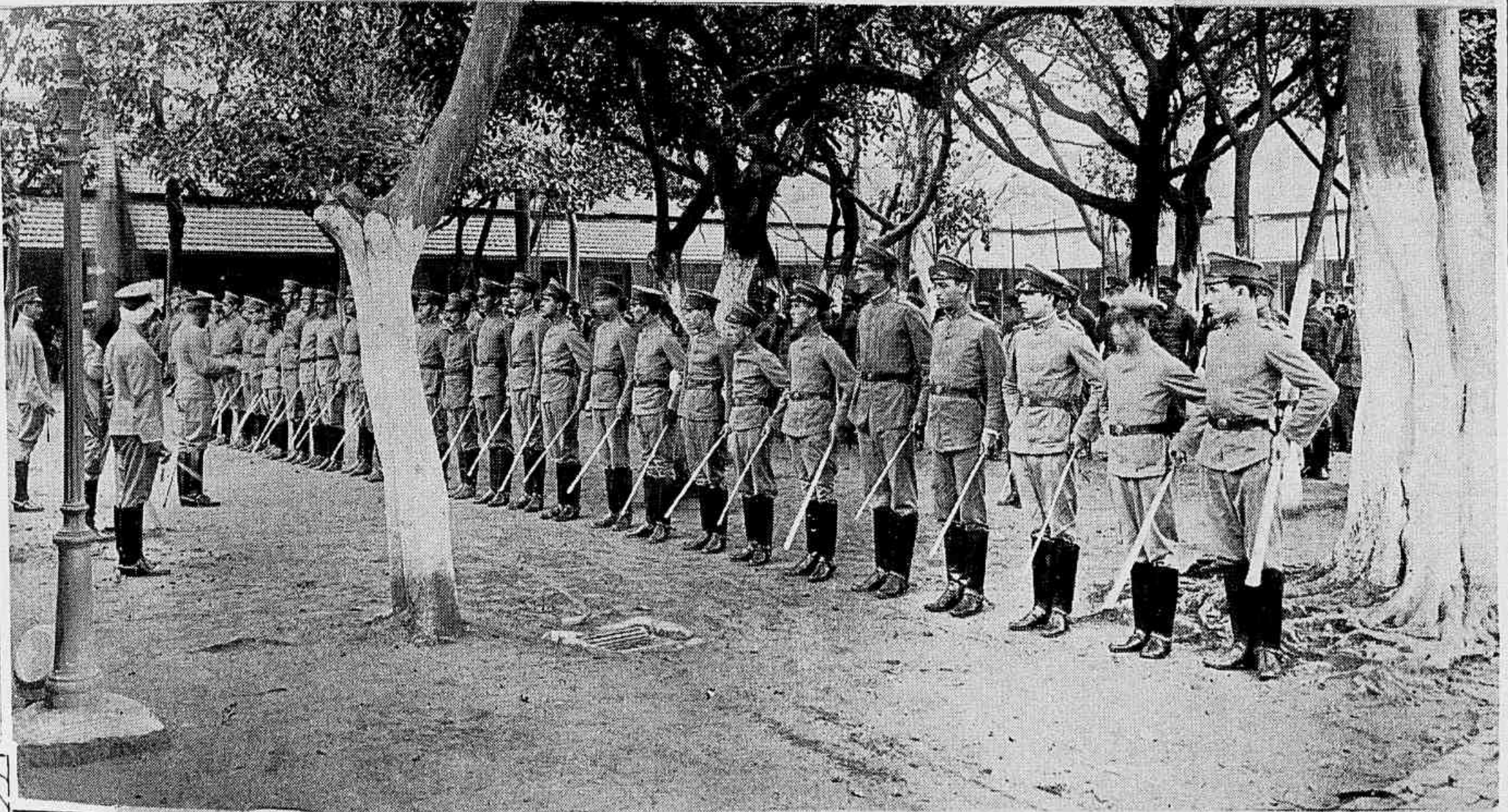


No Quartel do 13º de Cavallaria

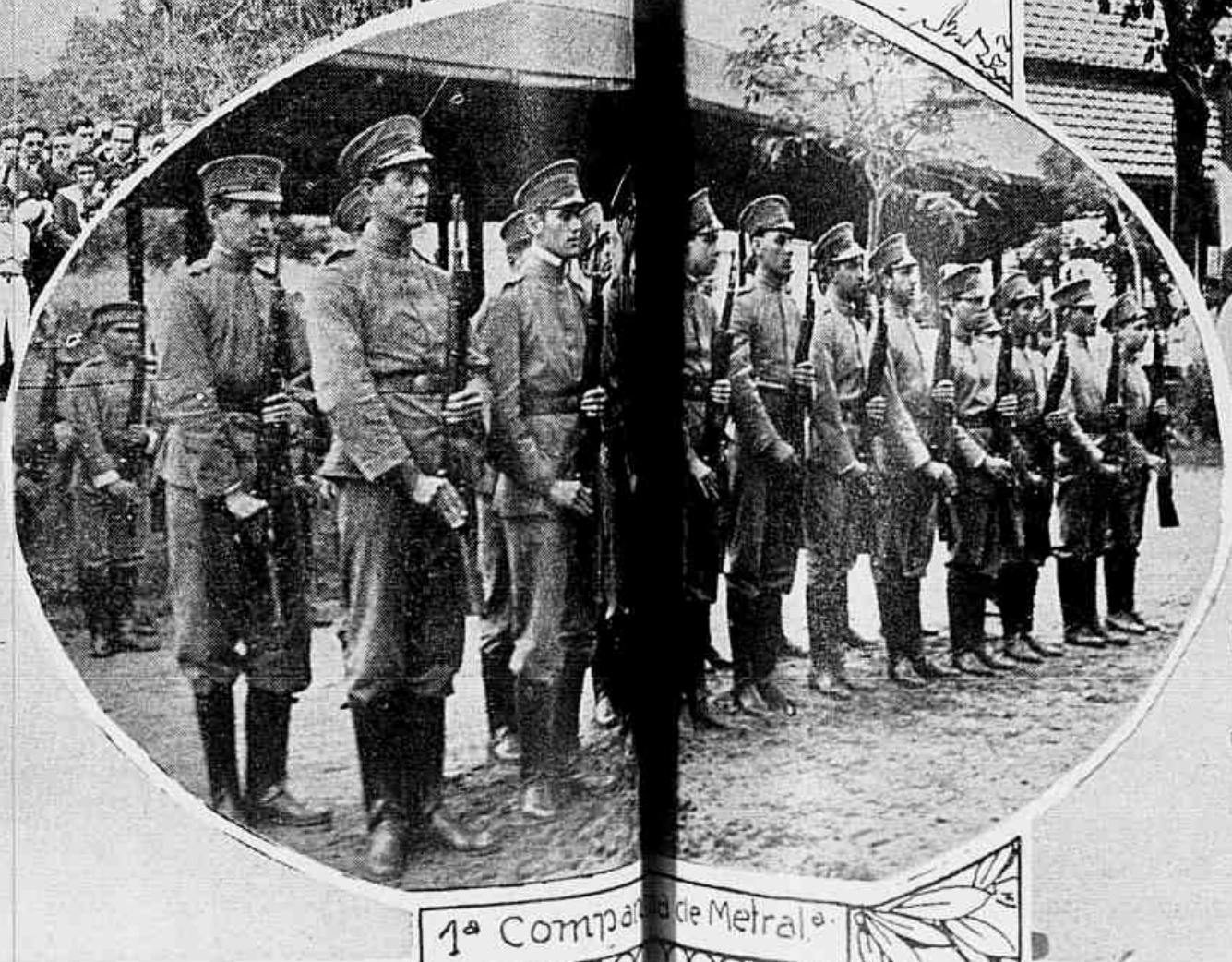


No 8º Bat^m

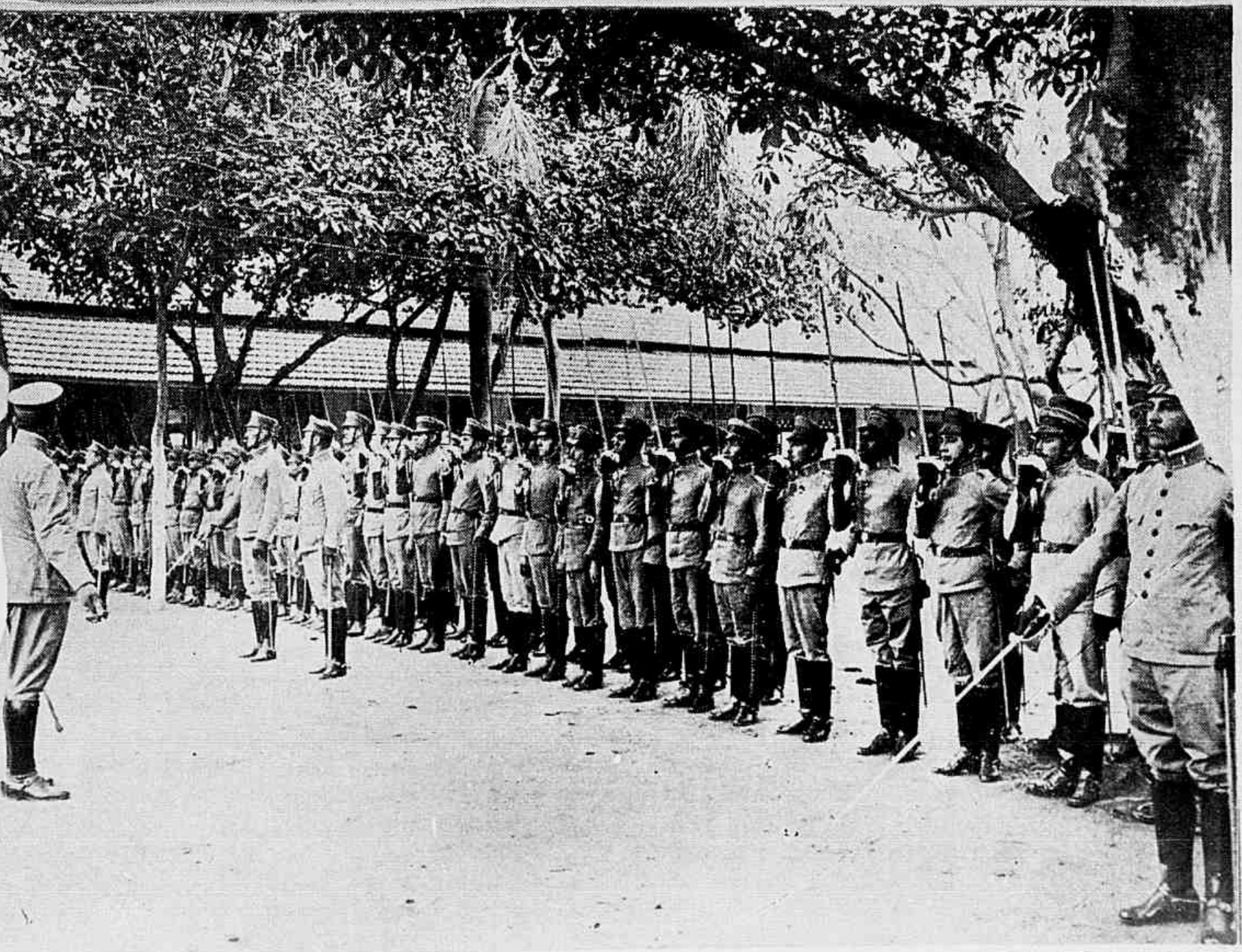
O sr. general Caetano de Faria, ministro da Guerra, em companhia dos generaes Bento Ribeiro, chefe do Grande Estado Maior do Exercito, e Silva Faro, commandante do districto, e demais autoridades militares assistindo á cerimonia do juramento de bandeira, no quartel do 13º de Cavallaria.



No 9º Bat^m



1ª Companhia de Metralha



Semana Elegante

O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

Acceitando-se o que me diz a senhora Inah Amaral, a quem tive o prazer de encontrar, ha pouco, na sala escura de um cinema, Petropolis, este anno, só para fins de novembro ou começo de dezembro.

— Com os primeiros pecegos ou os craveiros floridos...

— Uma revolução, senhorinha: outrora, isso era cousa para o inicio da primavera, quando floriam os pecegueiros...

— E' preferivel chegar quando estejam a amadurar os fructos. E, depois, não só esta a razão. Enquanto chover aqui, na serra é o diluvio, o que, de ha dous annos a esta parte, muito nos tem desgostado. Petropolis é o recurso contra o calor. Este ainda não veio e, sem elle, o Rio é tudo que ha de mais agradável e lindo... Só partiremos desmaiada a derradeira margarida dos jardins de Botafogo... E a volta... com os cysanthemos, côr de sol, dos meus canteiros d'Ipanema...

Tanto que diizo a senhorinha Amaral — a senhorinha Amaral presume conhecer o segredo das flores e os caprichos da alma humana — deparo Raul de Leoni, á porta de uma casa de chá.

— Estava a pensar que, antes de Petropolis (oh! Petropolis, com as chuvas, é verdadeiramente funebre e traz, novamente, a gripe e a pneumonia), devíamos ter um periodo de praia, em Guarujá.

— E por que tão longe?

— Por ser, no genero, o que ha de mais perto.

De facto, razão tem o joven e formoso poeta. O Districto Federal possui as mais bellas praias de que temos noticia. São maravilhosas e innumerables: Tijuca, Camocim, Pontal, Crumarim, Barra de Guaratiba, restinga da Marambaia, Pedra, não falando das outras, desde o Leme á Gavea, transformadas hoje em centros de população permanente, inapropriadas pois ao caracter e condições peculiares ás cidades balnearias. Mas lamentavel é que, até este momento, Guaratiba não se ache ligada ao Rio, por estradas rapidas e commodas, por onde deslisem os nossos automoveis. A praia da Barra, sufficientemente distante para não ser attingida, neste seculo, pela cidade enorme, cujo crescimento avassalante, subindo e descendo encostas e distendendo-se por planicie e valle, já não tem limite, nem mesmo na logica dos prejuizos consequentes, — a praia da Barra, em Guaratiba, seria o ponto ideal para uma luxuosa e seductora installação desse genero, onde as extensões para localisação das villas e cottages, os hotéis, o Casino e campos de jogos são incompa-

raveis, offerecendo, ao demais, perspectivas de uma infinita bellêsa pictural. O mar, alli, reúne todas as qualidades exigidas para um excellente banho, não faltando, nem mesmo para os momentos de temporal ou vento fresco, um refugio seguro, qual o que a restinga da Marambaia — larga e longuissima faixa de comoros alvos — offerece.

— Já existe, se não me engano, uma concessão...

— Felizmente, ou infelizmente, não. Acho mesmo que o governo municipal, ancioso por novas fontes de renda, devia tomar a si essa importante e favorecedora empresa...

— Haviam-me falado...

— Equivoco, meu caro, a concessão foi para uma linha de bordes electricos, que ligará uma das estações da Central a Guaratiba. Esses bordes trafegam já até muito longe, estando namorados os seus empresarios da idéa da cidade balnearia. Insisto, eutretanto, em que a municipalidade deva, ella propria, explorar esse grandioso serviço, afastando, necessariamente da sua realisação todo os protelamentos e precalços burocraticos.

— E' commum, entre nós, ficar-se á procura dos meios, e, mesmo quando levados por deante serviços dessa ordem, tornarem-n'os detestaveis, pela nossa incapacidade official de organização e direcção.

— Talvez seja essa a verdade, mas sobre o que não ha mais duvida é que o Rio carece de ter a sua estação de banhos. S. Paulo possui a Guarujá. Montevideu tem algumas, tanta é a concorrência, sobretudo de argentinos, que alli apparecem aos milhares, vindo já muitos d'elles a Florianopolis. Além de Capurro, com a villa Dolores, Pocitos e Ramirez, a magnifica cidade platina acaba de iniciar as esplendidas construcções da praia Caracas, augmentando assim, consideravelmente, as condições de commodidade, luxo e attração das suas lindas estações balnearias, orgulho seu e encanto de todos.

E, como estamos á porta de uma casa de chá, por onde passam todas as mais bellas e distinctas figuras do nosso mundo elegante, visionamos o que seria de brilhante e adoravel para todos nós essa nova e pittoresca cidade de chalets e cottages, onde se esgotassem, ruidosa e festivamente, dous ou tres meses desse adusto semestre d'entre novembro e maio. Guaratiba ficaria sendo um dos maiores encantos da nossa vida mundana, com os banhos pela manhã, o tennis ou o foot-ball e as cavalgatas antes do almoço, o chá e os jogos á tarde, no Casino, e á noite outra vez o Casino, com os jogos e as dansas, tudo isto lindamente realizado, com a sua variedade inesgotavel de emoções e toi-

lettes, o que se tornaria, para a sociedade carioca, um dos seus mais empolgantes aspectos.

— Isto seria obra para um gigante.

— Conhecendo-se o Districto Federal, vê-se quanto seria facil. Chega-se mesmo a ficar pasmado de como ainda não se haja feito. E, deprecis, é indispensavel. Isto bastaria para tornar inadiavel, sendo, como é, além do mais, uma nova e grandissima fonte de receita. Quando se pensou fazer a Avenida, não faltou quem julgasse loucura o pensamento do illustre Lauro Müller. Todos clamaram de n'te do aspecto de ruina em que a cidade ficaria através de muitos annos. Entretanto, o genial Frontin não concluiu a derrubada e já cresciam nos primeiros trechos abertos os andaimes cyclopicos dos grandes palacios que a aformoseam hoje...

A casa de chá está replêta. Entramos. Vemos: a condessa de Leopoldina, as sras. João Pedro e Francisco Valladares, as senhorinhas Maria Pinheiro Guimarães e Maria Lima Campos, a baronêsa de Sta. Margarida, a sra. e senhorinha Gustavo da Silveira, a sra. Gabriella Bruce, a sra. Teixeira de Barros, as senhorinhas Castro Rabello, a sra. Jorge Lage, a sra. Oscar Lopes e senhorinha Astréa Palm, a sra. e senhorinha Lebon Régis, a sra. e senhorinhas Machado Guimarães, a sra. Octavio Guimarães, a sra. Henrique Roxo, a sra. Pinto Lima, a sra. e senhorinha Mariz e Barros, a sra. Octavio Silva Costa, as senhorinhas Guimarães Natal, as sras. Ida Caldas e Souza Reis, a sra. e senhorinha Barbosa Gonçalves, a sra. Ernesto Alecrim, as senhorinhas Soares dos Santos e Marieta Bezerra...

— Toma-se chá...

— Ainda, o que deve parecer immensamente chic ao dr. Galeno Martins, que não abandona, ha já um anno, aquella meza enviesada, alli do canto...

MARQUÊS DE DENIS



NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — a gentil Juracy, filhinha do dr. Vivaldi Leite Ribeiro; o bravo general Joaquim da Silva Ramos; a senhorinha Marieta Dias de Meneses; a sra. João Evangelista Barcellos.

AMANHÃ — o general Lino Ramos; dr. José Watizi; a senhorinha Theophilo de Azevêdo; o dr. Gustavo Desouzart; o capitalista Julio Pinto Nogueira; o dr. Henrique Brito Pereira.

Silvi Romero, filho, por parte do pai.

Recepções de anniversario

no dia 4 — a sra. Francisco Giffoni e a senhorinha Leopoldina Pereira da Silva;

no dia 6 — a sra. Carlos de Figueiredo, pelo natal de *Carlinhos*, enchendo-se o magnifico palacete das Laranjeiras de quanto amiguinho possui o formoso e travesso petiz;

no dia 7 — a senhorinha Maria do Carmo Azevêdo Marques, e a sra. Saboya Porto, p.º natal de sua linda netinha Adalgisa.

Josephina Robledo, cujo nome de brilhante *virtuose* do violão tanta sympathia merece, levou a effeito, com numerosa assistencia, mais um dos seus recitales, no salão do *Jornal do Commercio*.

O almirante Caperton, cujas quali-

dades de *gentleman* tanto o têm recommendado á nossa estima, offereceu a bordo do *Pittsburg*, capitanea da sua divisão naval, um almoço ao distincto official brasileiro commandante José Magalhães



MRS. GEORGE WASHINGTON BLACKWOOD CAPERTON



MISS MARGUERITE CAPERTON

da casa militar da presidencia da Republica.

O casal *Sampaio-Araujo*, de tão alta distincção em nosso meio, deu, no passado domingo, mais uma recepção em Voluntarios da Patria. Bem notorio é já o cunho rigorosamente artistico dessas reuniões. Todo o nosso grande-mundo a ellas comparece, levado não só pela fidalguia dos seus promotores, mas também pela seducção que sobre elle exerce a nomeada dos grandes artistas, nacionaes ou estrangeiros, que alli, no palacete encantador, sempre se fazem ouvir...

A sra. almiranta Caperton

A sociedade brasileira tem a honra de hospedar, neste momento, a sra. almiranta Caperton, vinda de New-York, pelo *Vasari*. A illustre dama veio em visita ao seu illustre esposo, o chefe da divisão americana, ora em aguas do Brasil.

O deputado *Mello Franco*, que se desempenhou notavelmente da sua embaixada á Bolivia, offereceu, no seu bello *cottage* de Copacabana, em agradecimento á acolhida fidalga dos go-

vernos e povos do Chile, Uruguay, Bolivia e Argentina, um banquete aos plenipotenciarios desses paizes irmãos junto ao nosso governo.

O casal *Barros-Barreto*, cujas brilhantes tradições, na sociedade carioca, são um dos seus justos titulos de orgulho, festejou, com uma brilhante recepção, no *Country-club*, as suas felizes bodas de ouro.

O Jockey-Club

Celebrando o dia do grande premio *Imprensa*, reuniu domingo, numa garrida meza de almoço, os representantes dos nossos jornaes e revistas. Foi um ágape agradabilissimo, em que pudemos sentir o requinte com que os drs. Aguiar Moreira e Octavio Guimarães organizam, sempre, as reuniões do aristocratico *circle*. Somos gratissimos pelo convite e pelas atencções com que nos distinguio a directoria.

Os que viajam...

Deixaram o Rio: o deputado João Mangabeira, que foi á Bahia, acompanhado de s. exm. familia; o vice-presidente da Camara dos Deputados, dr. Collares Moreira, e coronel Murillo de Lemos, que seguiram para a Parahyba, onde este é secretario do Congresso Estadual; o deputado Natalicio Cambo-

im e o general Gabino Besouro, em visita ás Alagoas.

Vindo de New-York, onde se encontrava ha meses, chegou o dr. Chapot Prevost.

Em visita aos seus amigos politicos de Pernambuco, partiu para o Recife o dr. José Bezerra, ministro da Agricultura e Commercio.

Acquaticos

Acompanhado de suas gentis filhas, acha-se em Caxambú o sr. José Pinto Granado, conceituado chefe da importante firma Granado & Cia.

Carnet de Mlle. Laura

"Meu amigo:

Vendo-o passar, domingo, direcção do *stand* do Leme, tive desejos de segui-lo e aos seus camaradas. Ha muito que alimento a curiosidade de vel-os em seus exercicios, tal o reclamo que do Tiro 5 faz a Carlotinha, que lhe chama a *ala dos namorados*. Achei muito elegantes, em seus uniformes, o deputado Costa Rêgo, o Paulo Hasslocher, o Arno Konder, o deputado Gustavo Barroso, o poeta Raul de Leoni. Estive a imaginar o entusiasmo

SEGUNDA — o dr. Pinho Nogueira, junior; o capitalista João Nunes; o dr. João Thomé Cardoso de Castro; a sra. viuva Saturnino Meireles; o dr. Valentim Dunham.

TERÇA — a sra. Dario Callado; a gentil Lillian Sousa Carvalho; o dr. Filemon Torres; a sra. Francisco Sá; o general Torres Homem; a senhorinha Chicá Teixeira Leite; a senhorinha Nair Rodrigues Lages; a sra. viuva Francisco de Paiva.

QUARTA — a senhorinha Antonieta de Lima e Silva; o illustre dr. Julio Novaes; a sra. José Vasques: o ex-ministro Edwiges de Queirós; a senhorinha Maria José Dias de Paiva.

QUINTA — o conselheiro Catta Preta; a sra. Isabel de Castro Portugal; o dr. Antonio Francisco de Castro Abreu; a galante Ilka Alfredo Neves; a senhorinha Natalina Duarte Nunes.

SEXTA — a sra. Nicoláu Ferraro; o dr. Soares Brandão; a sra. Lamego da Silva; o galante Raulino Raul Müller de Campos.

O dr. Lauro Sodré faz annos quarenta-feira. Figura das mais distinctas da politica brasileira, o illustre governador do Pará terá a saudal-o nesse dia todo o seu Estado, que vê, em tão eminente e honrado filho, uma garantia segura de proficuo governo e liso emprego dos publicos dinheiros. Mas não será, apenas, um dia jubiloso para os paraenses, pois o nome do dr. Lauro Sodré é dos que mais préza o Brasil entre os seus mais brilhantes republicos.

Noivados

— a senhora Heloisa Bloem e o dr. José Mas rangioli;

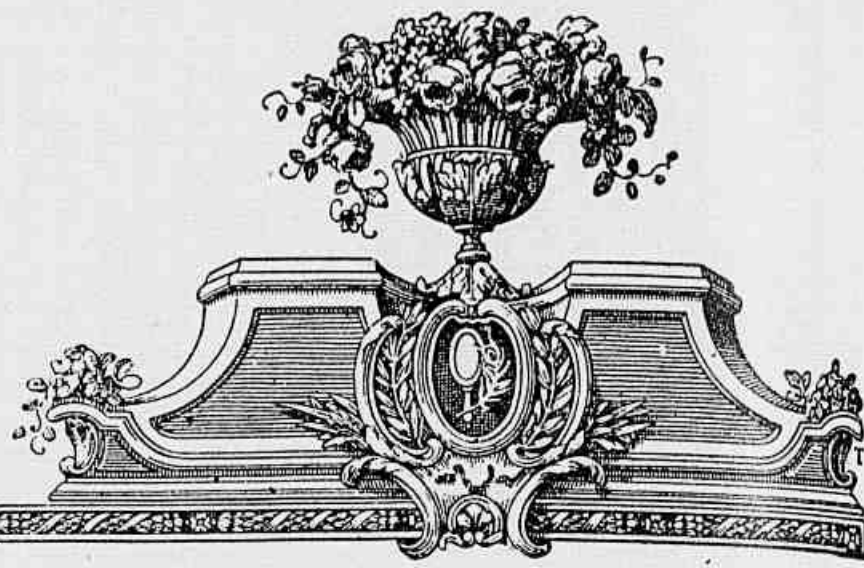
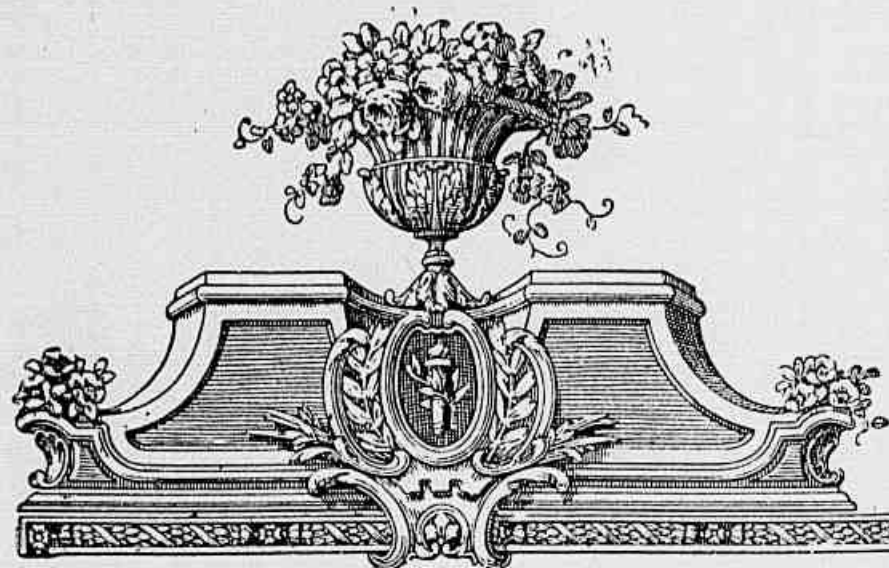
— a senhorinha Hercilio Mayon Nogueira e o sr. Manoel Penna Bastos;

— a senhorinha Mercedes Barbedo e o commandante Declindo de Vasconcellos.

Casamentos

— a senhorinha Marina de Almeida Magalhães e o dr. Nelson de Castro Barbosa.

Em Lisboa, o distincto secretario da embaixada brasileira, dr. Roberto Macêdo Soares, e a formosa senhorinha Augusto Prestes que, até ha bem pouco, fugira nos salões da nossa melhor sociedade e, hoje, na capital portuguesa, onde seu pae, o senador Augusto Prestes, é figura das mais queridas. Paranimpharam o enlace dos distinctos jovens o dr. Bernardino Machado, presidente da Republica, por parte da noiva, e o embaixador Gastão da Cunha, representando o dr.



que essa brilhante gente despertará, quando a virmos desfilando, na Avenida...

... Esteve muito linda a recepção de Carmen, Elsa, Lucilia e Santuzza Flôres, as formosas e cordeas amiguinhas que, em signal de jubilo pela volta de seu distincto pae, o sr. Carlos Flôres, reuniram, na garrida *bonbonnière* de Voluntarios, um grande numero de pessoas elegantes, fazendo musica e dansando. Extranhei, com ellas, a sua ausencia. Extranhámos e lamentámos...

... No salão do Automovel-Club, as senhoras paraenses, aqui domiciliadas, offereceram uma esplendida festa aos bravos *rowers* conterraneos, cujo brilhante concurso ás provas nauticas de domingo ultimo tanto applaudimos.

... Após o côrso em Botafogo, visitei a sra. Angela Vargas, que me fizera a fineza de convidar para o chá. Ha-

via muitas pessoas, na sua elegante residencia de Real Grandêsa. A illustre senhora, que é a victoriosa artista que o nosso grande-mundo tanto estima, falou-me do seu novo curso, dado mesmo alli, em sua casa, onde innumeradas nossas *encantadoras* a procuram, desejosas de educar o delicioso dom de *dizer*. Passei em Real Grandêsa uma hora adoravel, ouvindo a palestra finissima que a formosa e intellectual senhora nos proporcionou...

... Os meus sinceros votos pela sua felicissima idéa de dar vida á Boa-Vista. A's segundas, lá estarei, das sete ás nove da manhã. O meu *alazão*, que é um *argentino* delgado e bello, hade causar-lhe admiração. As senhorinhas Fleury de Barros, a Carlotinha e a Maria Augusta, de tão fino gôsto, promettem ser assiduas...

... Até segunda. Estarei, ás sete, na

alameda do Imperador, á subida para o *Mirante*.

LAURA"

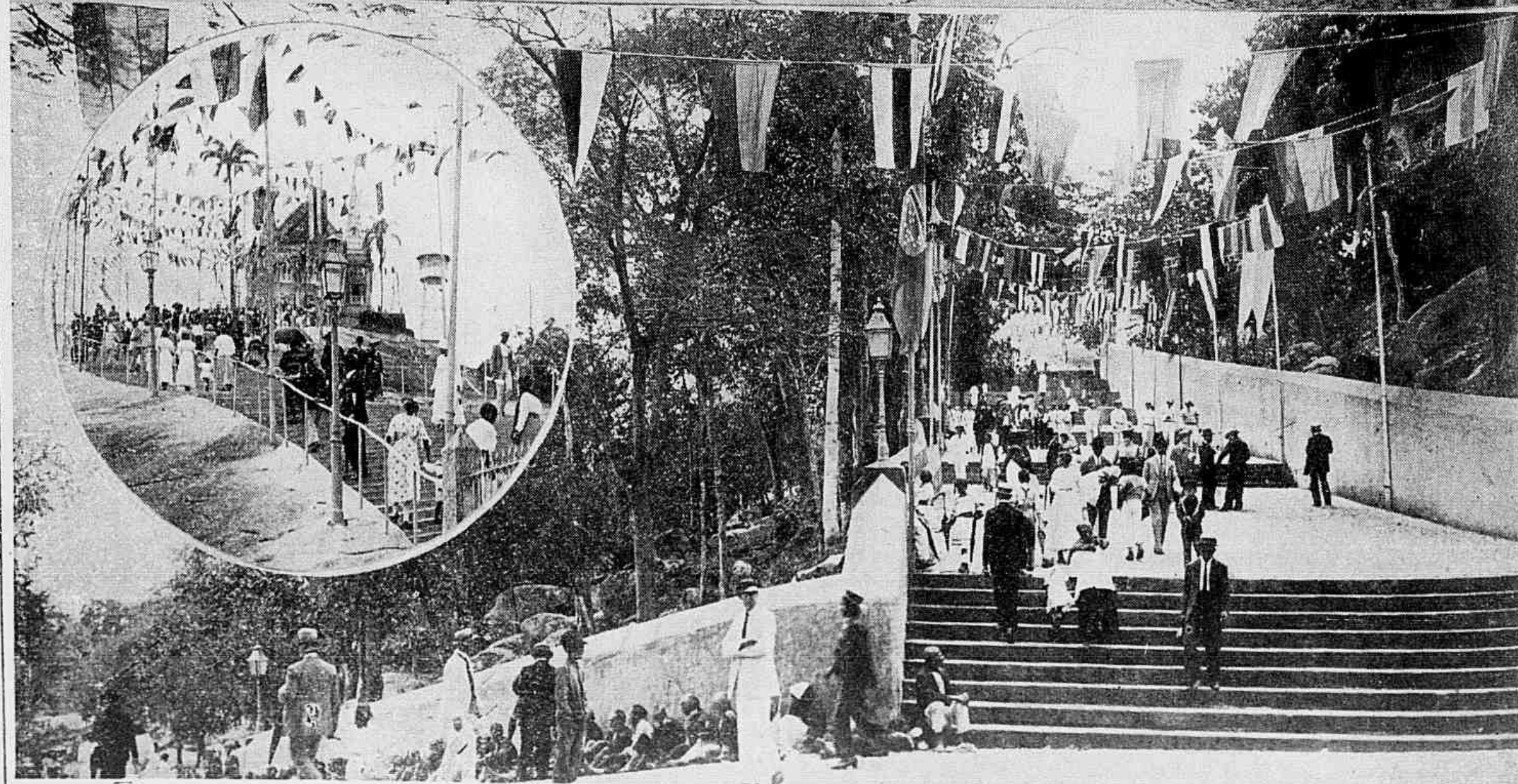
Ministro Antonio Carlos

Os *leaders* das vinte e uma bancadas da Camara dos Deputados, reunidos, no *Jockey-Club*, fizeram ao ministro Antonio Carlos, que tão notavelmente exercera as difficeis e honrosas funções de *leader* da maioria daquella casa do Congresso Nacional, a homenagem de um banquete de solidariedade politica.

Ao *champagne*, o deputado Alvaro de Carvalho, *leader* da bancada paulista, fez o brinde de offerecimento, enaltecendo as altas virtudes civicas e mentaes do illustre titular da pasta da Fazenda. Respondeu-lhe, mostrando a sua gratidão e brindando os seus antigos *collegas* de parlamento, o eminente homenageado.

M. DE D.

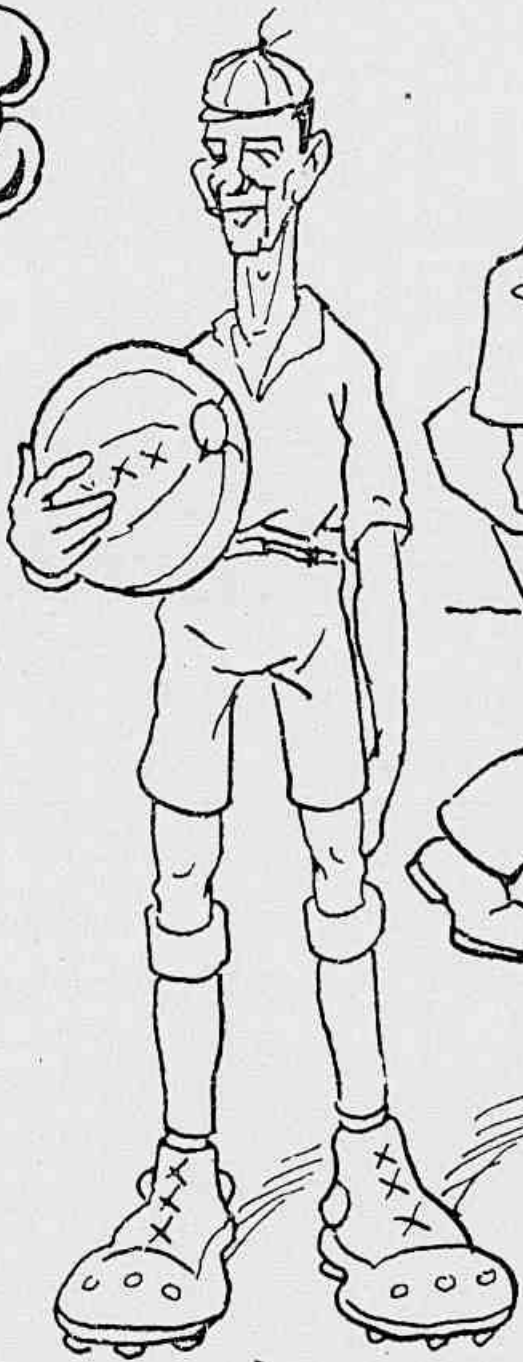
A Festa da Penha



ORA BOLAS!



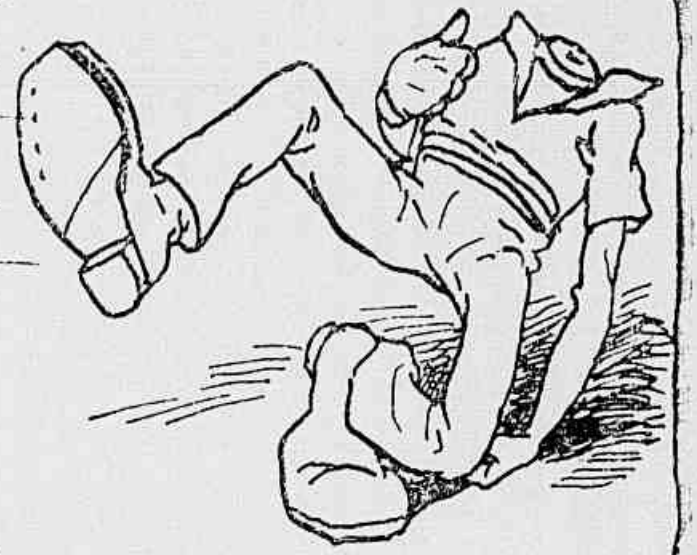
-Nunca pensei alcançar tanta celebridade!
(O Homem das bolas)



Bola-mania



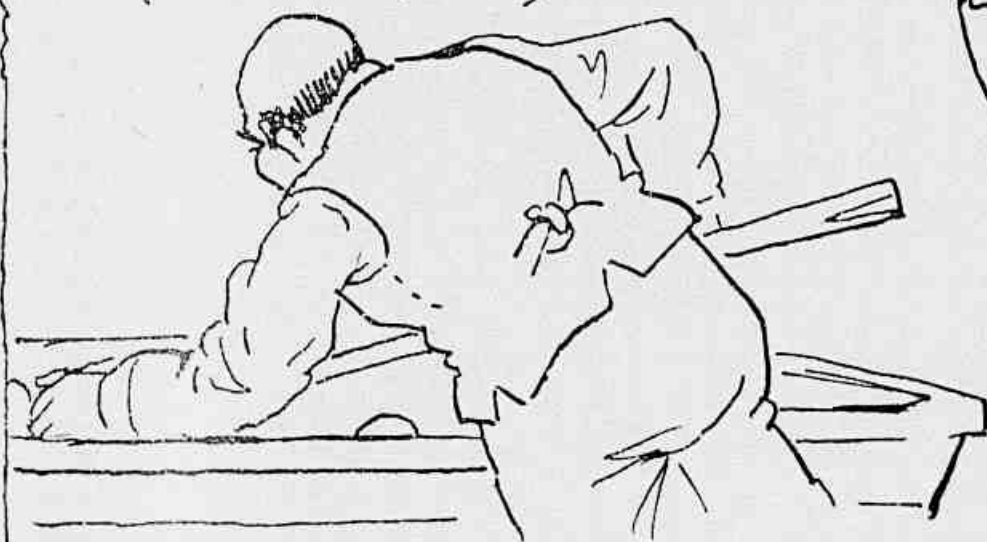
-Você é um bolas!



Pancada na bola



A bola tóxica



Bola de marfim

«Comer bola»
(ou bolada)



Jogo da bola



RALL



Bola desbastada



Tratos à bola...



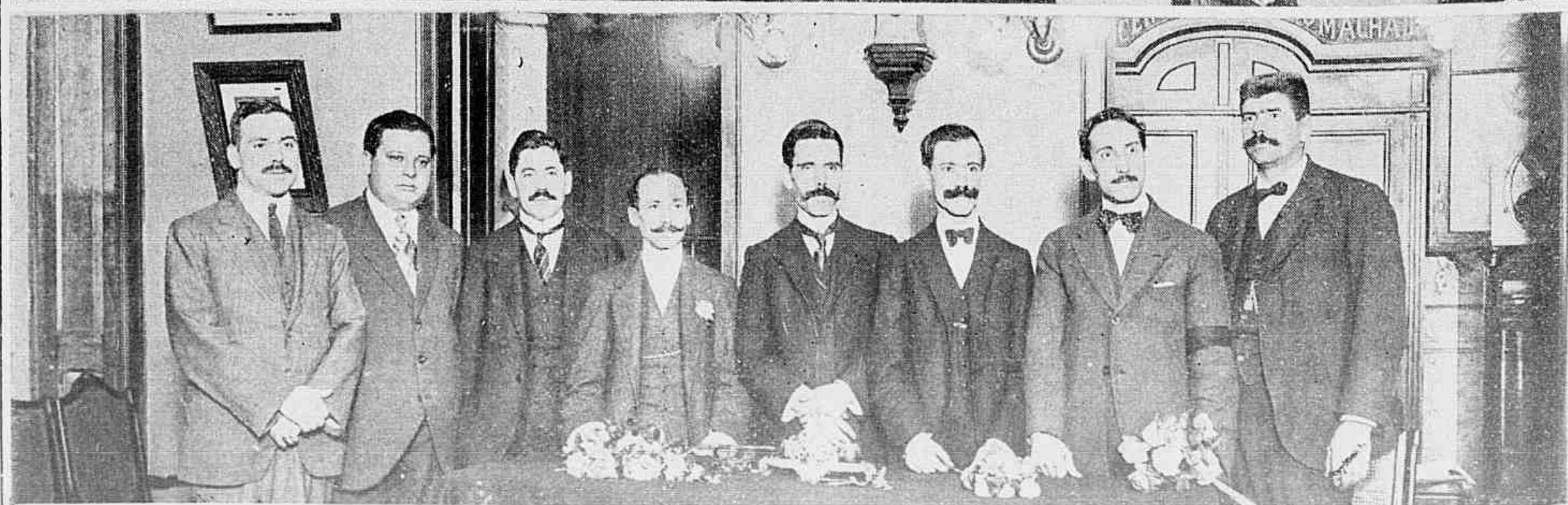
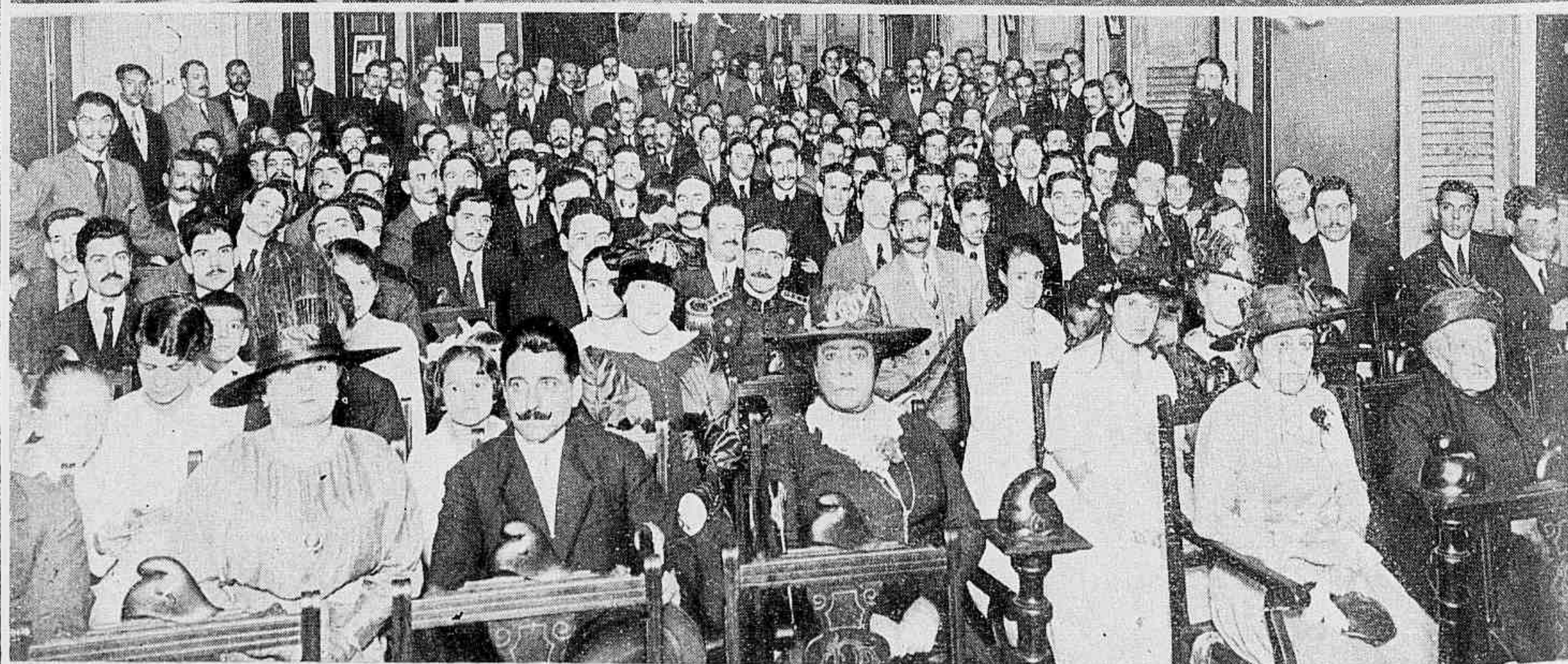
O Anniversario da Republica Portuguesa

1—A mesa, presidida pelo Sr. Justino de Montalvão, da sessão solenne do Gremio Republicano Portuguez.

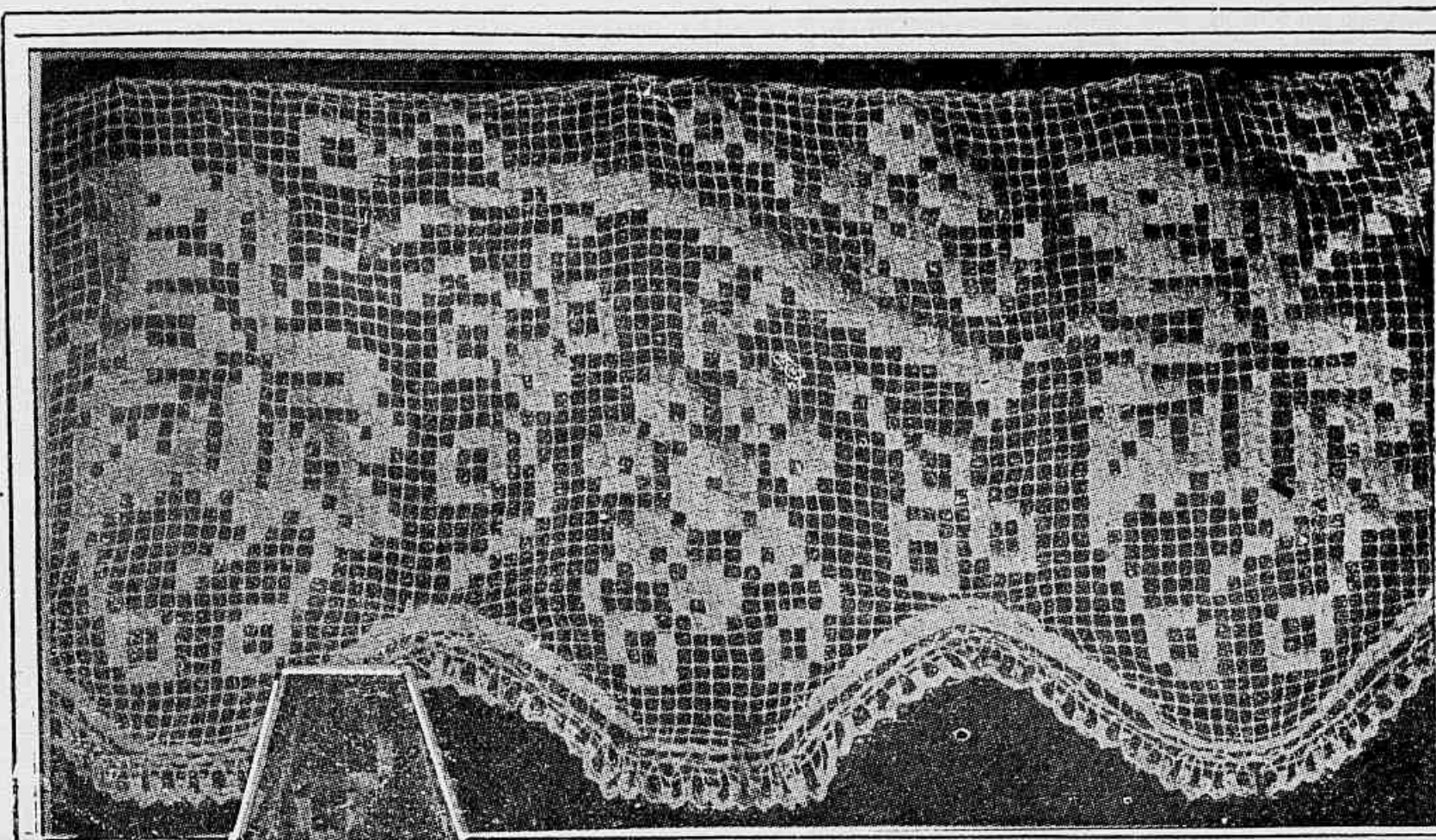
2—Assistencia á sessão commemorativa do

Gremio Republicano Portuguez.

3—A nova directoria, empossada em 5 de Outubro, do Centro Beneficente Bernardino Machado.



As nossas Indústrias ignoradas A RENDA brasileira



Entre as indústrias artísticas mais preciosas e ignoradas do Brasil avulta a da renda. Quem se lembra, porém, das rendeiras brasileiras?

Perdão! Há alguém que se lembra dellas. Uma illustre senhora brasileira, esposa de um alto funcionário do Itamaraty e ex-presidente de um Estado do norte, enviou á *Mode Pratique*, a excelente revista da casa Hachette, de Paris, alguns bellos exemplares de rendas brasileiras, entre os quaes uma encantadora adaptação de uma *sombrinha* de crivo do Norte em elegante *plafonnier*, para serem vendidos em beneficio de qualquer das obras da Guerra. No seu numero de 14 de Abril, a *Mode Pratique* reproduz esses exemplares de renda brasileira, elogiando-os calorosamente, descrevendo a sua belleza, exaltando a habilidade rara, a pericia extraordinaria com que as humildes e laborosas rendeiras brasileiras resolvem e vencem as maiores difficuldades technicas: *Il y a aussi dans l'addition et la soustraction des fuseaux, ajoutés et retranchés dans le cours de l'ouvrage, encore un écueil que savent vaincre les Brésiliennes, qui obtiennent de belles lisières régulières en dépit de toutes ces difficultés.*

Causa funda tristeza assistir ao abandono em que deixamos deperecer uma industria artistica deste valôr, que merece os mais extasiados elogios dos estrangeiros. As nossas casas de modas vendem a preços exorbitantes as preciosas rendas manuaes de Bruxelas e da Irlanda e as rendas mecanicas fornecidas pelas fabricas da Europa; mas será difficil encontrar em qualquer

dellas um metro da formosa renda nacional, em que trabalham as ignoradas rendeiras do Norte. Eis uma bella obra, simultaneamente caritativa e patriotica, em que deviam interessar-se as damas elegantes do Rio, as ci tidoras da moda, promovendo uma exposição de rendas brasileiras e fazendo a propaganda do seu uso.

Há tão artisticos desenhos e antiquados tecidos das nossas rendas, conservando na sua fina estrutura ornamental motivos e estylos tradicionais e preciosos, que não haveria necessidade immediata de inovações, que poderiam introduzir-se gradualmente, sem comprometter-lhes o caracter original. Os crivos e os labirintos brasileiros, desfiados ou tecidos a bilro, são incomparavelmente mais finos e flexiveis do que o *filet* europeu, sempre aspero por ser feito a *nô*. Tudo teriamos a lucrar em substitui-lo pelas nossas rendas encantadoras, animando essas longinquas operarias domesticas que, através de tantos sacrificios, mantem esta industria preciosa: umas das poucas, senão a unica, tradicionalmente nossa.

A *Revista da Semana* confia ás finas mãos de anneis das damas brasileiras esta obra de caridade e de patriotismo. Que ellas salvem da decadencia e do desaparecimento as lindas rendas do Brasil!

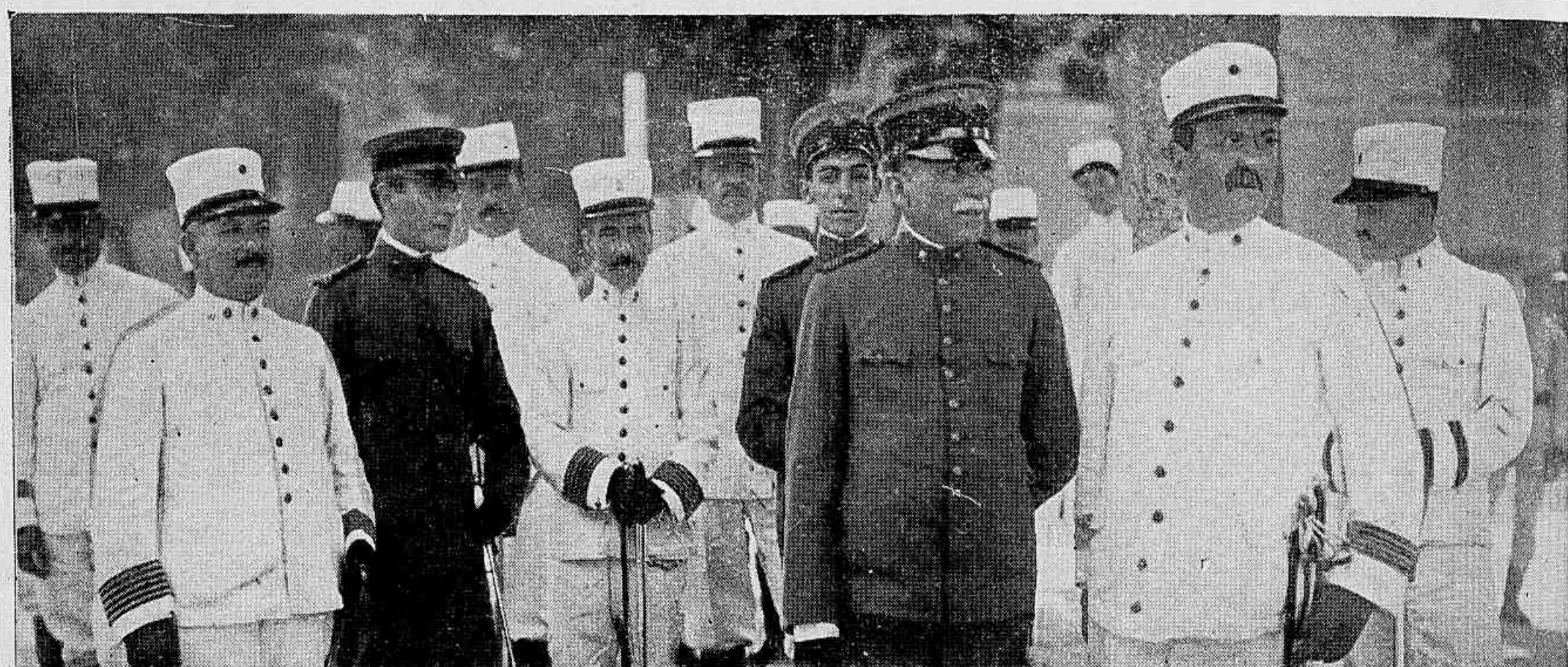
E talvez que de torna viagem, tal como o maxixe, a renda nacional consiga entrar nos nossos salões elegantes com foros de civilizada!



1 e 2 — Guarnição de barra e «panneau» de uma *sombrinha* de renda brasileira, applicada na confecção de um «*plafonnier*» e publicados na «*Mode Pratique*», de Paris, que os vendeu em beneficio de uma Obra de Guerra.

0 0 0 0

A Revista em S. Paulo



1—O Sr. General Esperidião Rosas, Commandante do Collegio Militar de Barbacena, em companhia do Coronel Baptista da Luz, passam revista às tropas da Força Pública do Estado.

2 --- O Consul Geral da Italia, Cav. Beverini, acompanhado de cavalheiros e senhoras do Comitato «Pro-Patria», nas festas organizadas pelo club «Esperia».

3 e 4 — Grupos apanhados no «Esperia» por ocasião da ultima festa. — — —





A obra do acaso.

Conto de Vicente Diez de Tejada

— Tudo isto, embora digno de censura, é desculpavel. E' uma de tantas manifestações do anhelto constante, da insaciavel sêde que sentimos em descer o véo do mysterio, rasgar as brumas que occultam o desconhecido, o phantastico, o sobrenatural. Todos nós temos sido um pouco credulos alguma vez.

— E todos temos ficado alguma vez um pouco surpresos ante o *acontecimento*, real, inexplicavel; ante *alguma coisa* entrevista através das nevoas veladoras desse mysterio, não é assim?

— Assim é.

— Pois por ser assim é que eu, em um desses momentos de candidez de que o senhor falava, acirrado pela curiosidade, commetti a... puerilidade de consultar o oraculo.

— O senhor tambem! Parece mentira...

— Pois não é. Por que não agarrarmos o fio que das regiões do mysterio se nos estende, para sahirmos do labyrintho de nossa incerteza, de nossa afflicção, de nossa angustia?... Esqueceu-se o senhor da curiosidade?...

— Pois eu não creio, ahi está!

— Do acontecimento não tem o senhor direito de duvidar; eu o garanto.

— A cortezia me impediria o veto. Casualidade, coincidência... não duvido de sua veracidade. Contento-me em não acreditar no phenomeno.

— E por que não?

— Ora! Porque não! Isto não se

explica. Crê-se ou não se crê, e é quanto basta.

— Não, senhor. Isto basta, em materia de fé, exclusivamente de fé; porém não quanto ás restantes regras da vida. Não é sufficiente dizer creio ou não creio; é preciso dar a razão da affirmativa, como a da negativa. Que sabe o senhor de tudo o que ignora?... Hoje, que se vò, que se... *subnavega*, que, de continente a continente, salta a palavra sem o auxilio do fio conductor—o que enche de pasmo nossos paes, com toda a justiça—que se vê através das *paredes mais espessas*, que se peza Sirio ou se mede Véga, que se annuncia a chegada de um novo e desconhecido viajante sideral... pensa o senhor que para negar a verdade destes acontecimentos basta dizer redondamente: "Ahi está, não creio!... Não creio, ahi está?... Não, senhor. Tem de dizer: "creio nisto, por isto", e "não creio n'aquillo por aquillo". Assim, está claro. Não faltava mais nada senão que o senhor negasse a luz por haver nascido cêgo, ou que affirmasse, por sofrer de daltonismo, que o verde e o vermelho são côres eguaes!... Os habitantes todos da terra, excepto os cêgos e os daltonicos, cahiriam sobre o senhor, contradizendo-o, até que o se-

nhor hesitasse e se convencesse de que era quem estava andando contra todos...

— Bem. Deixemos de discussões inuteis; façamos um armisticio e venha isso que o senhor ia contar-nos.

— Pelo meu lado, está feita a paz...

Eu—dizia—consultei tambem o oraculo. E' sabido que minha pobre mulher está doente... de cousa alguma, conforme dizem os medicos... De cousa alguma; e morre-se de tudo quando apparece esse mal, rebe de, incognito, diante do qual se têm contradito mediquinhos e medicões; nullidades que não têm acertado o pé com a bola e eminencias que têm errado eminentemente, não dando na bola com o pé; desse mal desconhecido que tem resistido a todas as especies de tratamentos e de systemas; que tem zombado de todas as *apias*, de todas as *inas* e de todos os *atos* conhecidos; que tem permanecido occulto a despeito de todas as investigações, sem se render nem aos olhos perspicazes da radioscopia nem ás minuciosas explorações das analyses; sobre o qual têm resvalado, impotentes, toda a sorte de panacéas e xaropadas, de maçagens e injecções, de pilulas de ignorantina

e tontolinos de estupido de todas as marcas... Nada! Um novo medico era sempre um novo fracasso; um novo remedio, uma despeza a mais e uma esperanca a menos... Nesta situacao—e colloquem-se em meu logar—vieram falar-me do celebre curandeiro. Era um homem original, mysterioso, inquietador, que via a enfermidade; precisamente o que os medicos não viam; e via-a a distancia illimitada, sem necessidade de lhe ser apresentado o enfermo, com uma simples determinação, bastando dizer-se-lhe exactamente seu domicilio.

— Balélas...

— Não rompa as hostilidades e espere. Fecharemos o templo de Jano quando quizer. A tentação é facil comprehendere que era grande; pois confesso que minha curiosidade era maior ainda. Não; eu não acreditava no que se me annunciava; mas ardia em desejos de ver se era verdade. Accrescentem a isto o "quem sabe!" e digam-me se está ou não desculpado o que fiz.

— Tem absolvição geral e adeante.

— Vivia o apostolo em um povoado visinho ao nosso; Meca de peregrinos da dôr e do sonho; e uma tarde, aproveitando-me da circumstancia de ir minha mulher á cidade com sua mãe, fazer não sei que compras, dei ás de Villa-Diogo e encaminhei-me, incognito, á casa do curandeiro... Estava cheia de crentes...

— *Stultorum infinitus est numerus*...

— E, com a devida venia de Salomão... e do senhor, duplamente infinito é dos desconsolados... Pessoas de todas as classes sociaes esperavam a occasião de ser recebidas... A porta, humildes carros, carruagens de luxo, resneitaveis automoveis... Falta sómente algum aeroplano zumbindo pelos ares...

— Homem! E uns quantos submarinos no encanamento...

— Estavam mudos todos os pacientes, recolhidos aos seus proprios pensamentos; em seus olhos brilhava a illusão com os verdes resplendores da esperanca; no atrio do templo, sentiam-se todos um pouco melhor já... Oh! quando o oraculo falasse!... Chegou a minha vez. Passei a uma salinha humilde, vulgar, sem fornos nem redomas, sem saurios nem corujas; sem um esqueleto equilibrado numa varinha de ferro, sem um gato, sequer, que não destoaria do todo. Uma meza de escriptorio, umas cadeiras, um armario repleto de livros... e o altar. Era este a unica coisa interessante. O altar era uma commoda vulgar, sobre a qual havia uns tantos cacaréos extranhos; uma piscina, em que, em logar de peixes, fluctuavam pedrões de palha e fragmentos de madeira; sobre um suporte de latão, um vaso vermelho de vidro, cheio de azeite, em que ardia uma lamparina; um candelabro de cinco bicos, dos quaes um apenas estava acceso... e o mysterio, que não pude lóbrigar: alguma cousa, não sei que, repousando sobre uma almofada de velludo vermelho com galões de ouro e coberta com um panno de velludo carmesim, orlado também de franjas de ouro... Um grande relógio inglez, de enorme pendula, tictacteava sollemne, lentamente, com uma desesperadora parcimonia, que fazia mal aos nervos... E era tudo. O pobre feiticeiro, sem a tunica cheia de animaes, nem o gorro afunilado semeado de estrellas, nem a magica varinha na descarnada mão, era um infeliz velhote, esqualido, enfermo, perdido dentro de um guarda-pó de uma vulgaridade esmagadora.

— Deseja o senhor?... — perguntou-me.

— E eu, naquelle momento, para evitar que meu pensamento pudesse ajudar em alguma cousa ao perscrutador, deixando-o em completa liberdade de acção, respondi calmamente:

— Vou ser-lhe franco. Mais do que a fé, traz-me aqui a curiosidade. Trata-se de um enfermo... não sabemos de que. E' isto que eu desejo que o senhor verifique: qual é a molestia...

— Fixou em mim os olhos penetrantes e... dominando-me de certo modo—paraquênão confessar?—replicou-me:

— Supponho que o doente não será o senhor...

— Não, senhor: não sou eu.

— E que poderei falar-lhe com absoluta clareza...

— Absoluta.

— Sente-se!

— Collocou-me por traz de si, ao centro da sala. Fechou hermeticamente porta e janellas... Ficou a sala illuminada pela lamparina... Approximouse do altar, preparando-se para o officio; descobriu o mysterio e, pausadamente, disse-me:

— Onde vive o enfermo?

— Rua tal, numero tantos, em tal ponto—respondi-lhe, dando-lhe os exactos signaes de nossa casa.

— Bem... Silencio... Um pouquinho de paciencia...

— O ancião quedou absorvido na contemplação d'aquillo que o panno carmesim occultava, e umas pancadinhas seccas, sonoras, penetrantes... Finalmente, o augur falou:

— Já cá está esse pobre homem...

— (Pobre homem? — pensei eu com meus botões —. Vaes bem acertado...!)

— Nervos..., arterias..., veias..., ossos... — murmurava o vidente, registrando o que apparecia —, ventre..., estomago..., coração..., pulmões..., figado..., cerebro..., medula... Nada! Esse enfermo, senhor, nada tem...!

— (Apre! O mesmo que todos os medicos sempre disseram de minha mu-

lher...! Seria verdade aquillo tudo?)

— Não tem nada, senhor; e, todavia, está morrendo... De que...? De um mal mysterioso, que ninguem conhece; de um ar que tem misturado ao sangue; Vejo-o... Agora mesmo, tem um ataque terrivel...

— Basta, por Deus! — gritei sem poder mais conter-me. — Abra essa janella... Não é isso, não, — continuei, enquanto elle, após haver velado novamente o mysterio, abria as janellas, dando entrada a jorros de luz... e de paz —. Não, não é isso...! Eu já lhe disse que era um curioso, um curioso sómente... Não se trata de homem algum, e sim de uma mulher, de minha esposa, comprehende o senhor? E, precisamente, tem o coração admiravel...

— Eu — respondeu-me com rectidão — estou a dizer-lhe o que vi... Se o senhor me enganou, bom proveito.

— Sahi desgostoso, aborrecido, desejando voltar ao meu povoado, volver á casa...

— Quando cheguei, sahi a receber-me minha mulher, chorosa, afflicta...

— Que susto! — disse-me —. Não sabes...? Pouco depois de sairmos, veio o papá... Sentiu-se mal; a creada chamou o medico... Já está melhor, não te assustes... Entra, entra... Não será nada...

— Mas que foi?

— Um ataque de coração...!

— Fiquei fulminado...

— O unico homem que á hora da consulta havia em minha casa, o pobre homem visto pelo adivinho, era meu pae!

E o acaso, a coincidencia, como diz o senhor, interpôz-se entre o burlador burlado e o enganado enganador... Agora, tem o senhor a palavra...

— E tomo-a; e muito francamente pergunto-lhe: Onde leu tudo isto...? Porque o senhor escreveu um conto, não é verdade?...

— Então, confesse-me que o senhor é um pouco adivinho também!

(Do hespanhol, de VICENTE DIEZ DE TEJADA.)



A CRUZ VERMELHA



Composição de Gibson
no *Life*.



Enganado

O celebre actor inglez Garrick tinha fama de ser um devedor que nunca se lembrava das suas dividas.

Uma vez dirigiu-se a Lord Chesterfield, pedindo-lhe emprestadas cinquenta libras esterlinas, com a promessa de lh'as restituir no praso de um mez.

O famoso politico emprestou-lhe essa quantia que, com grande assombro da sua parte, recebeu na data prometida.

Passado pouco, Garrick tornou a solicitar-lhe outro emprestimo, ufandando-se do seu cumprimento anterior, que julgava servir-lhe de garantia.

— Está equivocado — disse-lhe Lord Chesterfield. — Não tornarei a emprestar-lhe mais nada... A mim ninguém me engana duas vezes,

Verdades ha que amargam como fel, e mentiras que sabem a mel.



Sete Mundo fora

O Vigário de Christo e a Paz

não é o que muitos imaginam. Tem apenas 63 annos. Foi eleito pontifice em 3 de Setembro de 1914, poucos dias depois de dezanquadeada a guerra. Pode dizer-se que o seu pontificado tem a mesma duração da tragedia. Descendente de uma nobre familia, é filho do marquez José della Chiesa e da marquesa Joanna Maglotari della Chiesa, e só entrou para a "Academia dos Nobres Ecclesiasticos" depois de terminado o seu curso juridico. Foi sob as ordens do Cardeal Rampolla — o celebre secretario de Estado de Leão XIII — que encetou a carreira diplomatica em 1882.

Serviu com Rampolla em Madrid, na qualidade de secretario da Nunciatura, passando depois a servir-o como seu secretario particular em Roma. Em 1911 foi nomeado substituto da secretaria de Estado, cargo que exerceu durante o pontificado de Pio X. Em 1907 foi sagrado arcebispo de Bolonha.

Um escriptor italiano, pouco suspeito de parcialidade para com os personagens do Vaticano, traçou assim o seu perfil:

"Homem rigido, incapaz de se deixar arrastar por quaesquer influencias e mesmo desconfiando sempre de toda a influencia, aristocratico nas maneiras, resolutivo na acção, firme nas decisões, exigiu corajosamente do seu clero a observancia de todas as leis canonicas e mostrou-se, no governo da sua diocese, um pastor escrupuloso, cheio de zelo e de fé. Humilde com os humildes, nunca mendigou applausos: nunca se preocupou com os favores da multidão; seguiu sempre direito o seu caminho com uma grande elevação de pensamento e a dignidade de um caracter seguro de si mesmo e dos seus meios."

Tal é a personalidade que ha tres annos governa a Igreja Catholica, que ascendeu ao solio pontificio com tres mezes, apenas, de cardinalato e que hoje ergue o estandarte da paz. Tudo leva a crêr que um diplomata e um estadista como Benedicto XV, discipulo predilecto de um dos maiores diplomatas contemporaneos, não levantaria essa bandeira se não tivesse motivos para crêr na efficacia da sua iniciativa para ajudar a resolver o maior conflicto que jamais abalou as nações do mundo civilizado.

O agio do ouro no mundo

Quaes as depreciações com que foram attingidas, por motivo da guerra, as diversas moedas? Quaes foram as

valorisações creadas pelo mesmo phenomeno? A seguinte tabella responde a essas perguntas, que muita gente quotidianamente formula:

Hespanha	. 125,16	ou mais	20,1 %
Scandinavia	. 116,27	" "	13,9 "
Suissa	. 108,48	" "	7,8 "
Hollanda	. 105,07	" "	4,8 "
New-York	. 102,15	" "	2,1 "
Paris	. 92,45	" menos	8,1 "
Italia	. 74,75	" "	33,7 "
Portugal	. 58,18	" "	71,8 "
Petrogrado	. 46,59	" "	114,6 "

Quem é Korniloff?

Um dos nomes russos que mais occuparam o noticiario telegraphico dos ultimos mezes foi o do general Korniloff.



A bailarina ROSHANARA

loff, o celebre commandante da ultima offensiva da Gallicia, e que, depois de nomeado generalissimo, se rebellou contra Kerensky, acabando por capturar perante a energia do Danton russo.

Quem é Korniloff?

Eis como o retrata um jornalista americano:

"Korniloff tem apenas 47 annos. E' de uma audacia e valentia admiraveis, segundo contam todos os que com elle têm batalhado.

Filho de um cossaco siberiano, aos 13 annos guardava cavallos nos campos e não sabia ler. Tudo quanto aprendeu foi por esforço proprio e tanto e tão depressa que aos 16 entrou para a escola dos cadetes, passando

depois primeiro premiado para a Academia do Estado Maior. Tem uma erudição extraordinaria, fala 15 linguas, tendo-se dedicado ao conhecimento das linguas orientaes.

Tudo nelle respira energia. Os olhos pequenos e negros dão bem a ideia da sua força e da sua intelligencia; o seu corpo é o de um athleta e nem os graves ferimentos recebidos nem o terrivel regimen dos campos de prisioneiros deixaram nelle o menor traço.

A sua heroica fuga da Austria é conhecida, mas ignoram-se até aqui os pormenores d'ella. Teve a coragem de estar quasi sem comer quinze dias para baixar ao hospital n'um estado quasi esqueletico e, uma vez alli, fugiu ao terceiro dia de repouso.

Já depois da Revolução e depois de romper a frente austriaca e da tomada de Halicz e de Kalush, dizia elle, diante de um montão de telegrammas enviados de todos os pontos da Russia, da França, da Inglaterra, do Japão e da America:

— Com um outro exercito poder-se-hia ter ido em marcha triumphal até á Hungria, mas com este estava a mercê de qualquer reacção do inimigo. Um exercito em que cada companhia faz um comicio para saber se deve ou não tomar a offensiva não se pode chamar exercito...

Entrando em confidencias intimas com o jornalista, Korniloff fez-lhe ver que é tal a indisciplina dos soldados russos que deixam ir os officiaes para a frente e ficam-se. Os officiaes expuzeram-se á morte para lhes dar o exemplo, mas o exemplo não fructificou...

Segundo parece averiguado, foi perante essa anarchia, provocada pelos idéologos da Revolução, que Korniloff resolveu tentar o seu golpe á Napoleão para assumir a dictadura militar.

A bailarina Roshanara

Neste momento em que o Rio se prepara para admirar mais uma grande bailarina, de renome universal, parece-nos que interessará ao leitor o retrato, que publicamos, da artista que está causando furôr nos Estados Unidos, não só pela sua estranha belleza oriental e pela sua plastica lapidar, como tambem pela originalidade das suas danças, pela maravilha esthetica das attitudes e pelo deslumbramento da *mise-en-scène* em que executa os seus bailados.

Já houve quem chamasse ao seculo XX, sob o aspecto das artes, o seculo da Dança. O numero consideravel das bailarinas celebres parece confirmar essa opinião. Mais uma rainha da Dança para a dynastia choreographica: a bailarina Roshanara!

O segredo profissional

do medico e a guerra

Um problema social gravissimo acaba de ser assumpto de larga discussão na Academia de Medicina, em Paris.

Ha muito que os sociologos, os scientificos e os publicistas se occupam do decrescimento da população



O CELEBRE CONSELHO DOS OPERARIOS E SOLDADOS DA RUSSIA

O 3.º a contar da esquerda, Steklof, chefe dos maximalistas; o 4.º, Begdanof; o 6.º, Skotolof, vice-presidente do Conselho; o 7.º, Plekanof; o 8.º, Tcheidzé, presidente do Conselho; o 9.º, Tzeretelli

franceza. Não é de hoje o problema, mas a guerra veio pô-lo mais em foco.

Na Academia de Medicina tratou-se da questão aberta e francamente, e não faltou quem defendesse, como unico meio de obviar ao mal, a repressão severa dos culpados. E assim se preconizou indispensavel a suppressão do art. 378 do Codigo Penal, que obriga os medicos ao segredo profissional. O relator, dr. Richet, mostrou-se partidario d'esta medida, sustentaram-na outros medicos como Cazeneuve e Mesureur, o qual se referiu ao espectáculo immoral que apresentam as salas da maternidade, em que as abortadas occupam a maior parte das camas, sendo um perigo de infecção para as mulheres honestas, que corajosamente aceitam o fardo da maternidade, e um perigo tambem de contaminação moral pelo exemplo e conselhos.

Mesureur propoz um interrogatorio ás doentes d'essa categoria e um inquerito que poderia ser communicado á justiça, a requerimento do ministerio publico.

Isto levantou protestos. O syndicato dos medicos do Sena mostrou-se-lhe absolutamente contrario e aprovou esta moção: "Considerando que o segredo profissional deve ser absoluto no interesse dos doentes e da sociedade; entendendo que o papel do medico é não o de delator mas o de salvador dos doentes que lhe são confiados, protesta energicamente contra toda violação do segredo profissional".

Os jornaes inquietam-se tambem com o que se passou na Academia de Medicina e o *Journal des Débats*, opinando pela nomeação de uma comissão que estude o problema, censura que se inicie a repressão do mal com a destruição do segredo profissional, que é a propria honra do medico.

A lealdade das colonias inglezas

Sabe-se bem o que os grandes dominios britannicos fizeram para a guerra. O auxilio que prestaram á metropole foi tal que, para recompensar uma tão magnifica lealdade, a Inglaterra vae crear um Conselho de Imperio no qual todos os direitos representativos serão eguaes, entre todos os paizes da "Union Jack".

Porém, o que menos se sabe é a commovente fidelidade das mais humildes colonias, que foram capazes de enormes sacrificios para poderem enviar á Inglaterra uma quantidade de donativos de todas as especies.

No Livro de Ouro dessa generosidade, que a *Revue de Paris* publica, revelam-se factos infinitamente sensibilizadores.

São as pequenas ilhas de Caicas, cujo numero de habitantes é inferior a 4.000, que mandam á Inglaterra um donativo de 1.000 libras esterlinas, generosidade immensa essa para uma pobre gente que vive miseravelmente da pesca de esponjas e da exploração do sal.

São os Massai-Moran, povoação afri-

cana da costa de Zanzibar, que offercem ao rei Jorge 30 bois. Os chefes das tribus visinhas de Senden e Ole Kashu conduzem 32 tropas de gado ao mais proximo governador official, enquanto sete outros chefes offercem 50 bois.

Os chefes Kawirando, demasiado pobres para que pudessem offercer bois, grupam-se e fazem um donativo de 30.000 cabras. E os habitantes do valle de Niger enviam 2.000 libras esterlinas com estas simples palavras: "Em nome do Deus de Misericordia e do Todo Poderoso, unimo-nos a vós e rezamos pela victoria sobre os allemaes."

As liberalidades desse genero, consentidas pelas populações do Este Africano, importam em 323 rebanhos de bois e em mais de 3.780 rebanhos de cabras e carneiros.

São altamente significativos e devem confortar immensamente esses donativos.

A Inglaterra tem sido accusada impenitentemente de imperialismo.

De facto, é o paiz de mais amplos dominios coloniaes. Mas é bem de supôr que os methodos de colonisação que emprega devam ser os melhores possivel; de contrario, o mundo assistiria ao espectáculo quiçá promettido da fragmentação, da desaggregação, mais que opportuna, de todo o imperio colonial britannico. E o que o mundo viu foram as mais sobejas provas de uma solidariedade incontestada.

Licoes da historia

Acclamação de Pedro I * * *

Se as manifestações de enthusiasmo recebidas por D. Pedro em S. Paulo, por haver proclamado a independencia do Brazil, foram grandes, maiores ainda foram quando o principe chegou ao Rio, e principalmente ao apresentar-se no theatro tendo ao braço esquerdo um distico em que se liam as memoraveis palavras do Ypiranga: *Independencia ou Morte*.

Acalmado o delirio do povo, foram tomadas as deliberações devidas, no sentido de investir o principe das funcções que lhe deveriam caber.

O senado da Camara resolveu que o principe fosse solemnemente acclamado imperador constitucional do Brazil, sendo escolhido o dia 12 de Outubro para a cerimonia, por ser a data natalicia de D. Pedro e anniversario da descoberta da America.

No dia 12 de Outubro de 1822, pois, realizou-se a acclamação de D. Pedro, tendo logar a coroação, de accordo com os estylos e exemplos de Napoleão, a 1 de Dezembro seguinte.

O cavalleiro * * * d'Assas

Luiz, cavalleiro d'Assas, nascido em Vigan, era capitão no regimento de Auvergne e tornou-se celebre por um feito de armas occorrido na vespera do combate de Clostercamp, feito esse que é por alguns attribuido ao sargento Dubois.

Na noite de 15 de outubro de 1760, o intemerato d'Assas penetrou sósinho num bosque que ficava proximo do bivaque francez, com o fim de examinal-o e evitar alguma surpresa, visto ser esperada a batalha para o dia seguinte. Subito, viu-se d'Assas rodeado por soldados inimigos que, apontando-lhe as baionetas ao peito, o ameaçavam de morte se desse o menor alarma.

Ouvindo apenas a voz do seu dever de soldado, d'Assas sacrificou-se pela salvação da França, dando o famoso grito que levou aos francezes o aviso do perigo: "A mim, Auvergne, são os inimigos!"

E no mesmo instante cahio morto, crivado de golpes de baioneta.

O tenente Cachoeira * * *

O tenente Cachoeira foi um dos vultos da guerra dos Farrapos, de 1835.

Quando preso, tornou-se senhor do navio que lhe servia de carcere, graças a um golpe de audacia. Mas, tendo necessidade de saltar no Estado Oriental, verificou que levava um conto de réis em papel, que lá não teria curso.

Cachoeira pediu, então, ao commandante do navio que lhe trocasse o dinheiro. O commandante — que dava pelo nome de Demoly — não concordou em fazer o troco pedido, e concluiu por dizer que tinha que lavar um protesto pela violencia que soffre-

Sendo realmente curiosa a relação, reproduzimos-a a titulo de curiosidade:

"Os objectos que pertenceram ao ex-imperador e que foram arrecadados da casa imperial após a proclamação da Republica são os seguintes: um sceptro de ouro, um manto bordado a ouro, uma murça de papo de tucano, uma corôa de ouro com oito gommos, encimada de uma esphera com um cruzeiro contendo os seguintes brilhantes: uma rosa com um brilhante grande no centro e quinze pequenos em redor; 13 rosas menores, contendo cada uma um brilhante grande no centro e oito menores em redor; uma rosa contendo um brilhante grande no centro e dez menores em redor; idem, idem e doze menores em

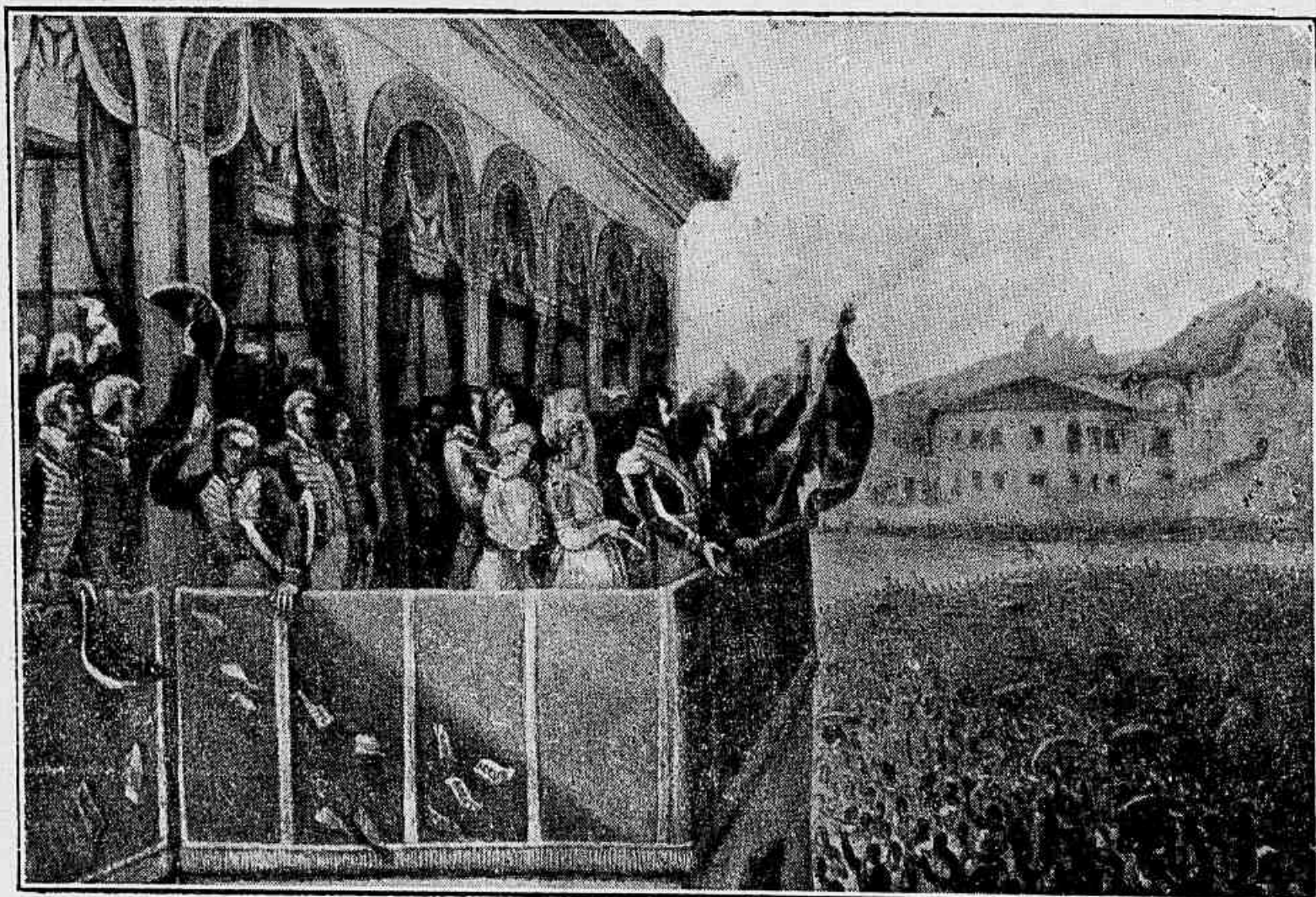
redor; 16 brilhantes grandes isolados acima das rosas; oito rosas collocadas na base dos gommos da corôa, contendo cada uma um brilhante grande e oito menores; oito gommos, sendo um com 39 brilhantes; um dito sem brilhantes; idem com 34 brilhantes; idem com 38 brilhantes; quatro ditos com 40 brilhantes; uma esphera com 45 brilhantes; uma cruz com 29 brilhantes, sendo 12 pequenos; um envelope contendo cinco brilhantes soltos.

Informam - nos

que de uma relação das joias entregues ao thesouro nacional para serem guardadas por occasião da viagem que fez á Europa o finado imperador, em 1887, consta a existencia de duas corôas, uma do Estado, denominada Corôa Imperial, e outra com brilhantes, de propriedade do mesmo senhor. Esta relação está assignada por funcionarios do Thesouro e da antiga casa imperial.

Dizem-nos ainda que, por occasião do recebimento de varias joias no Thesouro, o representante da familia imperial, então o dr. Zeferino de Faria, protestou contra a recusa da entrega da corôa do imperador, a qual figurou no inventario da finada imperatriz."

Afinal de contas, não se póde dizer que o sabio D. Pedro II possuisse um thesouro; possuia o bastante para ter a segurança de uma vida decente recusando a liberalidade da persão que a Republica queria dar-lhe.



Acclamação de D. Pedro I, imperador do Brazil

ra e que Cachoeira podia apropriar-se dos quinze contos de réis existentes a bordo, por isso que tudo seria justificado no protesto a ser feito.

Os homens de 1835, no entanto, eram honestos; e o tenente Cachoeira viu-se obrigado a declarar que não era um ladrão, querendo tão somente obter o troco de papel por ouro. O commandante Demoly acabou por aquiescer.

Cachoeira, então, exigiu uma narração perfeita dos factos occorridos, que mandou publicar nos jornaes.

Por este facto e outros innumeros e communs, têm os riograndenses admiração pelos homens que tentaram a Republica do Piratini.

O espolio de D. Pedro II * * *

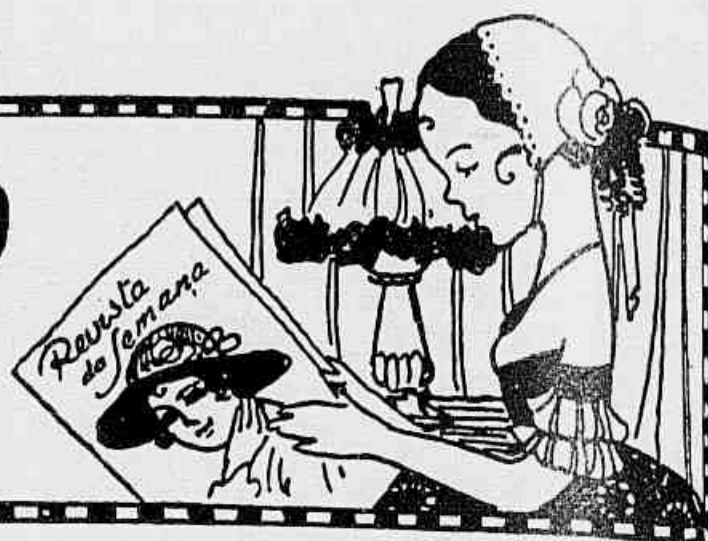
O *Jornal do Commercio* publicou, ha mais de dous lustros, os periodos abaixo, acerca do espolio do ultimo imperador do Brazil.

A "Revista" nos Estados



1—Senhorinhas Luiza Rabello e Paulino de Mello, ornamentos da Sociedade de Mães — Amazonas. 2— Mario Ferreira de Carvalho, Acadêmico de Medicina e Socio do Tiro Bahiano. 3— O 1.º team dos «Filhotes» do S. S. Cruz de Malta» de Porto Alegre. 4— Joaquim de Albuquerque Litorio, Acadêmico de Direito, presidente do Centro Acadêmico da Bahia e que foi o orador official que respondeu ao Discurso do Senador Ruy Barbosa por occasião da manifestação ao Tiro Bahiano, no Theatro Lyrico. 5— Manoel Pereira Guedes, nosso amigo e agente da Revista em Itabuna (Bahia) e proprietario da Livraria Colombo n'aquella cidade. 6— O 2.º team dos «Filhotes». 7— O Theatro Amazonas e o Monumento Commemorativo á Independencia.

Passatempo



ESPIRITO E SAL

A ama (para a creada): — Vossemecê, Philomena, já fica sabendo que eu dou um baile, depois de amanhã, á noite, e espero que faça todo o possível por me ser agradável e util.

Philomena: — Com certeza, patrão; mas tenho muita pena de lhe dizer que não sei dançar.

— E' sua filha quem está aqui, na saleta ao lado, a tocar piano?

— Não, senhor. E' a creada, que está limpando as teclas.

— Olhe, amigo Calino, quando viajar em comboio, não vá nunca na ultima carruagem, porque já é sabido que, em caso de descarrilamento, é sempre essa que fica mais avariada.

— Então — respondeu Calino — se isso já é uma cousa sabida, porque a põem?

— O dinheiro não é que dá a felicidade.

— Não; mas eu antes queria ser infeliz com dinheiro do que sem elle.

LYRISMO

Se com teus olhos
(me matas,
Cada hora que te
(vejo,
Como é por elles que morro,
E' vêr-te o que mais desejo.
Em momento venturoso
Com ternura me fitaram;
Pois foi vida que me deram,
Quando a vida me tiraram...

BISBILHOTICES

Ha tres localidades na terra onde se encontra neve de côr verde: uma, proximo do monte Hecla, na Islandia; outra, a umas quatorze milhas a leste da bocca do Obi; a terceira, proximo de Quito.

Em 1914, os automoveis mataram, nas ruas de New-York, 302 pessoas, sendo, destas, 149 creanças.

Na Russia, terra de superstições e de enraizadas crendices, era, ou ainda é, indício de boa fortuna, de bom agouro encontrar uma rapariga quando ella volta da fonte, com a bilha cheia d'agua; e, pelo contrario, é aviso de infortunio encontral-a a caminho della, com a bilha vazia.

Passatempo de cartas.

Tomam-se de um baralho de cartas, que se collocará sobre uma meza, tres valetes, entregando-os a uma qualquer pessoa presente. Essa pessoa, a pedido do executor do passatempo, porá um dos valetes na parte superior do baralho, sobre a meza, o

OS TRES VALETES

segundo no meio e o terceiro na parte de baixo. O executor do passatempo partirá o baralho e... os tres valetes ficarão juntos.

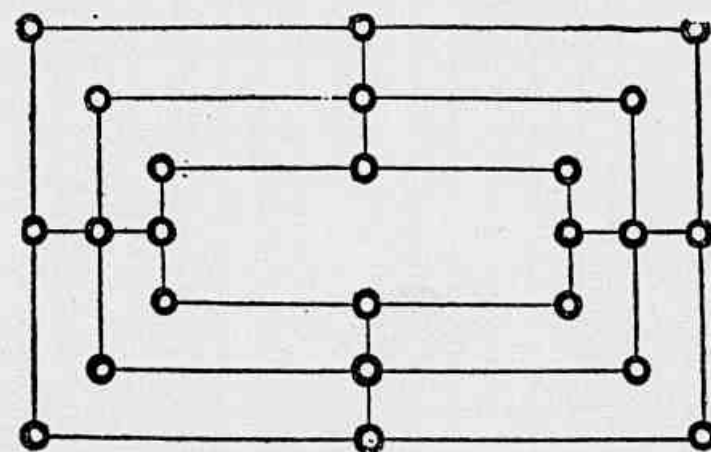
Obtem-se esta *extraordinaria* magica por meio de nma fraude muito innocente. O operador, quando separar os tres valetes para os entregar, terá o cuidado de deixar na parte superior do baralho, em cima de todas as cartas, o quarto valete. A pessoa que receber das mãos do operador os tres valetes, ao collocar um delles sobre o baralho fará, sem saber, com que fiquem dous juntos. O acto de partir o baralho, dará em resultado passar o valete que foi posto em baixo do baralho para cima, indo juntar-se aos dois que já lá estarão. Ao ser revolvido o baralho, encontrar-se-ão *juntos* tres valetes.

Está claro que este passatempo deverá ser feito uma ou duas vezes apenas, para que os assistentes não percebam o *truc*, porque, como fica patente, o valete que é collocado no meio do baralho não apparece junto com os outros, sendo substituido pelo valete collocado frandulentamente pelo operador sobre o baralho, e basta que os assistentes façam reparo nos naipes para que o passatempo perca o effeito.

Jogo

Isto é um jogo inglez, como o qual se podem entreter dois jogadores. Pode desenhar-se o taboleiro, representado na figura, sobre uma folha de cartão. Um dos jogadores serve-se de botões pretos e outro de botões brancos, ou de quaesquer outros objectos que possam substitui-los e que mantenham entre si evidente diversidade de côres.

O jogo consiste em procurar cada jogador collocar tres dos seus botões em fila. Como se vê, as marcas do ta-



boleiro, que são vinte e quatro, estão todas dispostas em filas de tres, incluindo no numero as que partem dos quatro cantos, diagonalmente. Conseguido isso, adquire-se o direito de tirar ao adversario qualquer dos seus botões, excepto da fila em que elle tambem tenha tres, porque d'essa se lhe não pode tirar nenhum.

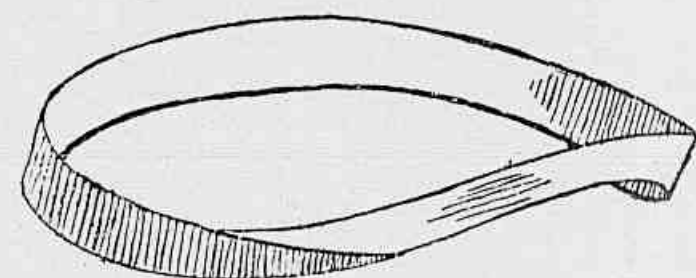
Começa-se o jogo, pondo os parceiros alternadamente os seus nove botões em dezoito das marcas do taboleiro; um d'elles, por escolha ou á sorte, começa o movimento, alternando sempre com o outro. Os movimentos

só se podem effectuar ao longo das linhas e cada vez apenas para um logar.

Bons jogadores podem desenvolver muita sagacidade n'este jogo. Ganha aquelle que conseguir apanhar sete botões ao adversario. Este, reduzido a dois, não pode continuar.

O ANNEL DE PAPEL

Cortemos uma tira de papel de 1,50 de comprimento, e mesmo mais, sobre 6 a 8 centímetros de largura. Collemos as duas extremidades,



mas dando a uma d'ellas uma meia volta como se vê na gravura. A grandeza do annel assim formado impede que uma pessoa note o pequeno subterfugio.

Entregamos o annel e uma tesoura a alguem, perguntando o que ella pensa que succederia se dividisse este annel em dois, no sentido do comprimento.

Certamente, responder-nos-hia que ficariam dois anneis.

Convidamos então a mesma pessoa a tentar a experiencia, e ella ficará bastante admirada vendo que não ha mais que um annel, mas duplamente maior do que o primeiro. E se cortarmos outra vez este annel, teremos dois anneis encadeados um no outro.

Cincoenta e cinco soldados E todos cabem na mão;

QUEBRA-CABEÇAS

Os cincoenta pedem aves E os cinco requerem pão.

Meu ser começa num ponto E num ponto ha de acabar; Mas dirá metade, apenas, Quem com meu nome acertar.

No primeiro dos dous enigmas de hoje têm nossos leitores o *rosario* e no segundo a *meia*.

Faceis, não acham?

VERDADES E MENTIRAS

Os pretextos são as razões de que se vale aquelle que não tem razão alguma.

Temei o amor de uma mulher mais do que o odio de um homem. — *Socrates*.

Um homem é mais fiel ao segredo d'outrem que ao seu proprio; pelo contrario, as mulheres guardam melhor o seu segredo do que o alheio.

VERMUTIN

DR. EDUARDO FRANÇA

Se quereis digerir bem; se quereis obter excellente paladar e appetite; se quereis fortificar os nervos; se quereis, emfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e do espirito: -- bebei todos os dias 3 ou 4 calices do RADIO-APERITIVO INDIANO-VERMUTIN -- Notae o paladar delicioso que fica
na bocca momentos depois!



ENCONTRA-SE EM TODOS OS HOTEIS, RESTAURANTS, CAFÉS, CONFEITARIAS, BARS, BOTEQUINS E ARMAZENS

Unicos depositarios: Mourão & C., Rua do Rosario 133
Concessionarios: Coutinho Neves & C., Rua Buenos Ayres 96, sobrado.

E' BOM NÃO CONFUNDIR:

MOVEIS MODERNOS PARA TODOS
OS GOSTOS E OS MAIS BARATOS

ENCONTRAM-SE NA

RUA DOS ANDRADAS N. 27

CASA - A. F. COSTA

TELEPHONE N. 1350

RIO DE JANEIRO

"S. B. HOMŒOPATHICOS

VIDENTES"

A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade benéfica fornece GRATUITAMENTE diagnosticos da molestia. Só mandar o nome, idade, residencia e profissão.

Caixa postal 1027-Rio de Janeiro-Sello para a resposta

MORTE OU LOUCURA

VEJA COMO SE EVITA

nos casos de dôres generalizadas por todo o corpo, falta de ar, falta de somno, falta de appetite, falta de memoria, falta de energia, é sempre com grande proveito que se toma o

"DYNAMOGENOL"

Sendo: as dôres no peito, cansaço, falta de appetite, tosse, escarros abundantes e ligeira reacção febril, não demoreis mais; tomae o DYNAMOGENOL e evitareis a tuberculose.

Sendo: perda de memoria, perda de phosphatos, perda de forças, perda de somno, tristeza, palidez, excitabilidade nervosa, enfraquecimento muscular — não mais demoreis, pois a neurasthenia tomou conta do vosso organismo; tomae DYNAMOGENOL e ficareis curado.

Lembrae-vos que o DYNAMOGENOL é um fortificante sem alcool, o seu sabor é agradabilissimo, não tem dieta e é um verdadeiro especifico das molestias nervosas, é um tonico soberano para as creanças, senhoras e para os homens: — A impotencia é uma molestia nervosa — em 3 dias com o DYNAMOGENOL desaparece. — Vende-se em todo o mundo — e na rua Sete de Setembro 186.

FOCILLINA

Medicina vegetal do Padre Gustavo E. Coelho, de S. João d'El-Rey

VENDE-SE:

Araujo Penna & Filhos — Quitanda, 57.
Brandão Gavuoti & Comp. — Assembléa, 52.
Bruzzi & Comp. — Hospício, 133.
A. de Lannes & Comp. — Hospício, 234.
Pharmacia Miguel Couto — Praça Gonçalves Dias, 15.
Em S. Paulo, J. Santos & Comp. — S. Bento, 74.

Agente geral, **ROMUALDO DE MELLO**

CAIXA POSTAL N. 214 — RIO

E' este um dos mais humanitarios dos nossos preparados, em razão de attender á mais afflictiva das manifestações morbidas — neurasthenia.

De facto, a FOCILLINA dá ao organismo tal força de resistencia que acalma as excitações e equilibra as funções do systema nervoso, enrija os musculos, cura a insomnia, dispõe e anima o doente para o trabalho. Poderoso alterante nutritivo e reconstituente do systema nervoso encephalo-rachidiano.

Tem sido empregado com admiravel successo nos casos de cansaço e abatimento cerebral, neurasthenia, melancolia, hypocondria, alienação mental e doenças nervosas em geral.

Maravilhosos effeitos nos casos de impotencia.

Balsamo

USO INTERNO

Cura certa da Bronchite, Asthma, Tosses rebeldes e emphysema pulmonar. Sua composição é exclusivamente vegetal.

Deposito: PHARMACIA E DRO-
GARIA BASTOS — Rua Sete de
Setembro, 99 — Rio de Janeiro —



Apparecida

USO EXTERNO

Cura infallivel dos golpes, Queimaduras, Erysipelas, Rheumatismo, Pontadas no peito, Dôres sciaticas e ulceras, embora chronicas.

A' venda em todas as pharmacias

—Em S. Paulo, BARUEL & C.—



SÓ

E' calvo quem quer
Perde os cabellos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer

PORQUE O

PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, evita
a queda e extingue a caspa

BOM E BARATO

Vende-se em todas as pharma-
cias e perfumarias e no deposito

Francisco Giffoni & C.

RUA 1º DE MARÇO, 17

RIO DE JANEIRO

Santelmo

O Rei dos Sabonetes.
Guitry-Rio.

MAGALHÃES, MACHADO & C.^{IA}

Fabrica
de mo-
veis de
todos
os es-
tylos e
por to-
dos os
preços

Rua dos Andradas 19 e 21
e Vasco da Gama 22 e 24

BAIXOS DO HOTEL GLOBO

OS MAIORES ARMAZENS DE
MOVEIS
DO
BRAZIL



Ultima criação da nossa fabrica, exposta nos nossos armazens.

P

VENDE-SE

O POLO não é um
artigo de luxo, mas
sim um artigo de as-
seio geral.

O POLO limpa todos
os utensilios de Co-
zinha, facas, garfos, colheres, louças, ape-
trechos de cobre, aço, estanho, bronze,
ferro, todos os objectos de metal em geral,
aos quaes o POLO limpa da ferrugem e
dá brilho.

E' pois um artigo de primeira necessidade. Deverá, pois, ser o
producto mais barato, mais economico e MAIS POPULAR.

Companhia Usina de productos chimicos

Fabrica: Rua Soares, 13 -- S. Christovam -- RIO DE JNEIRO

O

EM

Verdadeiras donas de casa:
Exigi o

L

TODA

POLO de
fita ENCAR-
NADA

O

A PARTE

Jornal da Família



— N. 106 —
13 DE OUTUBRO DE 1917

Modas, Costuras e bordados.
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos práticos, Economia
Doméstica, Hygiene de Bel-
— leza, Alimentação —

MODAS



N. 1—Vestido em tulle illusion rosa pallido, forro de seda roxa. N. 2—Vestido em crêpe de chine beige rosado. Os bordados são feitos com sedas de diversos tons. N. 3—Vestido em gaze chiffon azul pastel. N. 4—Toilette em crêpe de chine branco guarnecida com velludo preto.

CONSELHOS
SOCIAES

OS GESTOS

Não é inutil reflectir sobre a significação do gesto; este mostra disposições que são oppostas ás apparencias que se adquiriu e por seguinte as destroem.

O gesto retem o ouvinte por um botão ou pela aba do seu casaco! O que emprega este meio para nos obrigar a ouvi-lo pôde ter alguma noção de *savoir vivre*, mas falta-lhe a principal

destas noções, e que consiste em respeitar a liberdade dos outros, mesmo quando esta liberdade importa em não escutar a conversa que não o interessa.

Em todas as circumstancias, o gesto que se permite tocar em quem quer que seja, tratando-se de chamar a attenção ou de reter o ouvinte, é reprehensivel.

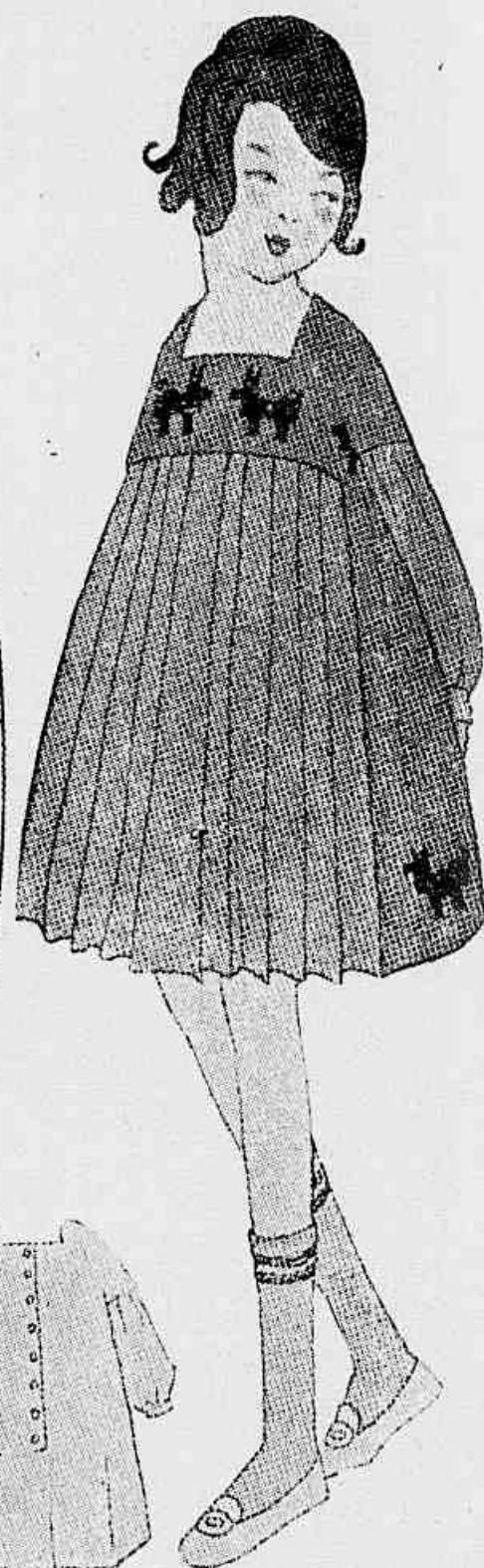
Uma pessoa amavel pode tornar-se antipathica só pelo máo habito de dar tapinhas para apoiar o que está dizendo.

E dizer-se que não é sem exemplo que uma senhora de boa educação se administre alguns tapas para affirmar a energia das suas convicções!

No correr de uma conversação é tão frequente como inutil applicar a mão sobre o peito—alguns homens gostam deste gesto—para dar mais peso ás suas affirmações; e alguns não se contentam em pôr a mão, dão tambem bons socos.

Em summa, o gesto deve ser sobrio; deve-se evital-o para sublinhar a conversação e communicar-lhe uma importancia que ella não comporta.

Não é bonito tambem o gesto de abanar o cotovello das senhoras andando; este movimento de vae-vem, longe de dar-lhes graça, communicar-lhes uma certa vulgaridade.



N.º 1 — Vestido em sarja azul marinha, golla e cinto em seda escosseza. N.º 2 — Vestido em linho côr de rosa bordado com linha de linho de diversos tons. N.º 3 — Vestidinho em panro vermelho guarnecido com bichinhos recortados em panro preto e pregados com ponto de festão.



A LARANJA

Além de ser uma fruta savorosissima presta-se a laranja para uma infinidade de doces dos quaes damos algumas receitas.

Não é aqui logar proprio para se fallar da laranjeira e de tudo o que della se pôde aproveitar, mas ninguem ignora que della se utiliza a madeira,



a flor e o fructo, e isso para uma grande variedade de fins.

RECEITAS

MELINDRE DE LARANJA — Este dôce pôde ser feito com qualquer laranja, só não podendo ser empregada a laranja da terra.

Descascam-se as laranjas, separam-se os gommos, dando-lhes em seguida um golpe no meio para retirar toda a polpa. O peso do assucar é igual ao da laranja. Vae ao fogo e toma-se ponto para compoteira. Não leva agua nenhuma. Faz um bonito effeito para um dia de jantar pôr o dôce nas cascas das laranjas. Cortam-se as laranjas ao meio e limpam-se muito bem, collocando em seguida o dôce dentro.

Quando as laranjas forem acidas, antes de pôr o assucar dá-se uma pequena fervura com bastante agua, pon-do em seguida, para escorrer toda a agua, em peneira fina.

DOCE DE LARANJA DA TERRA, EM CALDA — As laranjas escolhidas devem ser bem maduras e ter um pedaço de haste. Raspa-se levemente a casca com um ralador. Dá-se um golpe na parte de baixo da laranja, o bastante para poder-se tirar os gommos.

Cozinham-se as laranjas em fogo forte com bastante agua. Depois põe-se as laranjas n'uma vasilha com agua, que deve ser mudada duas

vezes por dia até as laranjas perderem o amargo.

Põe-se em seguida, para escorrer a agua, sobre uma peneira e depois vão ao fogo n'um tacho com calda rala, deixando-se ferver meia hora.

Conservam-se as laranjas na calda até o dia seguinte, quando se dá nova fervura, guardando, de novo para o outro dia, indo então a fogo brando e deixando-se o tempo que tôr necessario para as laranjas ficarem cozidas.

DOCE DE LARANJA DOCE, EM CALDA — Cortam-se em tiras finas doze laranjas doces com as cascas.

Põe-se de môlho vinte e quatro horas em quatro litros de agua e o sumo que escorreu das laranjas ao serem cortadas.

No dia seguinte fervem-se juntando-lhe tres kilos e meio de assucar crystalisado até ficar com a calda grossa. Depois de frio põe-se em vidros.

LARANJAS CRYSTALISADAS — Preparam-se as laranjas como para o doce de laranja da terra. Depois do doce prompto, põe-se para escorrer n'uma peneira; quando já estiverem sem calda passam-se em assucar crystalisado e deixam-se secar bem.

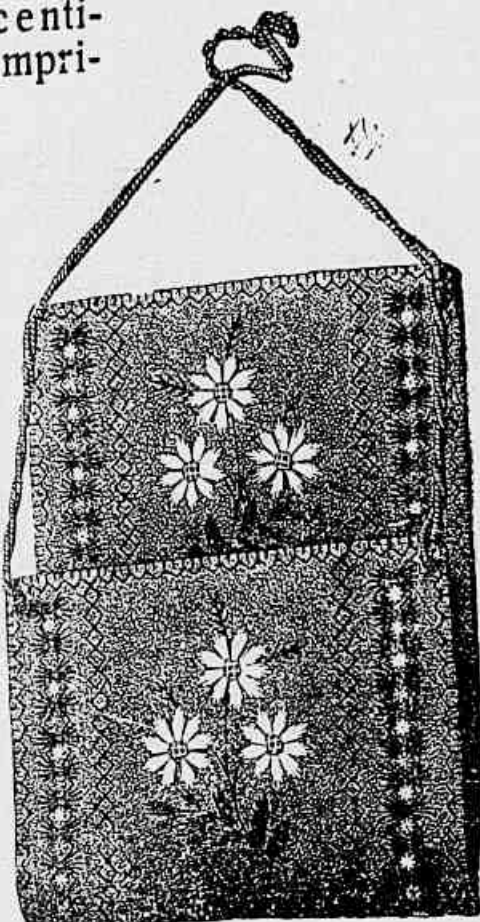


PORTA JORNAES

Este porta jornaes é de muito facil execução, podendo ser feito por creanças; é feito em papel imitando couro; para simplificar o trabalho furam-se antes os contornos do desenho.

Corta-se para a parte de traz um pedaço de papel couro de 32 cent. de comprimento por 24 cent. de largura; o da frente deve ter a mesma largura, mas só 21 centimetro de comprimento.

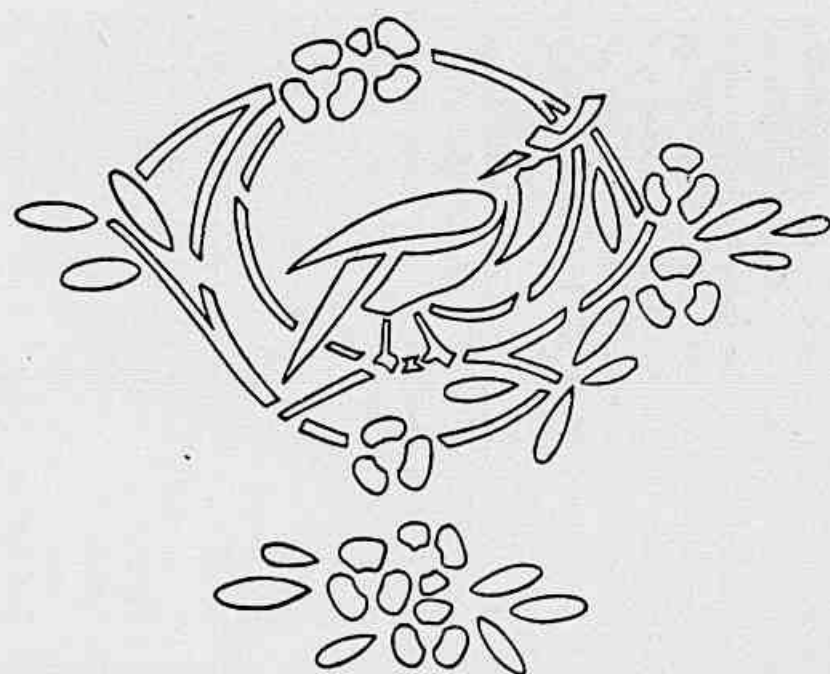
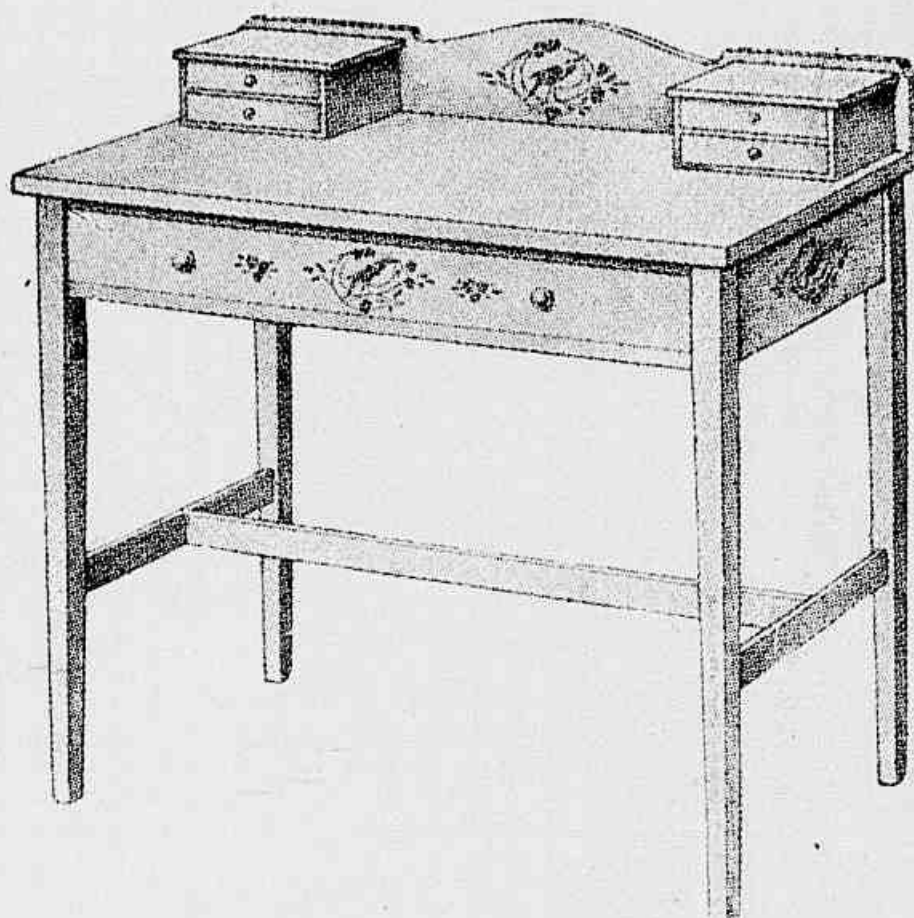
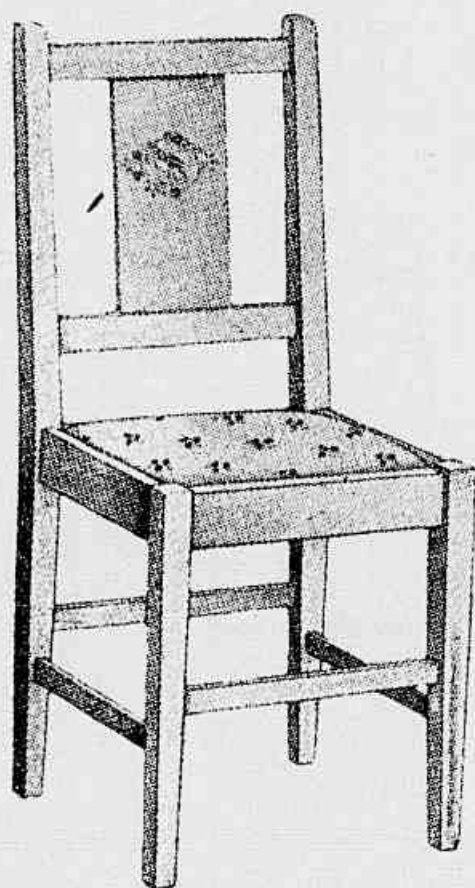
Borda-se com lã Gobelins azul, rosa, verde etc. Depois forra-se cada pedaço com papel couro, juntando os contornos com pontos de festão, menos na parte debaixo que é unida á outra por pontos atraz.



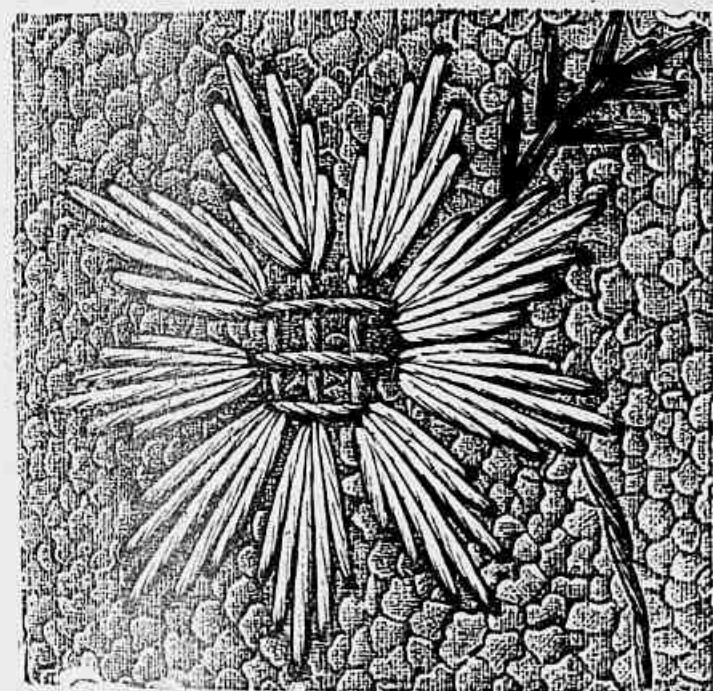
Escrevaninha e cadeira pintadas

São de um modelo muito simples tanto a escrevaninha como a cadeira, podendo ser feitas por qualquer marceneiro.

Esmaltando-as com Ripolim branco ou crême, fica muito bem pintar o passaro



e o arabesco com tinta a oleo; se se preferirem envernizados os moveis, então é melhor pirogravar o desenho.



Fixa-se a parte superior da frente á parte do fundo por meio de um cordão que tambem serve para dependurar o porta-jornaes.



A DUCHA

A ducha constitue uma das melhores formas da hydroterapia e age de uma maneira muito efficaz sobre a pelle.

Segundo a opinião de alguns medicos de nomeada devem as duchas quentes ser applicadas aos nervosos e as frias aos anemicos.

E' talvez uma opinião um pouco categorica que só a experiencia e a observação podem confirmar. Em todo o caso, ella tem alguma coisa de justo.

Debalxo do ponto de vista limitado á hygiene em geral póde-se adoptar a regra seguinte:

Primeiro uma ducha muito quente, de 40 a 48 grãos, durante dois minutos mais ou menos; depois immediatamente uma ducha fria de 3 a 4 segundos.

E' preciso notar bem a differença no tempo empregado nas duas duchas; n'uma minutos e na outra segundos. Isto é muito importante.

O emprego da agua quente tem por fim dilatar os tecidos da epiderme fazendo-os vibrar violentamente; a circulação activa-se consideravelmente e todas as impurezas acumuladas na superficie exterior da pelle lhe são, por assim dizer, arrancadas.

Vem em seguida a agua fria que faz contrahir os vasos sanguineos ha pouco dilatados provocando assim uma gymnastica de contracção e de retracção que produz o bom funcionamento da circulação sanguinea da pelle.

A unica ducha verdadeiramente util é a de jacto, quer seja continuo quer não, não merecendo grande confiança a ducha de chuveiro ou a ducha circular.

A ducha applicada a si mesmo não póde ter valor nenhum, sendo de resto impossivel empregar a de jacto sem ajuda. Assim, quando se fala com entusiasmo nas salas de ducha em casa particular, a intenção é boa, mas o resultado é pouco apreciavel.

A ducha não é, nem póde, nem deve ser uma especie de hydroterapia banal e facil como o banho.

Bem applicada é excellente: mal applicada e dada intempestivamente, pode ser muito perigosa. Com effeito, ella póde determinar phenomenos de congestão de alguns orgãos como os pulmões, o figado, os rins e o cerebro porque, em geral, é sobre o dorso e a columna vertebral que ha mais tendencia a applical-a.

Depois da ducha convém fazer uma boa fricção com luva de crina ou de flanella e andar um pouco, ou fora de casa se o tempo permittir, ou mesmo dentro de casa em caso contrario. Não é conveniente metter-se na cama ou deitar-se depois da ducha em se tratando da ducha higienica; em outros casos deverão ser seguidos os conselhos do medico.

CONSELHOS PRATICOS

Limpeza das luvas de algodão e de lã. Estas luvas lavam-se com agua e sabão.

Luvas de camurça. Molhar de leve n'agua um pedaço de flanella que se passa logo no sabão em pó; esfregar em seguida nas luvas calçadas nas mãos. Enxugar com uma flanella seca. Pode-se substituir com vantagem a agua por leite, para limpar as luvas, misturando o leite com um pouco de carbonato de soda.

Outro processo. Mergulhar as luvas durante um minuto na benzina; deixal-as escorrer levemente; estical-as sobre um panno e pulverisal-as com fecula de batata. Tirar em seguida a fecula com o auxilio de um panno.

Luvas de pellica. — Com uma pequena esponja molhada em leite magro e esfregada no sabão branco.

A esponja é passada muitas vezes sobre a luva bem esticada; de cada vez que é molhada é espremida. Esticam-se as luvas para seccar, mas antes que estejam inteiramente seccas esticam-se em todos os sentidos para lhes dar a sua forma e macieza.

Cercadura bordada para vestido de creança — As hastes e folhas em linha verde de dois tons, as flores em tres tons de vermelho.





Tenente-Coronel Francisco David

JACARACY — Est. da Bahia

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Em prol da Humanidade soffredôra, attesto espontaneamente que, estando ha tempos soffrendo de umas sifilides dolorosas na garganta, tendo usado varios remedios internos e topicos sem resultado definitivo, entendi de experimentar o celebre ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Silveira, ficando agradavelmente surpreendido com o alivio immediato que senti, e com o uso de alguns vidros me julgo perfeitamente curado, pois ha muito tempo não sinto manifestações de especie alguma.

Deante do efeito maravilhoso do excelente preparado, que está sendo largamente consumido aqui e devia ser universalmente conhecido, entendi de, espontaneamente, dar este attestado do qual os Snrs. Viuva Silveira & Filho poderão fazer o uso que quizerem.

JACARACY — Estado da Bahia — 8 de Julho de 1917

Tenente Coronel FRANCISCO DAVID

Director Proprietario de "O JACARACY" e da Farmacia "SAUDE"

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.

Para adquirir carnes e augmentar em peso

O CONSELHO DE UM MEDICO

A maioria das pessoas mngras comem de 4 a 6 arrateis de alimento nutritivo cada dia, e, não obstante, não augmentam nem mesmo uma onça de carnes, quando, pelo contrario, muitas das gentes gordas e robustas comem bem pouca coisa e seguem engordando de continuo. E' simplesmente ridiculo pretender que isto se deva natureza de cada pessoa. As pessoas delgadas continuam delgadas por carecerem da faculdade de assimilarem devidamente os alimentos; d'elles extrahem e absorvem o bastante para susteren a vida e as apparencias de saude, porém nada mais; sendo o peor que não adeantarão nada comendo em demasia, porquanto nem uma duzia de refeições diarias lhes ajudarão a ganharem um só kilo de carnes. Todos os elementos que contém estas comidas, para produzirem carnes e gordura, ficam indevidamente nos intestinos até serem atirados do corpo na forma de rebotalhos. O que essas pessoas necessitam é algo que prepare e ponha em condição de serem absorvidas pelo sangue, assimiladas pelo organismo e levadas por todo o corpo estas substancias que produzem carnes e gordura e que na actualidade não deixam o minimo beneficio.

"Para semelhante estado de coisas, recommendo sempre que se tome uma pastilha de SARGOL com cada refeição. SARGOL não é, como muitos crêem, uma droga de patente, senão uma combinação scientifica de seis dos ingredientes mais poderosos e efficazes de que dispõe a chimica moderna. E' absolutamente inoffensivo, ainda que altamente efficaç e uma pastilha só com cada comida augmenta amiudo o peso da pessoa magra numa proporção de 1 1/2 a 2 1/2 kilos por semana."

SARGOL vende-se nas pharmacias e drogarias:

Granado & Cia., Araujo Freitas & Cia., Rodolpho Hess & Cia., Freire Guimarães & Cia., J. M. Pacheco, Francisco Giffoni & Cia., E. Legey & Cia., Silva Araujo & Cia., Orlando Rangel & Cia., V. Silva & Cia., J. Rodrigues & Cia., André de Oliveira, P. de Araujo & Cia. e V. Ruffier & Cia. — Unico importador **BENIGNO NIEVA** — Caixa Postal 979. — Rio de Janeiro.

O MELHOR PARA A CRIANÇA

O Xarope Calmante da Snra. Winslow é um laxante para as crianças, absolutamente sem narcoticos, são e gostoso ao paladar.

Não contém opio, nem morfina, nem nenhum de seus derivados.

Detém as colicas ventosas e corrige os males intestinaes tão communs nas crianças durante o periodo da dentição, produzindo-lhes um somno natural e saudavel

Calma a criança inquieta e permite descançar á mãe fatigada.

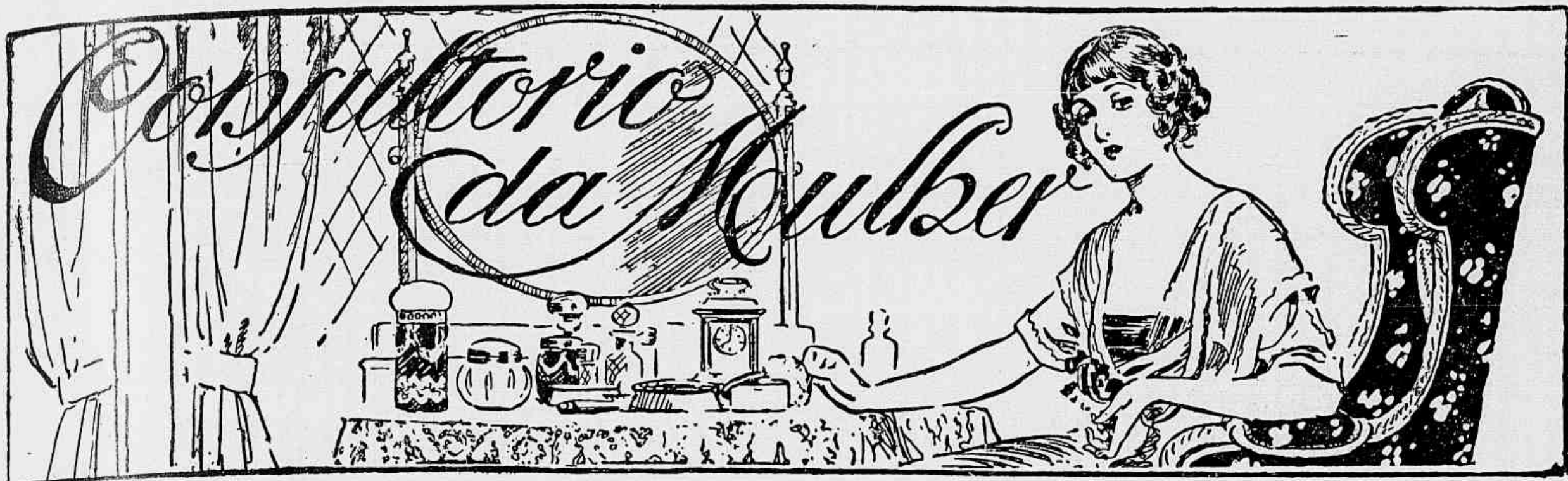
ESCRITORIOS PRINCIPAES:

ANGLO-AMERICAN DRUG Co

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS
E DROGARIAS



A. N. T. — Quanto ás sardas encontra em qualquer das casas onde se vendem os meus preparados o prospecto com as instrucções, a pag. 9, para o tratamento. Pelo que respeita ao regimen que me pede para indicar-lhe, só poderia aconselhal-a conscienciosamente depois de examinal-a. E' sabido que as feculas e os alimentos gordurosos nutrem e desenvolvem o tecido adiposo.

MME. A. ALVES—E' necessario combater a causa. Deve consultar um medico.

MARGUERITE — Só em ultimo recurso deverá recorrer á *Tintura*. Aconselho-a a tonificar o seu cabelo, lavando a cabeça, de 8 em 8 dias, com *Shampoo-Powder*, e friccionando-a diariamente com o *Tonico n.º 9*. Se com este tratamento seu cabelo ficar demasiado secco pode escovall-o, depois da fricção, com a escova ligeiramente humedecida com o *Tonico n.º 10*. Com este regimen é muito provavel que evite ter de recorrer á *Tintura*.

ZEQUINHA — Quasi sempre o máo cheiro das axillas é a consequencia de um máo funcionamento dos rins. Lave, de manhã e á noite, com *Perfume Selda* e applique, em seguida, *Pó de lyrio branco*. E' porém indispensavel fazer-se examinar pelo seu medico. Nada conseguirá sem combater as causas do mal.

MME. D. A. — Traga-me seu filhinho para vêr do que se trata e poder aconselhal-a convenientemente.

LUCIA CHRISTIANO P. — Mande-me o seu endereço e lhe enviarei um prospecto com todas as instrucções para o tratamento da pelle, oleosidade do nariz, pontos pretos, asperesa da cutis,

etc. Pode tambem pedil-o na casa Valeriano, em Ribeirão Preto.

EVANGELINA — Das 10 da manhã ás 5 da tarde encontra-me no meu Instituto. As minhas consultas custam apenas o incommodo de vir a minha casa. Prefiro muito aconselhal-a no trata-

os depilatorios annunciados para provar a sua ineficacia. A demonstração foi concludente. A acção dos depilatorios é ephemera. A cirurgia emprega-os apenas com exito para limpar as partes do corpo onde se procede a uma operação. Mas é inevitavel que, algum tempo depois, o cabello reaparece, e quasi sempre mais forte. O unico processo radical de destruir os pellos superfluos do rosto é a *electrolyse*. A agulha electrica destróe o cabelo na raiz. Não ha dôr neste tratamento pela *electrolyse*.

AMIGUINHA — Não é necessario que use todos os dias o *Tonico n.º 10* para conservar o brilho e a maciez do seu cabelo. Basta que, de dois em dois dias, escove o seu cabelo com a escova ligeiramente humedecida no *Tonico*, e o seu cabelo se conservará macio e brilhante.

MLLE. ALICE TAVARES — O seio, para se conservar perfeito e rigido, precisa de que se tenham com elle cuidados perseverantes. Deixar deformar os seios e querer, depois de os vêr flacidos, reconstituil-os em breves dias é pretender o impossivel. Cada mulher, zelosa da sua belleza e dos seus encantos, deveria tratar do seu seio como trata dos seus dentes e das suas unhas. As abluições com agoa quente, a massagem quotidiana com *Crème de Massagem*, são cuidados que desde cêdo, e principalmente

depois do casamento, cada mulher deve dedicar aos seios. Encontra na ultima pagina do prospecto de meus preparados as instrucções necessarias ao tratamento.

ALICE — Porque não vem vêr-me?
SELDA POTOCKA



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

mento depois de examinar a sua pelle. Pelo que me diz supponho não ser eczema.

MME. SANTOS — Infelizmente não conheço nenhum depilatorio effizaz. Ha tres annos, a Associação dos Medicos, de Londres, experimentou todos

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119), — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro) — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. *Pongetti* (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fôra* Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.) — *Em Victoria* Cruz Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canavieiras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame — *Em Porto Alegre* Casa Queimada. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — *Em Pelotas* — A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* Ao Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraíso* Sillos & Irmão. — *Em Mandos* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espirito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena A' Filial*, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C.—53, Rua da Quitanda, 55



Fumando



Cigarros YORK Veado